ANNO XL. NUMERO 112.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

TERÇA FEIRA 17 DE MAIO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua nova as 9 h., 54 m. e 2 s. da t.
13 Quarto cresc. as 4 h. e 61 m. da t.
21 Lua cheia as 11 h., 4 m. e 20 s. da m.
28 Quarto ming. as 7h. e 56 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja, a 7 e 23 de cada mez; para Fernando nos dias 15 dos mezes de jan. març., maio, jul., set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos às 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 9 1/2 da m.; de Olinda às 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão às 6 1/2 da m.; de Caxangá e Varzea às 7 da m.; de Bemfica às 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos às 3 1/2, 4, 4 1/2, 4 1/2, 5, 5 1/2, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda às 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão às 4 da tarde; para Cachangá e Varzea às 4 1/2 da tarde; para Bemfica às 6 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados às 10 horas.
Fazenda: quintas às 10 horas.
Juizo do commercio: segundas às 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas às 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16. Segunda. S. João Nepomuceno conego m.
17. Terça. S. Paschoal Baylon f.
18. Quarta. S. Felix de Cantalice f.
19. Quinta. S. Pedro Celestino f.; S. Ivo f.
20. Sexta. S. Bernardino de Sena f.
21. Sabbado. Ss. Marcos e Theopompo b.
22. Domingo. S. Rita de Cassia viuv.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 12 de maio de 1864.

Officio ao inspector da thesouraria provincial.—Attendendo ao que solicitou José Francisco do Rego Barros no requerimento sobre que versa a sua informação de 25 de março ultimo, n. 155, recommendo á V. S., que, tendo em vista ás informações juntas por cópia, ministradas pelo director das obras publicas e a que se referem as de V. S. de 17 de agosto e 9 de outubro do anno proximo passado, sob ns. 400 e 547, e bem assim o orçamento e clausulas constantes das cópias tambem juntas, contrate com o supplicante mediante as necessarias garantias a construcção de uma casa para a barreira creada pelo regulamento de 23 de agosto de 1859 na estrada da Victoria e em terrenos do engenho Morenos, sem outra retribuição mais do que o producto do pedagio da mesma barreira por espaço de dezoito mezes, dando-me V. S. conta do resultado desse contrato para ter a final approvação.

— 13 —

Officio ao Exm. presidente da provincia do Pará.—Passo ás mãos de V. Exc. o incluso officio que para ter esse destino me foi remettido pela legação imperial do Brasil em Lisbôa, em data de 23 de abril ultimo.

Dito ao brigadeiro commandante das armas—Respondendo ao officio que V. Exc. me dirigio hontem sob n. 856, tenho a dizer-lhe que o recruta que em data de 11 deste mez mandei pôr em liberdade, chama-se João Antunes da Costa, e não João Nunes da Costa.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar alistar para o serviço do exercito, depois de julgados para isso aptos, os recrutas Manoel Francisco de Sales, Paulo Ferreira da Paixão e Caetano Gomes Cavalcanti, que lhe serão apresentados por parte do capitão do porto.—Officiou-se ao capitão do porto para mandar apresentar os recrutas de que se trata.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do que pede no incluso requerimento Manoel dos Santos Leal.

Dito ao mesmo.—Approvo a designação que, segundo o seu officio de hontem datado, sob n. 857, fizera V. Exc. do capitão do 4º batalhão de artilharia apé Tiburcio Hilario da Silva Tavares para substituir interinamente no commando da fortaleza do Brum ao major do corpo do estado maior de segunda classe Antonio Francisco de Souza Magalhães, visto achar-se este implicado no conselho de investigação que se instaurou ao segundo tenente reformado ex-ajudante da mesma fortaleza Epiphanio Borges de Menezes Doria.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. mandar com urgencia pôr a disposição do juiz municipal da segunda vara, uma praça da companhia de cavallaria para as diligencias necessarias a proxima sessão do jury.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Envio á V. S. para os fins convenientes a inclusa cópia da acta do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra datado de 30 de abril ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto á V. S. os inclusos documentos, afim de que estando elles em termos, e não havendo inconveniente, mande pagar a João Carlos Augusto da Silva, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem sob n. 564, a quantia de 1:822$340 rs., despendida com a alimentação e dietas fornecidas aos presos pobres da casa de detenção durante o mez de abril ultimo. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.— Tomando em consideração o que expôz o director da repartição das obras publicas no officio junto por cópia, datado de 11 do corrente sob n. 127, recommendo á V. S., que em vista do competente certificado mande pagar ao conservador do terceiro termo da estrada da Victoria, não só a quantia de 320$000 rs., que se lhe está a dever por haver terminado os concertos das pontes de Morenos e Serafim Pinto, de que foi incumbido, mais tambem a de 160$000 proveniente de 16 estivas, que achando-se arruinadas n'aquellas pontes foram por elle substituidas não obstante não estarem contempladas no orçamento de taes concertos.—Communicou-se ao director da repartição das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que senão houver inconveniente, mande pagar á Simplicio José de Mello, a quantia de 26$000, despendida durante o trimestre de janeiro á março deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia de Cimbres, como se vê da inclusa conta, que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 561.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. já reformado e coberto com a cópia da informação ministrada hontem pelo director da repartição das obras publicas e sob n. 128, o pedido na importancia de 6:500$, que veio annexo ao seu officio de 9 do corrente, n. 175, para as obras por administração, á cargo daquella repartição no corrente mez, afim de que em vista da citada informação mande satisfazer o mencionado pedido, certo de que a despeza de cem mil réis, relativa aos concertos da rua do caes de S. Francisco devem correr pela verba—eventuaes—do corrente exercicio.—Communicou-se ao director da repartição das obras publicas.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha José Faustino afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha José Barbosa Venceslão afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante do corpo de policia. Póde V. S. fazer engajar para o serviço do corpo sob seu commando o paisano Felix Ribeiro de Lima, apresentado com o seu officio n. 222 de 12 do corrente.

Dito ao conselho administrativo.—Approvo os contratos que o conselho de compras navaes segundo declaron em seu officio de 10 do corrente, celebrou com diversas pessoas para fornecimento do material da armada, cumprindo que o conselho remetta cópias dos respectivos termos á thesouraria de fazenda.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Respondendo ao seu officio de 10 do corrente, sob n. 87, tenho a dizer-lhe, que, em vista das leis nelle citadas, estão as typographias obrigadas a remetter para a bibliotheca provincial um exemplar de qualquer impressão, que fizerem, e sendo essa bibliotheca a de que trata a lei provincial n. 293, de 5 de maio de 1852, a ella se deve fazer taes remessas tanto, mais quanto não são as referidas typographias competentes para julgarem se a assembléa legislativa provincial acha-se no caso de legislar sobre esse assumpto; cumprindo-lhes sómente executar a lei na parte que lhes disser respeito em quanto não fôr ella revogada.

Dito ao commandante do vapor *Paraense*.—Para que eu possa bem ajuizar da opinião emittida por Vmc. em seu officio de 3 do corrente, sob n. 114 de que não é mais dispendioso para a fazenda o emprego de carvão peneirado, sendo antes mais economico convém que Vmc. me declare o preço deste e o seu consumo relativo ao carvão não peneirado, afim de se fazer a devida computação, e poder este negocio ser resolvido pela presidencia.—O que communico á Vmc. para seu conhecimento.

Dito ao commissario vaccinador.—Ministre Vmc. algumas laminas de puz vaccinico para serem remettidas ao juiz municipal de Nazareth.

Dito ao thesoureiro das loterias.— Em vista de sua informação de 11 do corrente, autoriso Vmc. a mandar correr extraordinariamente sem prejuizo das que já obtiveram preferencia, uma parte da loteria concedida em favor das obras da igreja de N. S. do Terço desta cidade.

Portaria.—O presidente da provincia resolve designar o bacharel José Bernardo Galvão Alcoforado Filho para exercer interinamente o lugar de procurador fiscal da thesouraria provincial durante o impedimento do bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado que participou achar-se doente.— Fizeram-se as necessarias communicações.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia declaro á V. Exc. em resposta ao seu officio de 12 do corrente, sob n. 852, que nesta data se remetteu ao arsenal de guerra para satisfazer o pedido do capitão commandante da companhia de cavallaria que veio annexo ao seu citado officio.

Despachos do dia 13 de maio de 1864.

Requerimentos.

Antonio dos Santos Cordeiro.—Assignado, volte, querendo.

Claudio Dubeux.—Informe o Sr. inspector da thesouria provincial.

Constancia Carolina de Meira Bruno.—Por ora não ha vaga.

Eduardo Calisto Bezerra.— Prove que vive com sua mulher.

Francisca Thereza de Oliveira.— A supplicante tem o praso marcado no regulamento do 1º de maio de 1858, para provar a isenção a que allude.

Francisca de Assiz.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Francisco Dias de Souza.—Indeferido.

Tenente Henrique Tiberio Capristano.—Passe.

Bacharel Joaquim Ferreira Chaves.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

José, primeiro, africano livre.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Tenente Pedro Paulo dos Santos.— Volte ao Sr. commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife.

Paulo Ferreira da Paixão.— O supplicante será posto em liberdade, se fôr julgado incapaz para o serviço militar.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

7 de maio.

O senado concluio hontem a eleição das suas commissões permanentes.

Entrando depois em ultima discussão as emendas a fixação das forças de terra, oraram os Srs. Souza Ramos, Penna, Dias de Carvalho, Silveira da Motta e visconde da Boa-Vista.

A discussão ficou encerrada, não se votando por não haver numero legal para isso.

Na camara dos deputados foram lidas as duas seguintes propostas, pelos ministros respectivos:

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.—De ordem de S. M. o Imperador venho apresentar-vos, na fórma da lei, a proposta fixando a força naval para o anno financeiro de 1865 a 1866

Proposta.

« Art. 1.º A força naval activa para o anno financeiro de 1865 a 1866 constará dos navios que o governo julgar necessario armar, guarnecidos pelos officiaes da armada e das demais classes, correspondentes as suas respectivas lotações, e por 3,000 praças de marinhagem e de pret dos corpos de marinha em circumstancias ordinarias, e 5,000 em circumstancias extraordinarias.

« Art. 2.º Continúa o governo autorisado para elevar ao seu estado completo os corpos de imperiaes marinheiros da côrte e Matto-Grosso, bem como o batalhão naval e companhias de aprendizes marinheiros, segundo a organisação que lhes foi dada por leis anteriores.

« Art. 3.º Para preencher a força decretada nos artigos anteriores é o governo autorisado a dar gratificações aos voluntarios que se apresentarem para o serviço, a contratar nacionaes ou estrangeiros, mediante a concessão de premios, e a recrutar na fórma das leis.

« Art. 4.º Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Palacio do Rio de Janeiro, em 6 de maio de 1864.—*Francisco Carlos de Araujo Brusque.*»

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.—De ordem de Sua Magestade o Imperador, em virtude do preceito da lei, venho apresentar-vos a seguinte proposta:

« Art. 1.º As forças de terra para o anno financeiro de 1865 a 1866 constarão:

« § 1.º Dos officiaes dos corpos moveis e de guarnição, da repartição ecclesiastica, e dos corpos de saúde, do estado-maior de 1ª e 2ª classes, de engenheiros e do estado-maior general.

« § 2.º De 18,000 praças de pret de linha em circumstancias ordinarias, e de 24,000 em circumstancias extraordinarias.

« Art. 2.º As forças fixadas para circumstancias ordinarias serão divididas em 12,000 praças de pret dos corpos moveis e de 6,000 dos corpos de guarnição.

« Art. 3.º As forças fixadas no § 2º do art. 1º serão completadas por engajamento voluntario, ou pelo recrutamento, nos termos das disposições que existirem.

« Art. 4.º A respeito dos individuos que assentarem praça voluntariamente, ou forem recrutados observar-se-hão as seguintes disposições:

« § 1.º Os recrutados servirão por nove annos e os voluntarios por oito. Tanto uns como outros, porém, se depois de concluido o seu tempo de serviço, quizerem continuar nas fileiras, poderão fazelo engajando-se por dous ou mais annos.

« § 2.º Os voluntarios, além da gratificação diaria igual ao soldo inteiro ou ao meio soldo de primeira praça, emquanto forem praças de pret, conforme tiverem ou não servido no exercito o tempo marcado na lei, perceberão como premio de engajamento uma gratificação que não exceda de 400$ para os primeiros e 300$ para os segundos, paga pelo mesmo modo que for estabelecido nos regulamentos do governo: e quando forem escusos do serviço se lhes concederá nas colonias militares ou de nacionaes um praso de terras de 22,500 braças quadradas.

« O premio para os que quizerem continuar a servir, na fórma do § 1º deste artigo, será proporcional ao tempo pelo qual de novo se engajarem.

« § 3.º Os recrutados e voluntarios poderão eximir-se do serviço militar, por substituição de individuos que tenham a idoneidade precisa para o mesmo serviço, ou entrando para os cofres publicos com a quantia de 600$ dentro dos seis primeiros mezes de praça.

« Art. 5.º Para completar a força fixada no § 2º art. 1º poderá o governo na falta de voluntarios e recrutados, chamar á serviço de destacamento ou de corpos destacados a guarda nacional até 4,000 praças de pret, em circumstancias ordinarias e até 10,000 em circumstancias extraordinarias.

« Art. 6.º Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Palacio do Rio de Janeiro, em 6 de maio de 1864.—*José Mariano de Mattos.*»

Igualmente foi lida a seguinte proposta pelo 1º secretario:

« A 4ª commissão de orçamento examinou com cuidado a proposta do governo, fixando a despeza á cargo do ministerio da marinha para o exercicio de 1864 á 1865, e vem submetter á consideração da camara as seguintes ponderações:

« A' vista do estado financeiro do paiz a commissão entende que é de conveniencia publica que se restrinjam o mais possivel as despezas do estado, e nesse intuito, considerando que varias repartições á cargo da marinha, além de apresentarem um mechanismo complicado, têm um pessoal que se póde reduzir, e considerando mais que algumas despezas são despensaveis desde já sem prejuizo do serviço publico, julgou opportuno tornar menor a cifra, como passa a explicar nos seguintes paragraphos da proposta do governo:

« Provém a reducção:

« No § 2.º Da extincção desde já dos lugares de membros adjuntos do conselho naval e de um amanuense da secretaria do mesmo conselho.

« No § 6.º Da suppressão de um dos lugares de judante do intendente da marinha da côrte, do pessoal encarregado do deposito do carvão de Mocanguê, do menor numero de serventes fixados para o serviço do almoxarifado e reducção dos remadores dos escaleres da intendencia da côrte, da suppressão de uma guarda do almoxarifado do Pará e extincção dos conselhos de compras.

« No § 9.º Da suppressão de um capellão e de um fiel do batalhão naval.

« No § 12. Da suppressão de dous guardas da casa de arrecadação, do instructor de bombeiros do arsenal de marinha da côrte, logo que finde o seu contrato, de quatro guardas das companhias de aprendizes artifices, da reducção do numero de taes aprendizes, e finalmente do menor pessoal fixado ás officinas do arsenal da Bahia e suppressão do estabelecimento naval do Itapúra, que poderá ser aproveitado pelo governo como colonia militar ou agricola, conforme fôr mais conveniente.

« No § 13. Da suppressão da capitania do porto de Matto-Grosso, praticagens das barras das provincias do Paraná e Parahyba, e da reducção do numero de remadores em algumas capitanias.

« No § 15. Do menor numero de navios que se considerem desarmados.

« No § 21. Do material que deixará de ser fornecido ao estabelecimento naval do Itapúra, e rações e fardamento, correspondentes ás praças que se diminuem nas companhias de aprendizes artifices.

« No § 22. Da suppressão da quota consignada para as obras do caes da Sagração, na provincia do Maranhão.

« Fundada, pois, no que deixa dito, a commissão tem a honra de submetter á approvação da camara com as modificações abaixo indicadas, a proposta do governo, convertida em projecto de lei, pelo modo seguinte:

« Art. 5.º O ministro e secretario de estado dos negocios da marinha fica autorisado a despender com o serviço designado nos seguintes paragraphos a quantia de . . . 7,752:091$920

« § 1.º Secretaria de estado	101.770$000
« § 2.º Conselho naval	42:900$000
« § 3.º Quartel-general da marinha	73:903$998
« § 4.º Conselho supremo militar	12:084$900
« 5.º Contadoria	60:500$000
« 6.º Intendencias e accessorios e conselhos de compras	152:686$250
« 7.º Auditoria e executoria	3:420$000
§ 8.º Corpo da armada e classes annexas	513:230$400
« 9.º Batalhão naval	29:308$000
« 10. Corpo de imperiaes marinheiros	196:578$000
§ « 11. Companhia de invalidos	13.090$074
« § 12. Arsenaes	1,560:785$432
« § 13. Capitanias de portos	231:093$572
« § 14. Força naval	1,287:689$000
« § 15. Navios desarmados	51:675$000
« § 16. Hospitaes	489:139$364
« § 17. Pharóes	86:660$437
« § 18. Escolla de marinha	112:435$752
« § 19. Bibliotheca da marinha	6:206$625
« § 20. Reformados	96:369$876
« § 21. Material	2,160:000$000
« § 22. Obras	610:000$000
« § 23. Despezas extraordinarias e eventuaes	200:000$000

« EMENDAS

« Ao art. Em vez de: 7,752:091$920 diga-se 7,449:762$930

Aos paragraphos:

2º	Em vez de 2,542:900$000	diga-se	449:762$930
6º	»	152:689$250	»	117:299$000
9º	»	29:308$100	»	28:348$000
12º	»	1,560:785$432	»	1,447:901$708
13º	»	231:093$572	»	212:070$974
15º	»	51:675$000	»	30:000$000
21º	»	2,150:000$000	»	2,050:000$000
22º	»	640:000$000	»	630:0 0$000

« DISPOSIÇÕES GERAES.

« Artigo. Ficam supprimidos os seguintes lugares e estabelecimentos:

« No § 2.º Dous membros adjuntos e um amanuense.

« No § 6.º Um ajudante da intendencia, tres guardas do almoxarifado, um fiel da ilha do Mocanguê, um guarda do almoxarifado do Pará, os conselhos de compras da côrte e provincia, com excepção do agente comprador da côrte, passando as attribuições de taes conselhos a serem exercidas por quem o governo designar.

« No § 9.º O capellão e um fiel.

« No 12. Dous guardas da casa de arrecadação, o estabelecimento naval do Itapúra, que poderá ser aproveitado pelo governo como colonia militar ou agricola, conforme fôr mais conveniente, dous guardas (2ºs sargentos), cem aprendizes da companhia de artifices e um instructor de bombeiros do arsenal da côrte, logo que finde o seu contrato, um guarda e trinta aprendizes da companhia de aprendizes artifices do arsenal da Bahia, um guarda e trinta aprendizes da companhia de aprendizes artifices do arsenal de Pernambuco, devendo a reducção do numero de aprendizes operar-se gradualmente e á medida das vagas que se forem dando no estado actual das referidas companhias.

« No § 13. A capitania do porto de Matto-Grosso e as praticagens das barras das provincias do Paraná e da Parahyba.

« Artigo. O governo fica autorisado a accommodar os regulamentos existentes ás suppressões feitas, desde já, nas diversas repartições da marinha.

« Artigo. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões em 6 de maio de 1864. —*Silvino Cavalcanti de Albuquerque.—Luiz da Silva Flores.—Joaquim Felicio dos Santos.* »

Em seguida completaram-se as eleições para as commissões.

Falleceu hontem pelas 6 horas da manhãa o Sr. bispo de Chrysopolis, cujo cadaver, depois de embalsamado, será esta tarde conduzido para a igreja dos religiosos do Carmo, onde segunda feira se lhe farão as ultimas honras funebres.

O Sr. bispo de Chrysopolis, D. Frei Pedro de Santa Marianna, nasceu na cidade do Recife no dia 30 de dezembro de 1782 e professou no convento do Carmo daquella cidade no dia 7 de fevereiro de 1799.

Cursou as aulas de sua religião com seu irmão o padre mestre Frei Carlos, que foi depois bispo do Maranhão, e sendo ainda corista recebeu a nomeação de professor de geometria, sciencia em que se mostrou notavel. Em 1805, nutrindo grande vocação para as mathematicas, partio para Lisbôa, e recebeu logo o presbyterato, que lhe conferio o bispo Paulopotino D. Frei Miguel, na capella de Bemposta, e no anno seguinte matriculou-se na academia real de marinha, no collegio dos nobres e concluio alli o curso mathematico em 1809, tendo sido premiado nos ultimos annos.

Creando-se nesta côrte por carta regia de 4 de dezembro de 1810 uma academia militar, foi convidado para lente substituto della o padre mestre frei Pedro, que aceitando o honroso convite, regressou ao seu paiz, chegando ao Rio de Janeiro em 1812, onde passou a reger a cadeira do 2º anno, sendo em 1818, (seis annos depois) nomeado lente proprietario da dita cadeira; em 1833 foi jubilado, recebendo elogios do governo imperial. Seu saber, sua illustração, suas distinctas qualidades, mereceram-lhe a escolha para preceptor de S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II em sua menoridade.

Desde 1833 que habita o paço imperial. Confirmado bispo pelo papa Gregorio XVI em bullas datadas de 6 de maio de 1841, recebeu a sagração na capella imperial do paço imperial da quinta da Boa-Vista no dia 13 de junho do referido anno.

Foi-lhe conferido o honroso lugar de esmoler-mór de S. M. Recebeu o grão de doutor em mathematicas. Assistio a sagração do Imperador, recebendo nesta occasião a commenda da ordem de Christo.

O mesmo pontifice Gregorio XVI lhe conferio os titulos de seu prelado domestico, conde Palatino e bispo assistente ao solio pontificio, cujos breves foram enviados de Roma no anno de 1843. A dignidade de conde Palatino foi pela primeira vez conferida a um prelado brasileiro.

Teve a honra de chrismar SS. AA. Imperiaes no dia 25 de dezembro do anno passado, e foi a ultima vez que celebrou. Viveu no paço de S. Christovão durante 31 annos sempre retirado, gosando da maior consideração e respeito pela sua illustração e eminentes virtudes que o distinguiam. Deixou a sua cruz, o annel e a sua biblia ao Imperador, a quem dedicou sempre verdadeira amisade. Quanto recebia repartia com os pobres.

Era membro do Instituto Historico, da Academia Imperial das Bellas-Artes, do Instituto Episcopal Religioso e de varias outras sociedades litterarias, tanto nacionaes como estrangeiras.

— 8 —

— O senado approvou hontem sem debate, em ultima discussão, as emendas á proposta de fixação de forças de terra, menos a do Sr. Ferreira Penna sobre serviço da guarda nacional em circumstancias ordinarias; em primeira e segunda discussão a proposição concedendo diversas cartas de naturalisação; e em terceira discussão a proposta de creditos supplementares.

A camara dos deputados occupou-se hontem com a continuação da discussão do requerimento do Sr. Costa Pinto, pedindo informações ao governo sobre o numero de praças de linha e policia destacadas na provincia de Pernambuco na primeira quinzena do mez de agosto de 1863: o numero de guardas nacionaes destacados no mesmo prazo; quantos delegados e subdelegados militares existiam então na provincia, e quaes as localidades a que foi mandado o chefe de policia, afim de assistir ás eleições parochiaes de 9 de agosto ultimo a pretexto de manter a ordem. Oraram os Srs. Figueiredo, Luiz Felippe e Urbano, ficando a discussão adiada pela hora.

O Sr. Bretas fundamentou o seguinte requerimento:

« Requeiro que se pergunte ao governo em que lei ou razão tem assento a exigencia do thesouro de certidões de quite de direitos de 30 por cento aos juizes municipaes reconduzidos, sendo aliás elles privados de seus ordenados no primeiro anno do quatriennio, com quanto não paguem nas thesourarias os ditos direitos. »

Ambos os requerimentos ficaram adiados pela hora.

O Sr. ministro da fazenda apresentou o relatorio da repartição a seu cargo e mais a seguinte proposta:

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.—Dando cumprimento ao preceito do art. 13 da lei de 31 de outubro de 1835, venho apresentar-vos a proposta da lei de orçamento para o exercicio de 1865 a 1866

CAPITULO I

DESPEZA GERAL.

« Art. 1.º A despeza geral do imperio para o exercicio de 1865 a 1866 é fixada na quantia de 56,588:823$246 a qual será distribuida pelos sete diversos ministerios na fórma especificada nos artigos seguintes:

« Art. 2.º O ministro e secretario de estado dos negocios do imperio é autorisado para despender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de . . . 4,698:267$958

A saber:

1. Dotação de Sua Magestade o Imperador	800:000$000
2. Dita de Sua Magestade a Imperatriz	96:000$000
2. Alimentos da princeza imperial a Sr.ª D. Isabel	12:000$000
4. Ditos da princeza a Sr.ª D. Leopoldina	6:000$000
5. Dotação da princeza a Sr.ª D. Januaria, e aluguel de casa	102:000$000
6. Dita de Sua Magestade a Imperatriz do Brasil, duqueza de Bragança	50:000$000
7. Alimentos do principe o Sr. D. Luiz	6:000$000
8. Ditos do principe o Sr D. Felippe	6:000$000
9. Ordenados dos mestres da familia imperial	11:400$000
10. Secretaria de estado	153:860$000
11. Gabinete imperial	2:071$428
12. Conselho de estado	48:000$000
13. Presidencias de provincias	241:030$000
14. Camara dos senadores	277:550$000
15. Camara dos deputados	360:230$000
16. Ajudas de custo de vinda e volta dos deputados	54:250$000
17. Faculdades de direito	167:972$000
18. Ditas de medicinas	203:970$000
19. Academia das bellas-artes	37:716$ 00
20. Museu nacional	8:900$000
21. Hygiene publica	14:160$000
22. Empregados de visita de saúde dos portos	23:200$000
23. Lazaretos	7:000$000
24. Instituto vaccinico	14:780$000
25. Culto publico	1,105:964$980
26. Seminarios episcopaes	159:000$000
27. Estabelecimento de educandas no Pará	2:000$000
28. Archivo publico	14:720$000
29. Commissão scientifica para explorar o interior de algumas provincias do imperio	16:000$000
30. Soccorros publicos e melhoramento do estado sanitario	133:300$000
31. Obras especiaes do ministerio do imperio	100:000$000
32. Instituto commercial	15:000$000
33. Dito dos meninos cegos	38:379$000
34. Dito dos surdos-mudos	16:000$000
35. Bibliotheca publica	12:800$500
36. Instituto historico e geographico	7:000$000
37. Imperial academia de medicina	2:000$000
38. Eventuaes	9:000$000
39. Instrucção primaria e secundaria	357:954$050
40. Hospital dos lazaros	2:000$000
41. Subvenção ao lyceu das artes e officios da sociedade Propagadora	3:000$000

« Art. 3.º O ministro e secretario de estado dos negocios da justiça é autorisado para despender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de . . . 3,128:452$501

A saber:

1. Secretaria de estado	159:040$000
2. Tribunal supremo de justiça	105:700$000
3. Relações	289:360$000
4. Tribunaes do commercio	47:520$000
5. Justiças de primeira entrancia	947:540$000
6. Ajudas de custo a juizes de direito, etc.	24:000$000
7. Despeza secreta e repressão do trafico, etc.	140:000$000
8. Pessoal e material da policia	433:672$000
9. Guarda nacional	167:621$500
10. Conducção, sustento, etc., de presos	100:000$000
11. Eventuaes	2:000$000
12. Corpo policial da côrte	515:732$000
13. Casa de correcção	162:526$500
14. Obras	28:740$000

« Art. 4.º O ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros é autorisado para despender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de . . . 737:144$999

A saber:

1. Secretaria de estado (moeda do paiz)	136:915$000
2. Legações e consulados, ao cambio de 27 dinheiro por 1$000	431:600$000
3. Empregados em disponibilidade (moeda do paiz)	13:599$999
4. Ajudas de custo, ao cambio de 27 dinheiros por 1$000	60:000$000
5. Extraordinarias no exterior, idem	70:000$000
6. Ditas no interior, idem	25.000$000

« Art. 5.º O ministro e secretario de estado dos negocios da marinha é autorisado para despender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de . . . 7,600:106$034

A saber:

1. Secretaria de estado	102:660$000
2. Conselho naval	42:000$000
3. Quartel-general da marinha	13:860$199
4. Conselho supremo militar	12:684$000
5. Contadoria	60:500$000
6. Intendencia e accessorios e conselhos de compras	154:775$300
7. Auditoria e executoria	3:420$000
8. Corpo da armada e classes annexas	527:563$200
9. Batalhão naval	29:452$100
10. Corpo de imperiaes marinheiros	203:148$000
11. Companhia de invalidos	11:210$866
12. Arsenaes	1,541:891$840
13. Capitanias de portos	233 023$648
14. Força naval	1,280:390$994
15. Navios desarmados	33:269$000
16. Hospitaes	183:963$788
17. Pharóes	91:372$825
18. Escola de marinha e outros estabelecimentos scientificos	132:743$091
19. Reformados	91:247$180
20 Material	2,150:000$000
21. Obra	500:000$000
22. Despezas extraordinarias e eventuaes	200:000$000

« Art. 6.º O ministro e secretario de estado dos negocios da guerra é autorisado para despender com os objectos designados nos seguinte paragraphos a quantia de . . . 14,012:910$873

A saber:

1. Secretaria de estado	212:354$000
2. Conselho supremo militar	40:899$000
3. Pagadoria das tropas	33:060$000
4. Archivo militar e officina lithographica	27:695$000
5. Instrucção militar	291:615$000
6. Arsenaes de guerra e armazens de artigos bellicos	2,193:839$940
7. Corpo de saúde e hospitaes	738:811$600
8. Quadro do exercito	7,660:332$550
9. Commissões militares	168:581$000
10. Classes inactivas	605:033$584
11. Gratificações diversas e ajudas de custo	163:200$000
12. Fabricas	182:4 35$200
13. Presidios e colonias	32 :000$000
14. Obras militares	895:000$000
15. Diversas despezas eventuaes	480:000$000

« Art. 7.º O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda é autorisado para despender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de . . . 17,455:400$936

1. Juros, amortisação e mais despezas da divida externa fundada, pertencente ao estado, ao cambio par de 27	3,218:400$000
2. Ditos da divida interna fundada	4,606:236$000
3. Ditos da dita inscripta, antes da emissão das respectivas apolices, e pagamento em dinheiro das quantias da mesma divida menores de 400$	4:000$000
4. Caixa da amortisação, filial da Bahia, etc.	50:320$000
5. Pensionistas e aposentados	1,176:128$101
6. Empregados de repartições extinctas	15:838$000
7. Thesouro nacional e thesourarias de fazenda	1,239:941$000
8. Juizo dos feitos da fazenda	77:166$400
9. Estações de arrecadação	3,270:606$000
10. Casa da moeda	135:166$000
11. Administração de estamparia e impressão do thesouro nacional	42:628$000
12. Typographia nacional	150:000$000
13. Administração de proprios nacionaes, e de terrenos diamantinos	55:127$800
14. Curadoria de africanos livres	1:900$000
15. Premios, descontos de bilhetes da alfandega, commissões, corretagens, seguros, juros reciprocos, agio de moeda e metaes	400:000$000
16. Juros do emprestimo do cofre dos orphãos	200:000$000
17. Obras	1,000:000$000
18. Ajudas de custo, medição de terrenos de marinha, gratificações por serviços temporarios e extraordinarios, e despezas eventuaes	100:000$000
19. Exercicios findos	300:000$000
20. Adiantamento da garantia de 2 0/0 provinciaes á estrada de ferro de D. Pedro II	253:333$333
21. Dito idem á de Pernambuco	213:333$333
22. Dito idem á da Bahia	320:000$000
23. Dito em Londres por conta da companhia União e Industria	325:378$069
24. Reposições e restituições	$
25. Pagamento do emprestimo do cofre dos orphãos	$
26. Dito de bens de defuntos a ausentes	$
27. Dito de depositos de qualquer origem	$
28. Differenças de cambio	$

« Art. 8.º O ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas é autorisado para despender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de 9,261:535$945.

A saber:

1. Secretaria de estado	170:000$000
2. Sociedade auxiliadora da industria nacional	6:000$000
3. Melhoramento da agricultura	100:000$000
4. Descobrimento de exploração de minas	10:000$000
5. Auxilio ao Dr Martins para a publicação de *Flora Brasileira*	2:000$000
6. Eventuaes	8:000$000
7. Jardim botanico da lagôa de Rodrigo de Freitas	12:000$000
8. Dito do passeio publico	10:000$000
9. Corpo de bombeiros	60:963$000
10. Illuminação publica	562:784$360
11. Garantia de juros ás estradas de ferro e de rodagem	2,583:759$665
12. Obras publicas geraes e auxilio as provinciaes	1,000:000$000
13. Inspecção geral das obras publicas do municipio	729:623$800
14. Limpeza e irrigação da cidade	50:000$000
15. Telegraphos	116:558$120
16. Terras publicas e colonisação	571:100$000
17. Catechese	80:000$000
18. Subvenção ás companhias de navegação á vapor	2,315:000$000
19. Correio geral	673:747$000

CAPITULO II.

RECEITA GERAL.

Renda ordinaria.

« Art. 9.º A receita geral do imperio é orçada na quantia de . . . 52,000:000$000

« Art. 10. Esta receita será effectuada com o producto da renda geral, arrecadada dentro do exercicio da presente lei, sob os titulos abaixo designados:

1. Direitos de importação para consumo, ficando isento delles o sal estrangeiro	29,001:200$000
2. Ditos de baldeação e reexportação	16:169$000
3. Ditos idem para a costa da Africa	496$000
4. Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem, livres de direitos de consumo	337:718$000
5. Dito dos generos do paiz	86:187$000
6. Dito dos ditos livres	73:571$000
7. Armazenagem	267:500$000
8 Premios de assignados	39:490$000
9. Ancoragem	186:986$000
10. Direitos de 15% das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes	32:848$000
11. Ditos de 5% na compra e venda de embarcações	41:387$000
12. Ditos de 15% do pao-brasil	18:972$000
13. Ditos de 5% de exportação elevados á 7%	8,140:572$000
14. Ditos de 2%	27:690$000
15. Ditos de 1% do ouro em barra	405$000
16. Ditos de 1/2% dos diamantes	20:572$000
17. Expediente das capatazias	127:896$000
18. Juros das acções das estradas de ferro	802:555$000
19. Renda do correio geral	368:332$000
20. Dita da casa da moeda	6:635$000
21. Dita da senhoriagem de prata	35:513$000
22. Dita da litographia militar	5:075$000
23. Dita da typographia nacional	163:196$000
24. Dita do *Diario Official*	8:495$000
25. Dita da casa de correcção	160:014$000
26. Dita do instituto dos menores artesãos	3:996$000
27. Dita idem dos meninos cegos	4:362$000
28. Dita da fabrica da polvora	7:331$000
29. Dita da de ferro de Ypanema	1:017$000
30. Dita dos telegraphos eletricos	2:000$000
31. Dita dos arsenaes	21:911$000
32. Dita de proprios nacionaes	56:527$000
33. Dita de terrenos diamantinos	48:838$000
34. Fóros de terrenos e de marinhas, exceptos as do municipio da côrte e dos municipios das capitaes das provincias que as tiverem e producto da venda de posses ou dominios uteis daquelles terrenos de marinhas, cujo aforamento fôr pretendido por mais de um individuo á quem a lei não mandar dar preferencia, ou não sendo esta requerida em tempo, os quaes serão postos em hasta publica para serem cedidos a quem mais der	5:732$000
35. Laudemios, não comprehendidos os provenientes das vendas de terrenos de marinhas da côrte e dos municipios das capitaes das provincias que tiverem	4:638$000
36. Siza dos bens de raiz, pagando-se nos contratos de permuta sómente o sello de um dos valores	2,143:459$000
37. Decima urbana de uma legua além da demarcação	17:682$000

ILEGÍVEL

38.	Dita addicional das corporações de mão morta.....	104:672$000
39.	Direitos novos e velhos e de chancellaria........	228:465$000
40.	Ditos das patentes dos officiaes da guarda nacional........	48:138$000
41.	Dizima de 2°/. de chancellaria..........	89:782$000
42.	Joias das ordens honorificas.	9:000$000
43.	Matriculas das faculdades de direito e de medicina....	104:893$000
44.	Multas por infracção de regulamentos.........	114:050$000
45.	Sello do papel fixo e proporcional........	2,251:671$000
46.	Premios de depositos publicos........	14:308$000
47.	Emolumentos..............	200:485$000
48.	Imposto dos despachantes, correctores e agentes de leilões............	57:346$000
49.	Dito sobre lojas, casas de descontos, etc.........	1,002:069$000
50.	Dito sobre casas de moveis, roupa, etc. fabricados em paiz estrangeiro	27:872$000
51.	Dito da 12 °/. das loterias. .	1,030:770$000
52.	Dito de 12 °/. dos premios das mesmas.	496:545$000
53.	Dito sobre datas mineraes.	73$000
54.	Taxa dos escravos.	305:252$000
55.	Venda das terras publicas.	63:816$000
56.	Cobranças da divida activa.	292:779$000
	Peculiares do municipio.	
57.	Renda do imperial collegio de Pedro II.	60:000$000
58.	Concessão de pennas d'agua.	31:000$000
59.	Dizimos	5:277$000
60.	Decima urbana.	1,106:000$000
61.	Emolumentos de policia . .	7:000$000
62.	Imposto sobre casas de modas.	3:800$000
63.	Dito no consumo da aguardente	182:096$000
64.	Dito do gado de consumo. .	145:000$000
65.	Meia siza dos escravos. .	191:000$000
66.	Taxa de heranças e legados.	435:000$000
67.	Armazenagem da aguardente	37:231$000
	Extraordinaria.	
68.	Contribuição para o montepio	690$000
69.	Indemnisações, incluido o producto das loterias que o governo deve mandar extrahir nos termos de art. 1.° da lei n. 696 de 20 de agosto de 1853, e do 2.° da de n. 979 de 15 de setembro de 1858. . .	270:001$000
70.	Juros de capitaes nacionaes.	122:371$000
71.	Producto de loterias para fazer face às despezas da casa de correcção e do melhoramento sanitario do imperio	55:500$000
72.	Dito de 1 °/. das loterias na fórma do decreto n. 2,936 de 16 de junho de 1862 .	88:800$000
73.	Venda de generos e proprios nacionaes	62:925$000
74.	Receita eventual	167:348$000
		52,000:000$000

Depositos.

1.°	Emprestimo do cofre de orphãos	1,015:492$000
2.°	Bens de defuntos e ausentes.	225:637$000
3.°	Ditos do evento	1:490$000
4.°	Premios de loterias	47:480$000
5.°	Salario de africanos livres. .	2:049$000
6.°	Depositos de diversas origens.	1,564:801$000
		2,856:949$000

« Art. 11. O governo fica autorisado para emittir bilhetes de thesouro até a somma de..... 8,000:000$000 como anticipação de receita no exercicio desta lei.

CAPITULO III.

DISPOSIÇÕES GERAES.

« Art. 12. Ficam em vigor todas as disposições da lei do orçamento antecedente, que não versarem particularmente sobre a fixação da receita e despeza, e não tiverem sido expressamente revogadas.

« Art. 13. Ficam revogadas as leis e disposições em contrario.

« Rio de Janeiro, 7 de maio de 1864. — *José Pedro Dias de Carvalho.*

TABELLA EXIGIDA PELO ART. 12 § 1.° DA LEI N. 1,177 DE 9 DE SETEMBRO DE 1862, INDICANDO AS VERBAS DO ORÇAMENTO PARA AS QUAES O GOVERNO TEM A FACULDADE DE ABRIR CREDITOS SUPPLEMENTARES, NA FÓRMA DO MESMO ARTIGO.

Ministerio da justiça.

Despeza secreta.
Justiças de 1.ª instancia.
Ajudas de custo.
Guarda nacional.
Conducção e sustento de presos, etc.

Ministerio da marinha.

« Força naval. — Pelas comedorias e gratificações concedidas a officiaes e mais praças em portos estrangeiros, assim como pelas maiorias dobradas aos officiaes que servem do Amazonas e Matto-Grosso.

« Material. — Pelo sustento, tratamento e curativo das guarnições dos navios da armada, e pelos casos fortuitos de avarias, naufragios, alijamento de objectos ao mar, etc.

« Despezas extraordinarias e eventuaes. — Por differenças de cambio e commissões de saque, premios de engajamento de artistas, engajamento e recrutamento de praças e menores, tratamento de praças em portos estrangeiros e em provincias onde não ha hospitaes ou enfermarias, e preço de fretes.

Ministerio da guerra.

« Archivo militar e officina litographica. — Pelos jornaes dos operarios e materia prima para a officina.

« Arsenaes de guerra, armazens de artigos bellicos, laboratorios e conselhos administrativos. — Pelos jornaes dos operarios e materia prima para as officinas.

« Corpo de saúde e hospitaes. — Pelos medicamentos dietas e utensilios.

« Exercito. — Etapes, forragens e ferragens. — Pelos premios de voluntarios e engajados.

« Classes inactivas. — Pelas etapas das praças invalidas.

« Fabricas. — Pelos jornaes dos operarios, materia prima para as officinas, dietas, medicamentos e utensilios.

« Presidios e colonias militares. — Pelas dietas, medicamentos e utensilios, etapas e diarias aos colonos.

« Diversas despezas e eventuaes. — Pelo transporte de tropas.

Ministerio da fazenda.

« Differenças de cambio. — Pela somma que se fizer necessaria para realisar-se a remessa de fundos para o estrangeiro, quando as operações forem effectuadas abaixo do par.

« Juros da divida interna fundada. — Pela importancia que exceder á decretada, proveniente da nova emissão de apolices da divida publica.

« Juros da divida inscripta antes da emissão das respectivas apolices, etc. — Pelos que forem reclamados além do algarismo orçado.

« Juizo dos feitos da fazenda. — Pelo que faltar para pagamento de porcentagens da divida arrecadada.

« Estações de arrecadação. — Pelo excesso da despeza sobre o credito consignado para porcentagens dos empregados.

« Premios de letras, etc. — Pela importancia que fôr necessaria além da consignada para os serviços que corre por esta verba.

« Juros do emprestimo do cofre dos orphãos. — Pelos que forem relamados, se a sua importancia exceder a do credito votado.

Ministerio da agricultura, commercio e obras publicas.

« Illuminação publica.

« Garantia de juros ás estradas de ferro e de rodagem.

« Correio geral.

« Rio de Janeiro, 7 de maio de 1864. — *Jose Pedro Dias de Carvalho.* »

Foi tambem apresentado o seguinte parecer:

« A commissão de constituição e poderes, tendo examinado as actas da eleição, a que ultimamente se procedeu no 4.° districto da provincia de Minas-Geraes, para preenchimento da vaga deixada pelo conselheiro Domiciano Leite Ribeiro, vai dar seu parecer.

« Compareceram nos respectivos collegios, á excepção do de Lavras, cuja acta não foi presente á commissão, 298 eleitores, dos quaes deram votos ao mesmo conselheiro 238.

« E porque não podem os votos do collegio de Lavras influir no resultado da eleição, conclue a commissão que deve ser reconhecido deputado reeleito pelo 4° districto da provincia de Minas-Geraes o conselheiro Domiciano Leite Ribeiro. Sala das commissões em 7 de maio de 1864. — *Antonio Vicente do Nascimento Feitosa. — José Caetano dos Santos. — A. C. de Sá e Albuquerque.* »

Por decretos de 23 de abril e 4 do corrente foram aposentados a seu pedido:

O escrivão da recebedoria da Bahia Francisco Germano Cordeiro de Castro;

O 2° conferente da alfandega do Maranhão Antonio Cesar Cantanhede.

Foi demittido:

O 1° escripturario da thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte Aleixo Barbosa da Fonseca Tinoco.

Foram nomeados:

Procurador fiscal da thesouraria de Santa Catharina, o bacharel Olympio Adolpho de Souza Pitanga;

Ajudante do guarda-mór da alfandega do Rio-Grande do Sul, Gervasio Nunes Pires, guarda-mór da alfandega da Parnahyba;

3° escripturario da alfandega de Pernambuco, o 4° escripturario da mesma alfandega João dos Santos Porto.

Por portaria de 4 do corrente foi nomeado:

4° escripturario da alfandega de Pernambuco, o 3° escripturario da alfandega do Rio Grande do Sul Jesuino Pinto de Meirelles.

Por decretos de 4 do corrente:

Foram nomeados capellães alferes da repartição ecclesiastica do exercito os padres Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque e José das Dôres Barata.

Foi reformado na fórma da lei, por assim o haver pedido, o brigadeiro Luiz Manoel de Lima e Silva.

Da ordem do dia n. 398, publicada ante-hontem pela repartição do ajudante-general, consta o seguinte:

Promoção. — Por decreto de 30 de abril findo foi promovido ao posto de cirurgião-mór de brigada graduado o 1° cirurgião do corpo de saúde Dr. Polycarpo Cesario de Barros.

Nomeação. — Do Sr. tenente-general graduado João Francisco Caldwell, para inspeccionar os corpos do exercito estacionados na provincia do Rio Grande do Sul. — Aviso de 21 de abril findo.

Dos Srs.: Dr. em medicina Euphrasino Pataleão Francisco Nery para 2° cirurgião do corpo de saúde do exercito. — Decreto de 30 de abril findo.

2° cirurgião do mesmo corpo Dr. João Severiano da Fonseca, para seguir com o 4° batalhão de infantaria, desta côrte para a provincia de Rio Grande do Sul. — Em 4 do corrente mez.

Tenente do corpo de estado-maior de 2ª classe Jacintho Candido da Silva, para o lugar de ajudante do director da colonia militar de Avanhandava. — Em 27 de abril findo.

2° tenente do corpo de engenheiros Antonio José Ramos, para servir na provincia de Sergipe.

Alferes do 7° batalhão de infantaria Joaquim Alves de Freitas, para secretario do mesmo batalhão.

A nomeação do Sr. capitão do corpo de artifices da côrte José Maria de Alémcastro, para coadjuvar a commissão de melhoramentos do material do exercito (ordem do dia n. 394), é na qualidade de membro adjunto.

Transferencias. — Dos Srs.: alferes José Florencio de Toledo Ribas, do 3° regimento de cavallaria ligeira, para o 4° da mesma arma, e Manoel Pinheiro de Oliveira, deste para aquelle regimento, como requereram.

Alferes José Francisco Ribeiro, do lugar de ajudante do corpo de guarnição do Amazonas para a fileira do mesmo corpo.

2° cadete do batalhão de deposito Cosme Francisco de Oliveira Banhos, para o 1° batalhão de infantaria.

Por decreto de 26 do mez passado foi concedida a Estevão de Aguiar Gemini exoneração do lugar de escrivão de 1ª classe do corpo de officiaes de fazenda da armada, como pedira.

Por decreto de 13 do passado foi alterada a organisação da guarda nacional da capital da provincia do Pará.

Por decretos de 19 do passado:

Foi creado um commando superior de guardas nacionaes dos municipios de S. Bernardo da Parnahyba e da Tutoya, da provincia do Maranhão.

Creou-se um esquadrão avulso da guarda nacional nas freguezias de Queimado e Cariacica, da provincia do Espirito-Santo.

Foi elevada á categoria de batalhão a secção de batalhão n. 7 do serviço da reserva da guarda nacional da provincia do Maranhão.

Por decreto de 29 do passado foi autorisado o transporte da somma de 60:000$, tirada da verba — Differença de cambio — do ministerio da fazenda, no exercicio de 1863 a 1864, para as verbas — Ajudas de custo, etc., e eventuaes.

Parte amanhãa a corveta *Nitherohy*, levando a seu bordo o Sr. almirante barão de Tamandaré e seu estado-maior.

Este navio, como já noticiamos vai reunir-se á força naval brasileira estacionada em Montividéo.

— 9 —

Por decreto de 4 do corrente foi autorisado o governo para mandar pagar a Joaquim Dias Bicalho, inspector aposentado da thesouraria da provincia de Minas-Geraes, a differença do ordenado de 1:200$ para o de 2:000$, com que foi melhorada a sua aposentadoria.

Por decreto de 30 do passado foi autorisado o ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas a applicar ás despezas de algumas verbas deficientes do orçamento respectivo no exercicio de 1863 a 1864 a quantia de 133:447$815, tirada das sobras da verba — obras publicas geraes e auxilio ás provinciaes.

Por decreto de 3 do corrente foi concedida a aposentadoria que pedio o chefe de secção da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas João José Teixeira.

Ante-hontem pelas 7 ½ horas da noite effectuou-se a trasladação dos restos mortaes do Sr. bispo de Chrysopolis, do paço de S. Christovão, onde fallecera, para a igreja dos religiosos Carmelitas, na Lapa, segundo a ultima vontade do illustre finado.

Tendo o passamento tido lugar ás 5 horas da manhãa do dia 6, o embalsamento, feito por ordem de S. M. o Imperador pelo Sr. Dr. Ferreira de Abreu, não começou senão 26 horas depois, mas concluio-se em condições que parecem garantir a perfeita conservação do cadaver.

Antes de ser este depositado no caixão, quiz S. M. certificar-se de que as suas ordens haviam sido cumpridas e fazer as ultimas despedidas ao seu venerando mestre e amigo.

Á tarde voltou S. M. o Imperador, acompanhado de S. M. a Imperatriz e de SS. AA. as Sras. princezas, fizeram oração, demoraram-se algum tempo junto do cadaver, e retiraram-se consternados.

Pouco depois partio o prestito pela maneira seguinte: dous batedores, um coche de respeito, o coche que conduzia o cadaver (o mesmo que tem servido para os enterros dos principes), um esquadrão de cavallaria de linha, o coche com o conego cura, o coche em que ia S. M. o Imperador acompanhado de seus semanarios, o piquete de serviço junto de S. M., os coches e carruagens com muitas pessoas da côrte, dignidades ecclesiasticas, empregados da casa imperial e parentes do finado.

Ás 8 ¾ horas da noite chegou o acompanhamento á Lapa. S. M. o Imperador pegou em uma das argolas do caixão (como já havia feito ao sahir do paço de S. Christovão, honra de que não havia exemplo no Brasil), e bem assim os Srs. mordomo da casa imperial, marquez de Caxias, conde de Iguassú, visconde de Sapucahy, general Calmon Cabral e monsenhor Narciso.

Foi recebido pela communidade, de cruz alçada, sendo levado o cadaver para a camara ardente, preparada em uma das salas do convento.

No centro dessa sala, toda forrada e tapetada de preto, e sobre um amplo estrado igualmente forrado de preto, foi posto o caixão de madeira envernizado, contendo o corpo embalsamado; vendo-se, atravez do vidro collocado na parte superior, o cadaver, revestido das vestes episcopaes, com a mitra e o bacculo ao lado, a bolsa de esmoler-mór e outras insignias.

Em tres faces da sala estavam levantados outros tantos altares, cobertos de preto, com crucifixos e banquetas de prata. Sobre os quatro cantos do estrado descansavam quatro grandes vasos com cyprestes, e de cada lado dous renques de tocheiros de prata em numero de 24.

Nas paredes, entre os altres, quatro medalhões continham os seguintes disticos:

Sapiens in populo hæreditabit honorem, et nomen illus erit vivens in æternum. — ECCL. XXXVII.

Beati mortui qui in Domino moriuntur. — APOCAL. XIV.

Melior est mors quam vita amara; et requies æterna quam languor perseveraune. — ECCL. VI.

Et dabit illi Dominus Deus sedem David patris ejus, et regnabit in domo Jacob in æternum, et regni ejus non erat finis. — LUC. II.

Em uma extremidade estava o caixão de seda preta bordada a ouro, e guarnecido de galões tambem de ouro, dentro do qual deve ser posto o caixão de madeira no acto de ser o cadaver levado para a carneira.

Seguio-se o *libera-me* pela communidade, não se retirando S. M. o Imperador sem indagar os dias e horas das solemnidades religiosas que se deviam seguir, e recommendar que a nenhuma se procedesse sem a sua presença.

O cadaver ficou exposto na camara ardente, fazendo a guarda de honra o 1° batalhão de fuzileiros, que foi hontem rendido pelo batalhão de engenheiros.

Hontem á tarde foi o cadaver transladado da camara ardente para a igreja, tendo lugar ás 5 horas as encommendações, feitas pelo Illm. cabido e collegiada de S. Pedro, seguindo-se matinas pela communidade, com assistencia de S. M. o Imperador e de seus semanarios, em uma tribuna convenientemente preparada.

Findas as ceremonias, e retirando-se S. M., conservou-se a igreja aberta e franca a um numeroso concurso de pessoas de todas as classes.

O templo está forrado de preto e preparado com a maior decencia; e, attento o pouco tempo que houve, mereceu a communidade elogios pelo esmero, diligencia e boa vontade que mostrou.

No altar-mór, todo guarnecido de preto, está a grande imagem do Senhor Cruxificado, sobre o Calvario; os quatro altares lateraes, tambem guarnecidos de preto, teem crucifixos e banquetas de prata.

No centro do corpo da igreja acha-se levantado um soberbo mausoléo de mais de 40 palmos de alto, illuminado por cerca de 200 velas de cêra e rodeado de 24 grandes tocheiros.

Em um vão do segundo pedestal foi exposto o caixão contendo o cadaver.

Á um lado, cercado de luzes, foi tambem exposto o rico caixão de que já fallamos.

Hoje pelas 9 horas da manhãa ha de celebrar-se a missa solemne com a encommendação do estylo, e oração funebre pelo Rvd. conego Fonseca Lima, esperando-se a presença de SS. MM. e AA. Imperiaes.

Concluidos todos os officios religiosos, será o caixão de madeira mettido no outro coberto de seda e ouro, e collocado em uma carneira aberta expressamente no centro da capella-mór, unica que ficará existindo na igreja.

O *Minas Geraes* de Ouro-Preto dá em 3 do corrente as noticias seguintes:

« No dia 1 de janeiro do corrente anno foi assassinado com um tiro na fazenda da Boa-Vista, distante da cidade do Grão Mogol 8 leguas, Domingos Gomes Pereira

« Na mesma distancia, no lugar denominado Barracão, foi assassinado com um tiro na noite do dia 5 daquelle mez Antonio Gonçalves Machado. »

« — No districto de S. José do Gorutuba, do mesmo termo do Grão Mogol, no dia 15 de fevereiro, um escravo de Jacintho Baptista, de nome Januario, tendo visto sahir os donos de uma casa visinha, dirigio-se para ahi, onde encontrou uma menina de 12 para 13 annos de nome Raymunda, e um seu sobrinho tambem menor.

« Entrando armado, pretendeu forçar á Raymunda, e para consegui-lo matou-a, bem como ao menino.

« Este malvado acha-se recolhido á cadêa daquella cidade, pronunciado no art. 192 do codigo criminal. »

« No dia 12 do mesmo mez, na fazenda da Gameleira, districto de S. José dosé do Gorutuba, Pacifico José de Aguiar assasinou á Joaquim Barbosa da Fonseca.

« O assassino acha-se preso e pronunciado no art. 102 do codigo criminal. »

« — No rio Ventania, distante da mesma cidade de Grão Mogol 4 leguas, vivia mansa e pacificamente José Gonçalves, pai de numerosa familia, trabalhando em sua lavra diamantina, quando Lucio Rodrigues e Clemente Rodrigues, seus cunhados, possuidos de inveja por saberem que elle fazia interesse, para alli se dirigiram no dia 15 de fevereiro pelas 10 horas da manhãa, e o assassinaram á tiros e punhaladas, e assenhorearam-se do serviço. »

« — No dia 24 do mesmo mez foi preso, conduzido a cadêa do Grão Mogol e villa de S. José do Gorutuba, José Victorino de Souza, como mandante do assassinato de Urculino da Costa e Faria. »

« — No dia 20 do mez passado foi recolhido á cadêa do Ubá o réo Joaquim da Costa Lage, que nesse mesmo dia havia assassinado á João Machado Jorge na freguezia de S. Sebastião dos Afflictos. »

Como triste appendice dessas noticias, publica a mesma folha a seguinte, por certo pouco consoladora:

« Na noite de 2 do corrente evadiram-se da cadêa da cidade do Serro 16 presos por um arrombamento que fizeram no pavimento do edificio. »

Recebemos folhas do Rio Grande até 26 do passado.

O *Commercial* desta data transcreve dos jornaes de Porto-Alegre a seguinte noticia:

« No dia 15 desappareceram o dono e o caixeiro de uma venda sita á rua da Igreja, esquina da do Rosario.

« Diversas pessoas viram Januario, pois assim se chamava o dono da venda, em companhia de José Rams, na tarde desse dia, e outros viram depois o mesmo Rams ir chamar e menino, que era caixeiro, ajuda-lo a fechar a porta e seguir com elle.

« Chegando ao conhecimento da policia a noticia dessas circumstancias, procurou ella descobrir os desapparecidos, interrogando á Rams, que declarou tê-los deixado na doca, e suppor que, embarcando-se em um dos tres lanchões que alli estavam, tinham seguido para o Cahy.

« Desde então as vistas da policia fixaram-se em Rams, e no dia 17 o Sr. subdelegado do segundo districto, tomando informações e fazendo pesquizas, convenceu-se que Rams sabia da causa do desapparecimento, e prendeu-o immediatamente, fechadda a casa em que elle morava, depois de a ter examinado e notado que no quintal havia signal de terra revolvida de fresco.

« Hontem o Sr. Dr. chefe de policia, acompanhado do delegado e do subdelegado, dirigiram-se á casa de Rams, na rua do Arvoredo.

« Fazendo-se excavações em diversos lugares, encontraram-se no vão embaixo de uma escada que fica no interior da casa grande porção de ossos humanos, que alli estavam enterrados ha tempos, e no quintal os cadaveres do dono e do caixeiro da venda da rua da Igreja feitos em pedaços, e tambem enterrados junto com elles um cachorro que acompanhava sempre á Januario.

« Além de José Rams, foram incontinente presos Catharina Passel, que com elle vivia, a preta Senhorinha, que tinha um quarto alugado na casa, e o Allemão Heinrich.

« O Sr. Dr. chefe de policia passou depois minuciosa revista em todos os objectos existentes na casa e fez conduzir para a secretaria de policia tres machados, uma serra, o cortinado da cama de Rams ensanguentado, e bem assim uma escova de fato, um lenço com dinheiro em prata, e outro em cobre, um par de botas e outro de sapatos, e grande porção de velas de composição, sabão e linhas, e uma cabeçada com redeas de prata.

« O primeiro interrogatorio foi feito á Catharina Passel, a qual declarou que tanto o dono como o caixeiro da venda tinham sido assassinados por José Rams, com um machado que designou; que primeiro matou o velho Januario, isso quando ella fôra ao quintal dar milho ás galinhas, e que o arrastára depois para baixo da escada; que sahira depois e trouxera o menino, e que o assassinára quando ella fôra dentro perguntar á preta Senhorinha se tinha agua quente para mate; e mais que fôra Rams quem partira em pedaços com o machado os corpos dos dous desgraçados.

Interrogado Rams, negou o facto, cahindo, porém, em muitas contradições, como a de dizer que estivéra com Januario na sexta-feira, e depois que o não via ha mais de dous mezes, e assegurando que não sabia como tinham apparecido esses cadaveres enterrados no quintal da casa em que morava, assim como não sabia dizer d'onde provinha o sangue que estava no cortinado e na escova: que as velas, sabão e linha tinha comprado em um barco vindo da Allemanha, e que as redeas e cabeçada comprára ha tempos por seis patacões á um moço que não conhecia.

« Presente o sargento Honorio, do terceiro batalhão, e sobrinho do morto Januario, declarou que essa cabeçada e redeas eram suas, que estiveram emprestadas algum tempo, mas que á um mez tinha entregue á seu tio para vende-las, e que ha oito dias elle lh'as tinha mostrado, dizendo não tê-las vendido. Rams assegurou que as tinha comprado talvez á quem Januario tivesse vendido.

« Presente depois Catharina, e, apezar de aterrada com a presença de Rams, que parecia domina-la, confirmou o que antes depozera, contentando-se elle em dizer que era mentira.

« O terceiro interrogatorio foi o de Heinrich, que declarou dar-se com Rams, mas não saber do facto, e que apenas no domingo á tarde lhe dissera alguem que Rams estava preso por ter-se achado em uma cova de seu quintal pedaços de carne de boi; declarou que dormira algumas noites em casa de Rams, mas que de nada sabia.

« A preta Senhorinha disse que vira na casa de Rams, na sexta-feira, Januario e o seu caixeiro, mas que não sabia das mortes, porque estava fechada no seu quarto, e que notou Catharina estar lavando a escada, além de algumas outras circumstancias que referio.

« Rams declarou no interrogatorio ser natural de Santa Catharina, ter vinte e oito annos de idade e não ter officio.

« Quando entrou na sala do Sr. chefe de policia e vio os objectos que tinham sido trazidos de sua casa, sua phisionomia tomou uma expressão sinistra, e ficou depois cabisbaixo; no entanto no correr do interrogatorio apresentou sangue frio, se não inqualificavel cynismo, diante da gravissima accusação que sobre elle pesava.

« O Sr. chefe de policia interrogou-o tambem sobre suas relações com Klaussen, que teve açougue na rua da Ponte, nos fundos da igreja das Dores, e que desappareceu ha tempos, e de quem se suspeita sejam os ossos encontrados no vão em baixo da escada. Rams disse que tinha comprado osse açougue, que o tinha pago, e que Klaussen se mudara pora o Caminho Novo, e d'ahi seguira para as colonias.

« As outras testemunhas nada disseram sobre Klaussen: apenas Heinrich disse que conhecia de vista um homem que nesse açougue trabalhava.

« Os interrogatorios concluiram-se ás 11 horas da noite!

« A casa que foi theatro de tão nefando crime, foi visitada por centenares de pessoas, e defronte da secretaria da policia, desde que para ella recolheu-se Rams, conservou-se um grande concurso de povo, que foi augmentando para a noite.

« A indignação se manifestou por todos os modos, todos queriam vêr a féra de fórma humana que tinha sido capaz de commetter tão horroroso crime.

« Ultimamente entenderam alguns que deviam fazer justiça por suas mãos, e começaram a reclamar a entrega do assassino; todos os meios brandos empregados, quér pelo Sr. chefe de policia, quér por outros muitos, para dissuadi-los dosse intento, foram inuteis, e crescendo a effervescencia, começaram a arremeçar pedras e pedaços de vidros contra a força, pedindo em altas vozes o criminoso; foi então preciso fazer dispersa-los, o que facilmente se consegnio, resultando diversos ferimentos, não só em pessoas do povo, como em soldados, seguindo depois os presos fortemente escoltados para a cadêa. »

— 10 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

A camara dos deputados approvou hontem em primeiro lugar o parecer da commissão de poderes sobre a eleição do quarto districto da provincia de Minas-Geraes, reconhecendo deputado o Sr. conselheiro Domiciano Leite Ribeiro.

Elegeu em seguida as commissões de pensões e ordenados, fazenda e justiça civil, sendo nomeados para a primeira os Srs. Silveira Lobo, Valdetaro e Luiz Flippe; para a segunda os Srs. Carrão, barão de Mauá e J. Madureira; e para a ultima os Srs. Urbano, Martim Francisco e Figueiredo.

Occupou-se em ultimo lugar com a segunda discussão do projecto sobre a companhia da estrada de ferro de Pedro II, navegação a vapor do rio S. Francisco e prolongamento das actuaes estradas de ferro.

Oraram os Srs. C. Madureira, Frederico de Almeida e Barros Barreto, ficando a discussão adiada pela hora.

Foi apresentado o seguinte projecto de resposta á falla do throno:

« Senhor. — A camara dos deputados recebeu com jubilo a noticia de que V. M. I. trata do casamento das augustas princezas, muito amadas e queridas filhas de V. M. I, e faz votos á Divina Providencia para que a escolha dos consortes satisfaça plenamente os desejos sinceros de todos os Brasileiros, e as conveniencias de nossas livres instituições, associadas inseparavelmente a felicidade da augusta familia de V. M. I.

« A camara congratula-se com V. M. I. pelo socego inalterado de que teem gozado o Imperio e bem assim pelo estado lisongeiro da saúde publica.

« Aceita a mediação offerecida pelo governo de S. M. fidelissima no intuito de serem restabelecidas as relações diplomaticas entre o nosso governo e o da Grã-Bretanha, a camara confia que a dignidade nacional será mantida plenamente em negocio de tanta ponderação, e que muito affecta a honra e os interesses dos dous paizes.

« E' grato á camara saber que permanecem inalteradas as relações internacional do Imperio com as demais potencias.

« Continuando infelizmente a lavrar na Republica Oriental do Uruguay a guerra civil, e recrescendo as queixas de offensas aos direitos e legitimos interesses de nossos compatriotas alli residentes, será satisfactorio á camara que por meio da missão especial enviada áquelle Estado, e sem quebra da neutralidade que nas discussões intestinas da republica vizinha cumpre guardar o governo imperial consiga a satisfação devida as nossas reclamações, e providencias efficazes, afim de que sejam realisadas as garantias que as proprias leis desse Estado promettem aos que habitam o seu territorio.

« A reforma da lei 3 de dezembro de 1841 acompanhada do melhoramento da sorte da magistratura, assim como a reforma da legislação hypothecaria e da lei da guarda nacional, o melhoramento da legislação eleitoral, a organisação conveniente da administração das provincias e dos municipios, uma lei de promoção, um systema de recrutamento apropriado as nossas circumstancias, e um codigo militar de accôrdo com as justas exigencias da disciplina, são necessidades de que se não póde prescindir; e a camara, por sua parte, não poupará esforços para satisfazê-las.

« Na ordem dos interesses materiaes a camara tomara na devida consideração o prolongamento da estrada de ferro de D. Pedro II, sem esquecer qualquer outra medida de reconhecida utilidade publica.

« Fará por conciliar o mais vantajosamente possivel, guardados os preceitos de sãa economia, as circumstancias financeiras do paiz com a realisação dessas fontes verdadeiras de adiantamento e prosperidade do imperio.

« A camara procurará, coadjuvada pelos demais poderes de estado, equilibrar a receita com a despeza, apreciando como deve a legitima e proveitosa economia das rendas publicas.

« Senhor! A camara, possuida dos mais patrioticos desejos, auxiliará os esforços do governo imperial para o engrandecimento do Brasil, alvo de todas as nossas aspirações.

« Paço da camara dos deputados, 9 de maio de 1864. — *Joaquim Saldanha Marinho. — Manoel Pinto de Souza Dantas. — Martinho Campos.* »

Effectuou-se hontem o funeral do Sr. bispo de Chrysopolis.

A's 9 horas da manhãa chegaram SS. MM. e AA. imperiaes a igreja dos religiosos carmelitas, em cuja frente e immediações formaram todos os corpos de linha e da guarda nacional, sob o commando do Sr. brigadeiro Fonceca Costa.

Suas Magestades e Altezas foram recebidos na portaria pelos reverendissimos prelados do convento, irmandade do Espirito Santo e ordem terceira do Carmo, e occuparam a respectiva tribuna.

Começou então a ceremonia, officiando o reverendissimo padre mestre prior dos carmelitas. Seguio-se a missa uma symphonia, a oração funebre pelo Rvd. conego Fonceca Lima, e o *Castrum Doloris*, no qual officiaram os mon-senhores vigario capitular, Meirelles, provincial dos franciscanos e prefeito dos barbadinhos, sendo a ultima oração recitada pelo celebrante.

Depois os reverendos provincial e prior do convento de S. Paulo, cantaram a oração *Clementissine.*

O caixão de madeira onde estava o corpo foi mettido em outro coberto de seda e ouro.

Desejando S. M. o Imperador acompanhar até o fim da ceremonia, foi o feretro levantado da eça pelos reverendos provincial, prior e mais religiosos, e deposto junto á carneira, no centro da capella-mór.

Deram-se nessa occasião as descargas do estylo.

Suas Magestades e Altezas foram prostar-se defronte da carneira e alli oraram, recusando o Imperador as almofadas que lhe trouxeram para ajoelhar-se.

O reverendo provincial offereceu depois a Sua Magestade o hyssope com agua benta; o Imperador recebeu-o, aspergio o feretro, e passou o hyssope a Sua Magestade a Imperatriz e a SS. AA. Imperiaes.

Procedeu emfim o Sr. Dr. Ferreira de Abreu ao encerramento do caixão, e foram as chaves apresentadas a S. M. o Imperador, que mandou entrega-las ao reverendo prior.

Retirou-se então a familia imperial, sendo acompanhada até a portaria pelas confrarias de carmelita, ordem terceira do Carmo, prelados de differentes ordens religiosas, membros do ministerio, do corpo legislativo e da côrte.

Assistio ao ceremonial uma commissão por parte da Academia das Bellas-Artes, e até a retirada da augusta familia numeroso concurso de povo enchia o largo da Lapa e outros adjacentes.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Recebemos, pelo vapor inglez *Oneida*, jornaes do Rio até 10 do corrente dos quaes transcrevemos as noticias que vão publicadas sób a rubrica *Interior* e as que seguem.

RIO DE JANEIRO. — Foi demittido de 1° official da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas. o Dr. Americo de Castro.

— Falleceu, em Macabé, o visconde de Araruama.

— Por portarias de 9 do corrente foram nomeados:

« João Baptista Ferreira e Manoel da Silva Motta Junior, o 1° para agente e o 2° para ajudante do correio de Jaguaripe; José Anselmo Pereira e Manoel Joaquim Barreto, o 1° para agente e o 2° para ajudante do correio de Monte Alegre; Jacintho José Gomes, para agente do correio de Santo Antonio da Barra; Bernardino da Silva Maia, para agente do correio de Caeté, por demissão dada a Antonio da Silva Prates e Gonçalo Alves de Mattos, para ajudante da mesma agencia, por demissão dada a Silverio Pedro Vieira, todos na provincia da Bahia. »

— Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Dirijo-lhe estas linhas para communicar-lhe um accidente, frequente nos grandes estabelecimentos industriaes. Uma pedra desabada na mina do importante estabelecimento do Morro Velho fez oito victimas, e obstruiu a mina de modo que só com grande despeza será restabelecida a ordem e regularidade no serviço. Acontecimentos destes dão-se frequentemente em todos os estabelecimentos e emprezas grandes, como na navegação, estradas de ferro, fabricas de polvora, etc.

« E' porém de presumir que este facto chegue ahi exagerado, e para evitar isto digo-lhe que o que houve foi exactamente o que tenho exposto, sendo tudo verificado pela autoridade policial, a quem o superintendente communicou o facto.

« A este estabelecimento do Morro Velho deve a provincia de Minas os maiores beneficios; espalha elle annualmente uma somma de 1.800,000$ na provincia, que vão animar os estabelecimentos nacionaes de agricultura, fabrico de ferro, e de todas as industrias da provincia, as quaes, na falta de estradas que facilitam a exportação, encontram neste importante estabelecimento um valioso consumidor. A prosperidade a que nos ultimos quatro annos tem attingido aquelle estabelecimento, pela energia do actual superintendente, se deve a introducção de cerca de 4.000,000$ de capitaes estrangeiros entrados na provincia em companhias destinadas a explorar terrenos auriferos, com o que não só devem lucrar a agricultura, commercio e fabricas da provincia, como tambem muitos proprietarios de terrenos de mineração, que vendem suas lavras a preços altos, desembaraça-se de dividas gravosas, e collocam-se em favoravel situação.

« A maior parte de nossa população reconhece que os verdadeiros interesses publicos aconselham todo o favor, animação e protecção a estes capitaes e a emigração expontaneas, e intelligente que com elles nos chega.

« O tempo e a experiencia hão de levar á convicção de todos a conveniencia de prestar benigno e favoravel acolhimento ás emprezas que do estrangeiro nos trazem espontaneamente, e sem sacrificios do estado, os principaes estabelecimentos de prosperidade para o paiz: o capital e o trabalho intelligente.

« No municipio de Caethé ou do Curvello, no lugar denominado Rio de Pedras, se teem agrupado muitos trabalhadores na exploração de diamantes.

« Um especulador porém, que d'aqui foi observar o lugar informa-me, que, tendo-se reunido uns sessenta trabalhadores na exploração do terreno, reconheceram ser muito pobre o lugar, dando apenas diamantes pequenos, e poucos, pelo que trataram de retirar-se.

« No municipio de S. Romão, segundo outras informações, a producção de diamantes paga bem o trabalho de exploração. »

ESPIRITO SANTO. — No dia 25 do passado entrou no exercicio de chefe de policia interino o juiz municipal da capital Dr. Remigio Tavares de Oliveira.

— O Exm. presidente da provincia sahira para a colonia de Santa Leopoldina afim de assistir ao assentamento da primeira pedra da igreja catholica.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Rio Grande, 26 de abril.

CAMBIO. — Sobre Londres 25 3/4 e 26 d.: Paris, 365 a 366 rs.; Hamburgo, 710 rs.; Rio, 4 e 5 0/0 a 90 ds.; Bahia, nominal; Pernambuco, nominal.

FRETES. — Para o Rio de Janeiro, 300 rs.; Bahia. 400 rs.; Pernambuco, 500 rs., ultimo fretamento, Inglaterra, couros salgados, 35 sch.; cinza, nominal.

O ultimo fretamento para o Canal foi o do brigue inglez *Firn* a 35 sch.

METAES. — Onças, 32$; pesos, 2$; patacões, 2$; peças americanas de 5 drs., 10$; ditas ditas de 2 1/2, 5$; um peso boliviano, 1$; meio dito, 800 rs.; 1/4 dollar americano, 500; columnarios hespanhóes, 500 rs.; 1/5 de patacão dito, 440 rs.

MOEDA PAPEL. — De 8 1/2 á 9 0/0.

Rio de Janeiro, 23 de abril á 8 de maio.

O movimento do nosso mercado de importação foi ainda pequeno durante a quinzena que passamos em revista, não dando-se alterações de vulto na posição dos principaes artigos.

No mercado de exportação effectuaram-se vendas regulares de café, apresentando os ultimos preços uma alta de cerca de 100 rs. em arroba sobre as cotações vigentes á sahida do paquete francez *Estramadure*. Os possuidores do pequeno deposito disponivel sustentam com firmeza os novos preços baseados não só no caracter mais propicio das ultimas noticias recebidas dos mercados consumidores, como nas diminutas entradas do interior e escasso supprimento das primeiras qualidades do artigo.

No dia 26 do passado abrio-se o cambio sobre Londres a 27 1/2 d.; saccou-se depois uma pequena quantia a 27 1/4 d. com praso, a 27 3/8 d. com e sem praso, e a 27 5/8 d.

As casas bancarias tem sustentado a taxa de 27 3/8 d.; mas geralmente fica o cambio firme a 27 1/2 d.

Sobre Paris saccou-se a 347 e 348 rs., sobre Hamburgo a 660 rs. e sobre Lisboa e o Porto conforme a tabella seguinte:

101 °/....	a vista
100 °/....	a 30 dias.
99 °/....	a 60 dias.
98 °/....	a 90 dias.

Negociaram-se as apolices geraes de 6 °/. a 99 1/4 e 99 °/., e as provinciaes a 93 °/.

Não houve mudança na taxa do desconto.

Café. — Desde o dia 23 do passado até hoje (8) venderam-se:

Para os Estados-Unidos...........	32,300	saccos.
» o Canal e norte da Europa...	2,200	»
» o Cabo da Boa Esperança....	8,200	»
Total.......	48,700	»

Para melhor comparação da alta que apresentam os preços publicamos com as cotações actuaes as que vigoravam a sahida do *Estramadure*:

	23 de abril.	8 de maio.
Lavado......	8$000 a 8$300	8$000 a 8$600
Superior......	7$700 a 7$900	7$800 a 8$100
1ª boa.......	7$400 a 7$600	7$600 a 7$700
1ª ordinaria..	7$200 a 7$300	7$300 a 7$400
2ª boa........	6$900 a 7$000	7$000 a 7$200
2ª ordinaria...	6$800 a 6$900	6$800 a 6$900
Ha em ser		25,000 saccas.

Assucar. — Durante a quinzena effectuaram-se vendas regulares de mascavo de Campos aos extremos de 2$950 a 3$400, conservando-se firmes os possuidores em razão da escassez do deposito e das noticias recebidas dos mercados européus.

Da Cotinguiba e Bahia vendeu-se todo o branco e mascavo que havia em ser, de 4$ a 4$200.

Do branco de Pernambuco apenas venderam-se alguns restos das marcas 4ª boa e 3ª baixa. As ultimas noticias do norte e a exiguidade de supprimentos sustenta entre os possuidores as cotações seguintes:

2.ª sorte e finos. .	5$600 a 5$800
3.ª dita. . . .	5$300 a 5$500
4.ª dita (ha falta) .	5$000 a 5$200
Somenos. . . .	4$400 a 4$600

Ficam em ser:

	Caix.	Bar.	Sac.
Pernambuco			11,500
Cotinguiba (em descarga). . .	178	580	
Campos	1,200	380	
Total	1,378	960	11,500

Algodão. — Durante a quinzena houve pouca actividade neste mercado. Venderam-se as poucas partidas entradas de 20$ a 22$.

O deposito é pequeno, porém os preços conservam-se frouxos, concorrendo valiosamente para isto as noticias do mesmo caracter recebidas dos nossos mercados do norte.

Aguardente. — Sustenta-se firme de 75$ a 85$ por pipa.

Ha em ser cerca de 800 pipas.

Carne secca. — Ha em deposito 121,000 arrobas, sendo do Rio Grande 27,000 ditas e do Rio da Prata 94,000 ditas.

Vende-se a primeira de 2$600 a 3$400 e a segunda de 2$400 a 4$000.

Couros. — Effectuaram-se vendas muito recentes a 270 rs.

Ha em deposito 7,000, sendo mais procurados os grandes, de 30 libras.

Fretes. — Em consequencia do pequeno deposito de café fecharam-se apenas os doze fretamentos seguintes durante a quinzena.

Para o Canal: escuna ingleza *Onward* a 55 sh. se carregar neste porto ou 60 sh. carregando em Santos, barca ingleza *Markwell* e escuna hollandeza *Tjelska* carregando em Santos a 56 sh. e 6 d. e barca ingleza *Mary Lord* carregando na Bahia a 57 sh. e 6 d.

Para New-York: brigues suecos *Zephir* e *Express* a 32 sh. e 6 d., dito austriaco *Dir Zerey Bruecder* a 30 sh., escuna dinamarqueza *Fylla* a 35 sh. e brigue sueco *Mathilde* a 40 sh., e brigue inglez *Flying Oland* carregando em Santos a 50 sh., e escuna sueca *Thor* a 40 sh.

Para S. Thomaz: a ordens barca hollandeza *Wilhelmine* a 52 sh. e 6 d., carga limitada.

Cambio. — Sommam os saques effectuados pelo paquete inglez *Oneida*:

Sobre Londres: £ 400,000 a 27 1/4 (com praso) 27 3/8, 37 1/2 e 27 5/8 d.

Incluimos nesta somma £ 50,000 tomadas pelo banco do Brasil no dia 26 do passado a 27 1/2 d.

Sobre França 400,000 francos a 347 e 348 rs

Sobre Hamburgo 250,000 m. b. a 660 rs.

Sobre Lisboa e o Porto tem regulado a tabella seguinte:

101 °/....	a vista.
100 °/....	a 30 dias.
99 °/....	a 60 dias.
98 °/....	a 90 dias.

Apolices. — Negociaram-se as geraes de 6 °/. a 99 e 99 1/4 °/., as provinciaes a 93 °/.

Descontos. — Conservam-se nos bancos a 8 °/. Na praça regulam de 7 1/2 a 9 °/., continuando em pequena escala a procura de numerario.

Acções. — Negociaram-se: as do banco do Brasil a 55$ e 52$ de premio; do banco Rural e Hypothecario 66$ a 70$ de dito; da estrada de ferro de D. Pedro II a 5$500 e 6$ de desconto; da estrada de ferro de Cantagallo a 90$ por acção; da companhia de seguros Fidelidade a 5$ de desconto; da companhia de Illuminação a Gaz a 170$ de premio; da companhia do Amazonas a 80$ de dito; da companhia de Navegação e Commercio do Alto Paraguay a 15$ de desconto; e da Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor a 120$ por acção.

— 9 ultima hora. —

Cambio. — Incluindo operações regulares effectuadas hoje sobre Londres a 27 3/8 a 27 1/2 d., e sobre Paris a a 346, 347 e 348 rs. sommam os saques pelo paquete inglez *Oneida*:

Sobre Londres, £ 450,000 a 27 1/4 (com praso) 27 3/8, 27 1/2 e 27 5/8 d.

Incluimos nesta somma £ 50,000 tomadas pelo banco do Brasil a 27 1/2 d.

Fecha o cambio firme sobre esta praça a 27 1/2 d.

Sobre Paris 800,000 francos a 346, 347 e 348 réis.

Sobre Hamburgo, 250,000 m. b. a 660 rs.

Sobre Lisboa e o Porto regulou a tabella seguinte:

101 °/....	a vista.
100 °/....	a 30 dias.
99 °/....	a 60 dias.
98 °/....	a 90 dias.

Apolices. — Negociaram-se hoje 29 das geraes de 6 °/. a 9 1/2 °/.

Descontos. — Conservam-se nos bancos a 9 °/. Na praça regulam de 7 1/2 a 9 °/. continuando em pequena escala a procura de numerario.

Metaes. — Exportaram-se do 1° do corrente até hoje (9) os valores seguintes:

Destino.	Ouro.	Prata.	Papel.
Lisboa. . . .	43:544$300	1:376$000	$
Porto	3:860$230	200$000	$
Bahia	122:250$000	$	$
Pernambuco .	$	$	5:00$
Rio da Prata .	177:800$000	$	$
Montevidéo. .	16:402$000	$	$
Total . .	463:856$536	1:576$000	5:000$

Café. — Não constam vendas hoje, porém o mercado mantem-se firme.

Ha em ser apenas 25,000 saccas.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Teve lugar ante-hontem (15) com toda pompa e solemnidade a festividade do Divino Espirito-Santo, no convento dos religiosos franciscanos. Foi um acto verdadeiramente grande pelo espirito de orthodoxia, que o realisou, e pelo esmero que empregou a irmandade em eleva lo á toda altura do util e do agradavel. E' mais um protesto formal contra os laivos da impiedade, que parece querer apoderar-se de certas classes da sociedade.

E' sobretudo digna dos maiores encomios e dos mais sinceros louvores essa irmandade, que contando apenas doze annos de existencia e tendo por si somente os fracos recursos, que lhe ministram os bons desejos daquelles, que a compõem, não tem deixado amesquinhar-se as grandezas do culto, não tem consentido que a indifferença se introduza nas moleculas da sua vida. O espirito de consolação sob cujos auspicios vive essa pia instituição saberá guia-la na luta de honra que tem empenhado em prol dos direitos do catholicismo.

A igreja esteve devidamente adornada: o primoroso da armação desempenhada pelo distincto artista o Sr. Bento Eleuterio de Souza Castro, a grande profusão de luzes, que derramando-se pelo ambito do templo, pareciam symbolisar as luzes da verdade que illustraram os apostolos, a fragrancia das flores, a harmonica melodia das musicas, tudo concorria para manifestar a grandeza do dia commemorativo da grande e magestosa scena do Cenaculo, tudo convidava o crente, abysmado nos mysterios do catholicismo, á misturar suas vozes com as vozes dos Levitas na mais sincera oração.

O profundo pregador da capella imperial Rvm. Sr. Fr. Joaquim do Espirito-Santo, ostentando todas as bellezas da oratoria e jogando com todos os recursos de que dispõem sua robusta intelligencia e vasta erudição, soube conquistar a palma do sublime na cadeira evangelica. Sua oração, ungida pelo balsamo da verdade catholica, correspondeu perfeitamente á magnitude do quadro, que teve por fim esboçar.

Finda a festa, tres meninas, figurando as tres mais fortes columnas do catholicismo — *fé, esperança e caridade*, — repartiram a esmola de 500 rs. por cada um dos muitos mendigos que affluiram á porta do templo. Era bello ver a mão da *caridade* se estendendo para esses infelizes necessitados como que os convidando á tomarem uma parte activa nas grandezas do dia e á conservarem accesos no fundo de seus corações o facho da *fé*, escudado nas doçuras da *esperança*. Louvores a esses que nos ministram a occasião de vermos o mais pathetico e o mais sacrosanto quadro da religião do Golgotha.

A's 4 horas da tarde sahio o Excelso Paraclito em solemnissima procissão. O grande numero de anjos, que excedeu á 120, o numeroso acompanhamento das irmandades, os sete dons e os doze fructos do Espirito elegantemente vestidos e sobretudo a bellissima armação do andor, concorreu para ser essa uma das mais brilhantes e pomposas procissões que temos presenciado. Podemos mesmo aventurar que ha muito não tinhamos uma outra tão magestosa.

No *Te-Deum* orou o Rvm. padre-mestre o Sr. Antonio de Albuquerque Mello que desenrolando de novo e quadro do Cenaculo mostrou até onde póde chegar a belleza do orador sagrado e ao quanto se prestam as portentosas scenas do catholicismo.

Em conclusão receba a actual mesa regedora os nossos parabens pelo modo por que soube desempenhar sua missão na manifestação do amor ao seu Divino Paraclito.

— No impedimento do Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial, acha-se exercendo esse lugar o Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Filho.

— Falleceu no domingo, e foi hontem dado á se-

pultura, o Sr. Dr. José Raymundo da Costa Menezes, em consequencia de uma ulcera cancrosa que lhe appareceu na bocca.

O finado era advogado dos auditorios desta cidade, tendo servido tambem na magistratura do fôro desta comarca do Recife; e ultimamente lia na cadeira de philosophia racional do Gymnasio Pernambucano por haver sido nella provido desde o extincto Lyceu.

— Começou hontem o concurso para provimento do lugar de segundo escripturario da thesouraria provincial com assistencia do Exm. presidente da provincia.

São concurrentes os Srs. Ulysses Justiniano de Oliveira, João Peretti Seve, João Carneiro Monteiro da Silva Santos, Domingos de Souza Leão Rego Barros e José Xavier Carneiro de Barros Campello.

Deram-se as provas de escripturação mercantil e de arithmetica examinando nesta materia o Sr. tenente Antonio Egydio da Silva, e naquella o Sr. Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioly de Vasconcellos; e hoje deve terminar todo o acto.

— De Garanhuns nos escrevem em data de 27 do passado:

« O antigo advogado dos auditorios desta villa, Miguel Primo Villar de O' Barbosa, que, ha vinte e oito annos pouco mais ou menos, vivia entre nós, morreu hoje, pelas duas horas da madrugada, de nevralgia, cujos ataques, antes de expirar, se lhe repetiram em poucas horas dezeseis vezes!

« O finado era natural dessa cidade, onde deixou parentes; e aqui, por sua lealdade e genio prestimoso, contava grande numero de amigos que sinceramente lamentam a sua morte. Deus compadeça-se da sua alma, dando-lhe, em compensação do muito que soffreu nesta vida, a gloria eterna! »

— Informam-nos do Rio de Janeiro que o Exm. e Rvm. Sr. internuncio apostolico alli residente, lêra com o maior prazer os artigos publicados neste *Diario*, em resposta ao Sr. deputado Pedro Luiz, e que por essa occasião abençoára os respectivos autores

Tambem nos dizem que sómente na igreja de S. Sebastião é que se celebram os exercicios do mez Mariano, a que assistem tantos catholicos, quantos a referida igreja comporta, sendo o officiante o Rvm. commissario geral dos capuchinhos Fr. Caetano, conhecido pelo Apostolo Pernambucano.

— Foi exonerado de recrutador geral o Sr. coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, sendo nomeado para substitui-lo o Sr. tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos.

— Apparece noticia de que fallecera o Sr. tenente-coronel Miguel Affonso Ferreira Capobre em consequencia de uma queda que dera.

Cidadão prestimoso e centro de uma familia importante por seus serviços, é esta uma perda irreparavel porque passa a provincia.

— O vapor *Oneida*, que esteve em nosso porto no domingo, conduzio á seu bordo para a Europa, onde vai tratar-se, o Exm. Sr. conselheiro Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso e Camara.

Desejamos-lhe prospera viagem e que consiga o restabelecimento de sua saúde.

— A bem da verdade declaramos que o Rvm. Sr. conego Rochael pedio-nos, no dia em que sahio o seu discurso ao qual se refere o Sr. Dr. Cunha Teixeira, fizessemos uma errata no aparte deste senhor, o que não satisfizemos por julgarmos desnecessario, para quem lesse o que se lhe seguia.

— Acaba de chegar do Rio de Janeiro para o nosso theatro o Sr. José de Freitas Carneiro, galan comico, bem conhecido e apreciado nos theatros de S. Pedro e Gymnasio da côrte, nos de S. Paulo e Rio Grande.

O Sr. Carneiro reune á uma bella figura, verdadeiro merito artistico, que o devem fazer agradar ao nosso publico.

— Concedeu-se ao tabellião Francisco Baptista de Almeida tres mezes de licença para tratar de sua saúde, e nomeou-se a Ismael Augusto Cavalcante Mello para o substituir interinamente durante o seu impedimento.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 15 e 16 de maio de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 14 de maio.

Á ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Francisco da Paz, Pedro Jacintho de Barros, para recrutas, José, escravo de Manoel Antonio, por fugido.

Á ordem do subdelegado do Recife, Charles Malhor, á requisição do consul inglez.

Á ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel Ignacio Ferreira Lima, por disturbios.

Á ordem do de S. José, José Francisco dos Reis, Severino Carvalho Pereira de Souza, Luiz Antonio do Nascimento, Maria Antonia da Conceição, Francisca Florencia do Sacramento, por embriaguez e briga, e Benedicto, escravo de um tal Araujo, por infracção de posturas.

Á ordem do do Peres, José Francisco da Silva, por disturbios e ferimentos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

Movimento do Hospital Pedro II, de 2 ao dia 9 de maio de 1864.

DIA 2 A 9	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma Masculino.	Somma Feminino.	TOTAL.
Existiam.........	73	71	15	»	4	»	14	11	108	82	190
Entraram.........	11	5	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Sahiram.........	10	2	2	»	»	»	»	»	»	»	»
Morreram.........	4	1	»	»	1	»	»	»	»	»	»
	72	73	13	»	3	»	14	11	102	84	186

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 186, sendo alienados 7 homens e 27 mulheres.

Foram visitadadas as enfermarias estes dias:

Pelo Dr. Ramos ás 6 1|2, 6 1|2, 6 50, 6 35, 6 1|2, 6 3|4, 8 1|2.

Pelo Dr. Sarmento ás 7 40, 7 1|2, 7, 8, 8 10, 8 1|4, 8 1|2.

Falleceram:

Francisco Xavier Soares de Mello, paralysia.
Firmino José da Costa, absorpção purulenta.
Severino Pedro Antonio de Carvalho, tres horas depois de entrar.
Matheos (escravo), ascite.
Manoel Luiz da Silva, phtysica pulmonar.
Raymunda Moreira da Gloria, phtysica pulmonar.

— Movimento da casa de detenção, no dia 13 de maio de 1864.

Existiam. . . .	363	presos.
Entraram . . .	12	»
Sahiram. . . .	16	»
Existem. . . .	359	

A saber:

Nacionaes . . .	247	»
Estrangeiros . .	37	»
Mulheres . . .	8	»
Estrangeira . .	1	»
Escravos . . .	62	»
Escravas . . .	4	»
	359	

Alimentados á custa dos cofres publicos. 143

— Movimento da enfermaria do dia 14 de maio de 1864.

Teve baixa:
Quintiliano, escravo do Dr. Gervasio, anemia.

Tiveram alta:
José Rodrigues da Silva.
José Joaquim de Farias.
Pedro Antonio Ribeiro.
Francisco José da Silva.
João Marinho Gomes da Silva.

— Movimento da casa de detenção, no dia 14 de maio de 1864.

Existiam.	359	presos
Entraram	16	»
Sahiram	17	»
Existem.	358	»

A saber:

Nacionaes.	247	»
Estrangeiros. . .	36	»
Mulheres.	8	»
Estrangeiras. . .	1	»
Escravos.	62	»
Escravas.	4	»
	358	

Alimentados a custa dos cofres publicos. . . . 146

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, entrado do Rio de Janeiro: José de Freitas, D. Henry Aranaga, D. Julio Longlois e José da Villa-Flor.

— Passageiro da escuna nacional *Ernestina*, sahida para o Pará: — Antonio Bento de Oliveira Jardim.

— OBITUARIO DO DIA 15 DE MAIO, NO CEMITERIO PUBLICO:

José, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista, espasmo.
Joanna Maria da Conceição Pernambuco, 26 annos, solteira, Recife, ocetite.
Adolpho, Pernambuco, 2 mezes, S. José, indigestão.

UM POUCO DE TUDO.

Continuamos do Sr. Cyrillo de Lemos ás

PAGINAS INTIMAS.

V

Longe, tão longe como estou de ti, em vez de abrandar o meu amor augmenta de dia em dia.

As vezes, torturado pela saudade, duvidando até da bondade divina, tenho impetos de acabar esta existencia, que é para mim uma tortura quando não te vejo; nessas occasiões, porém, não sei que voz brada-me no intimo d'alma, e a mão, prestes á desfechar o golpe, deixa escapar a arma suicida.

Sim, nesses momentos tu me appareces bella como sempre, eu, covarde! apego-me convulso á tenue esperança, que vejo luzir ao longe, e creio em tornar a ver-te; e poder chamar-te minha!

Oh! não pódes calcular quanto te amo!

Se eu chamasse —adoração— ao que sinto por ti, mentiria, porque não é adoração, não é idolatria, não é loucura; mas um composto de tudo isso, um sentimento inexprimivel, uma paixão infrene e desesperada, passando as raias do impossivel!

Julgas que minto?...

Arreda de mim teus olhos negros, e me verás cahir como se fôra ferido pelo raio, como a ave na amplidão dos ares tocada em cheio pela bala do caçador.

Amo-te tanto, que este amor já chega a ser um sacrilegio, uma blasphemia!

As vezes entro n'uma igreja; a solemnidade austera do lugar; o exemplo dos circumstantes; a voz grave e sympathica do sacerdote, tudo me convida á oração; ajoelho-me e quero dizer — meu Deus— e a bocca rebelde pronuncia —Paulina! —

Ergo os olhos para o altar, corro-os em torno de mim, e por toda a parte vejo a tua imagem, e só e sempre a tua imagem! Deus, igreja, altar, tudo desapparece, e, não sei porque magico encanto, sinto-me transportado aos nossos lares, e sorprendo-me á conversar com tigo!...

Sim, Paulina, tu és a minha divindade, a crença unica que tenho e que desejo ter, ah! não consintas que eu me perca nas trevas do scepticismo; não me obrigues a descrer de tudo, até de mim mesmo!

Louco que sou!

No fogo da minha paixão; quando nas horas do recolhimento, o espirito, exaltado pela distancia, me apresenta a tua imagem n'uma visão vaporosa, sinto-me tomado de vertigem, e como o viandor cansado do deserto é illudido pela miragem que acredita realidade, assim eu creio ver teus olhos se animarem, teus labios se entreabrirem, e tua voz melodiosamente suave suspirar-me palavras de amor!

Louco! insensato que sou!

Quem sabe se ainda te lembrarás de mim?

Quem me diz que no teu peito, onde eu ereio existir o ninho da nossa felicidade, não se balança o cypreste sobre o tumulo do teu amor?!...

Perdoa-me; eu sou um doudo!

Extrahidos de jornaes europeus, offerecemos aos leitores os seguintes dados estatisticos sobre varios objectos, cujo conhecimento interessa, quer como curiosidade, quer como instrucção:

Todos os omnibus de Paris percorrem diariamente treze mil leguas, o que corresponde a uma volta e meia do globo.

A linha que vai de Odeon á barreira de Clichy comprehende uma extensão de 9 kilometros.

Cada cinco minutos parte um omnibus, e isto desde as 8 horas da manhãa até a meia noite.

Só esta linha faz o trajecto enorme de 500 leguas.

A' primeira vista esta cifra achará certamente incredulos.

O censo da população da Italia até o ultimo de dezembro de 1861 dá 21,777,334 habitantes em 59 provincias, divididas em 193 districtos, e 7,720 municipios.

A população do reino está distribuida do seguinte modo: 11,914 grandes centros com 14,840,838 habitantes; 13,378 aldeias com 1,840,701, e.... 5,116,795 que habitam casas de campo.

De cada 100 habitantes, 68,01 vivem nos grandes centros; 8,49 nas aldeias; e 23,50 nas casas de campo.

Os caminhos de ferro das differentes partes do globo sobem a seu total de 126,069 kilometros, dividido pela seguinte forma:

A Europa tem 62,834 kilometros; a America 59,996; a Asia 2,295; a Occeania 588; a Africa 386.

Os da Europa são assim divididos: Inglaterra, Escossia e Irlanda 18,901 kilometros; França 11,840; Austria 5,511; Prussia 5,070; Allemanha 5,180; Hespanha 3,868; Portugal 654; Italia 4,500; Russia 2,060; Belgica 2,508; Suissa 1.146; Dinamarca 414; Hollanda 490; Suecia 327; Norwega 200; Turquia européa 65.

Os da America assim: Estados-Unidos 49,868; Cuba 800; Canadá 5,002; Mexico 30; Nova Brunswich 276; Nova Escossia 160, Chili 334; Brasil 323; Paraná 80; Paraguay 13; Perú 80.

Os da Asia assim: India 2,230 kilometros; Turquia asiatica, 65.

Os da Occeania assim: Victoria 328 kilometros; Nova Gales do Sul 198; Adelaide 32.

Os da Africa assim: Egypto 325 kilometros; Colonia do Cabo 61.

Esta extensão de todos estes caminhos de ferro da Europa, America, Asia, Occeania e Africa custou 122:472 milhões de francos.

Os primeiros rudimentos de caminhos de ferro foram os chamados Woodentramroads ou vias de madeira, que começaram a empregar-se em 1650 nas minas de New-Castle.

Em 1790 appareceram os verdadeiros caminhos de ferro formados de chapas fundidas sobre travessões de madeira.

Em 1808 substituiram-se as chapas de fundição por carris de ferro forjado. porém este melhoramento não se generalisou até 1820.

Em 1821 concedeu-se em Inglaterra a primeira linha destinada ao serviço publico, pois até então os caminhos de ferro só serviam para explorações particulares.

Foi tambem então que começaram a empregar-se as locomotivas a vapor.

É do Sr. Cyrillo de Lemos esta poesia:

Á INGÓ.

Não sei que mimo, que graça
Te esvoaça,
Te perpassa
Do lindo rosto em redor,
O que sei é que és mimosa
Como a rosa
Mais formosa
Que poz no mundo o Senhor.

És faceira e pequenina
Qual bonina,
Que germina
Junto ao pé de alvo jasmim;
É meigo e doce o sorriso
De improviso
Puro e lizo
Nos teus labios de carmim.

Corres, brincas innocente,
De repente
Mais silente
Te recolhes á pensar;
Tão pequena ja tens dôres?
Pois as flores
Dissabores
Á outra flor podem dar?...

Tua estrella, meiga filha,
No céu brilha;
Tua trilha
Fazem flores resplender;
Brinca e folga sem receio
Que o teu seio
Torvo anceio
Não virá entristecer.

Brinca e folga; tudo passa,
Mesmo a graça,
Que realça
Do teu rosto a bella côr;
Um dia terás saudade
D'esta idade,
Que se evade
Como a vida de uma flor.

Transcrevemos o que segue do *Commercio do Porto*:

O *Express* conta o seguinte:

Hontem, o carrasco depois de uma execução em Cavan, caminhava só pela rua que se prolonga com o caminho de ferro, quando a multidão, descobrindo-o, começou a gritar:

— O carrasco, o carrasco! Morra o bandido! Mata, mata!

Alguns agentes de policia, a custo de muitos esforços, impediram que o carrasco fosse despedaçado pela multidão.

O desgraçado tremia como varas verdes, por modo que apiedava vê-lo.

As mulheres injuriavam-no, os rapazes atiravam-lhe com lixo, e os homens procuravam aproximar-se delle para o ferir.

E' um carrasco de profissão que já executou sete ou oito pessoas, e nenhuma destas manifestou sobre o cadafalso um terror tão abjecto como o de que elle deu prova nas ruas de Cavan.

Pallido e livido, acompanhado de apupos e maldições da multidão, chegou a entrar na estação do caminho de ferro guardado pelos agentes da policia.

Uma recepção mais desagradavel ainda, se é possivel, o esperava alli.

Havia no trem e nas salas de espera perto de trezentas pessoas, muitas das quaes eram emigrados que iam para a America, e os amigos que se despediam delles.

Aquella scena de choros e abraços, apenas se espalhou a voz de que o carrasco estava alli, mudou-se repentinamente n'um grito de horror.

Se não fosse a policia teriam enforcado o carrasco!

Não o queriam receber em nenhum wagon.

Uns seis agentes de policia tiveram a feliz idéa de o arrastar para a frente, e fizeram-no subir para um wagon de mercadorias que o trem tomou na passagem.

A energia louvavel dos agentes de policia se deve o não se darem desordens sérias!

Na tarde de 4 de abril deu-se na igreja de Comena, na Toscana um doloroso acontecimento:

Estava a igreja cheia de fieis que assistiam ás quarenta horas e á festa da Virgem.

Em quanto que os padres e o povo cantavam o *Te-Deum*, e que os sinos dobravam, o sino grande que pesava 200 kilogrammas, desprendeu-se da torre, cahio sobre o tecto com grande estampido, e arrombando-o penetrou na igreja, cahindo no meio da multidão, e arrastando apoz si os materiaes e as telhas.

Uma pobre mulher ficou logo morta. Vinte pessoas, pela maior parte mulheres, ficaram mais ou menos feridas, e entre estas, duas em perigo de morte.

• • •

Uma correspondencia de Sonderburgo conta nos seguintes termos um dos incidentes do bombardeamento de Sondeburgo:

Os habitantes aterrados sabiam a toda a pressa das casas, levando trouxas de roupa, e outros objectos. Lembra-me ainda com emoção de uma bella menina que seguia sua mãi, lançando para toda a parte vistas curiosas. A mãi vergava ao peso de uma trouxa de roupa branca. A menina levava debaixo do braço um pequeno embrulho e os seus bonecos.

Ambas caminhavam apressadas para do no caminho junto de um soldado que vinha do combate cheio de lama, e que voltava ao seu posto. Este soldado era sem duvida o chefe daquella familia fugitiva; pois apertou as duas mãos da mãi, abraçou a filha, encarou-as ambas e correu para a fileira.

Mal elle se separou da mãi e da filha, ouvio-se um grito; aproximei-me e vi a menina ferida no ventre com um estilhaço de bomba e a mãi de joelho segurando-lhes com as mãos as entranhas. Procurei com os olhos o pai, e vi-o na fórma com uma mão nos olhos e com a outra apertando convulsivamente a espingarda.

Veio uma carreta cheia de palha em cima da qual foi depositado o corpo da menina. A mãi, esqueceu a trouxa, e seguio a filha chorando! Em menos de meia hora cem episodios, todos commoventes e tragicos se succederam. As carretas cheias de palha hiam e vinham pelo meio da rua, as que vinham deixavam um rasto de sangue, porque iam cheias de feridos para Augustemburgo.

• • •

No dia 14 suicidou-se em Lemberg, com um tiro de pistola o capitão B... do regimento de infantaria barão Martini.

Uma carta daquella cidade diz:

O capitão B... era rico, honrado e estimado de todos. E' no seu passado que se vai procurar a chave deste doloroso enigma.

Consta-nos que ha 10 annos, em 14 de março de 1854, o capitão aceitou um duello á americana, no qual teve a desgraça de tirar a bola negra.

Em virtude das condições deste duello, a bola negra condemnava-o a matar-se passados 10 annos.

Alguns dias antes da sua morte, diz-se que recebeu uma carta recordando-lhe as condições do duello.

A 14 de março de 1864, appareceu estendido no seu quarto, e banhado no seu sangue.

Esta historia é tanto mais verosimil, por isso que na situação dos negocios particulares do capitão B... nada ha que podesse explicar tão tragica resolução.

A *Revolução de Setembro* conta o que segue:

Achando-nos hoje no *atelier* de um photographo vimos entrar um sujeito de porte aristocratico e maneiras graves, que dirigindo-se ao artista, depois de cumprimentar as pessoas presentes, disse-lhe n'um tom amavel:

— Sr. M., venho retratar-me.

— Em bilhete de visita? perguntou o photographo.

— Em bilhete de visita, sim senhor.

— E de corpo inteiro, ou de meio corpo?

— Eu lhe digo, desejava o retrato de corpo inteiro, mas como tenho pressa tiro-o agora de meio corpo, por não poder demorar-me, e quando volte com mais vagar então o tirarei de todo o corpo.

A innocencia do homem foi acolhida com um sorriso pelos circumstantes, e quando elle se retirou um individuo presente que o conhece contou-nos differentes passagens da biographia daquella notabilidade.

Daremos uma amostra ao leitor nos dous seguintes factos.

Sendo alumno da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (de que se vio obrigado a fugir enxotado pelas respectivas reprovações) foi chamado um dia a uma lição de anatomia.

Tratava-se dos ossos da bacia.

O nosso homem depois de descrever os ditos ossos com todas as differenças que apresentam n'um e n'outro sexo, rematou com um ar de indisivel gravidade:

« Daqui se conclue que o parto no homem é mais difficil do que na mulher. »

Vendo as estatisticas pelas idades dos individuos atacados de febre amarella em Lisboa na epidemia de 1857, e conhecendo que na columna da *idade incerta* figura um pequeno numero de casos, concluio que a idade incerta é preservativo da febre amarella, e de então para cá quando dá as relações de familia pedidas pelas autoridades põe sempre na columna das idades, adiante do seu nome, *idade incerta*.

Talvez que um dia demos á lume toda a biographia do homem, que é curiosissima, e que servirá de consolação aos que, acabando de a ler poderem dizer:

— *Solatium est miseres socios habere!*

COMMUNICADOS.

Eu, e o Sr. deputado Godoy.

Affirmou S. Exc. na camara electiva: ter lido a credencial com que o presidente da provincia me revestio de caracter official para tratar da eleição de senador em Caruarú.

Respondi: que não era exacto isso; que elle não leu, e nem podia ter lido semelhante credencial; empenhei minha fé em testemunho do que disse, e provoquei-o a que sob igual testemunho garantisse a sua affirmação como eu o fazia na contestação.

Não quiz estar por isso, e no *Diario* de hontem veio dizendo: que appellava para todo collegio de Caruarú visto serem encontradas as nossas asserções, e pedirem um terceiro juizo.

Eu, porém, é que não posso declinar da sua—honra—para um outro juizo menos competente em negocio concernente á nossa crença pessoal.

E' escusado por tanto irmos agora á Caruarú, diga *sob sua palavra de honra* se: leu a credencial do Sr. Silveira de Souza, como o affirmou na camara dos deputados; e eu calar-me-hei ante o empenho sagrado de sua palavra.

Não tenho geito de contestar por contestar, contesto com o fim de convencer; desejo ainda esta vez convencer ao Sr. Godoy da inexactidão do que disse, com o seu proprio testemunho.

Espero, pois, que dentro deste circulo S. Exc. me conteste. A questão é simples, não ha myster baralha-la, nem ver fóra de nós o que temos bastante para sermos acreditados.

— Honra por honra, — é quanto basta, e desde já asseguro aos meus amigos, que não hei de ficar envergonhado.

Recife, 17 de março de 1864.
Maximiano Lopes Machado.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores.—Não foi sem bastante pasmo que no dia 13 do corrente, deparei em sua *Revista*, com a mais incomprehensivel e absurda de todas as demonstrações da verdade, e nem sem bastante admiração que vi ser seu autor o Sr. Antonio Francisco das Neves.

O verdadeiro e o falso, o possivel e o impossivel são para o Sr. Neves idéas identicas. Quanto lastimo ter de vir pela imprensa expor os meus sentimentos ao publico em defeza de meu pai, em semelhante caso!....

Racional como sou, presador de minha honra nada de meu pae, não posso deixar de reclamar o direito que me assiste, não obstante, já havê-lo reclamado na minha ultima.

Passemos portanto á analyse das provas do Sr. Neves, para depois, pela synthese chegarmos á verdadeira apreciação de sua accusação.

Primeiramente diz este senhor que não obstante meu pai não ter de exigir divida alguma do Sr. Luiz Pedro (o que eu mesmo já disse), lhe dissera que não estava para ter mais contemplações, e que não esperva mais nem um dia, o que causou tal colera e afflicção ao seu estimado pai, que foi victima de uma apoplexia, sendo meu pai a causa quasi directa de sua orphandade e da de seus irmãos. Sophisma estupendo!!!

De um principio favoravel para meu pai, quér o Sr. Neves emanar uma consequencia para o mesmo incendiaria!... Falla o mudo ao surdo admirado de o ouvir... Tal é a comparação e a resposta á sua primeira demonstração.

A segunda não é menos digna de attenção. Cita o Sr. Neves na sua do dia 7, que meu pai procurára o seu na botica, e que não o encontrando por estar em cima occupado, insistira com o Sr. seu mano para chama-lo, como de facto o chamou, dizendo que o Sr. seu pai não mandára chamar o meu, e para sua garantia vale se de uma carta do Sr. Manoel Fideles, á qual resa que elle (Manoel Fideles) nunca viera á nossa casa chamar meu pai á pedido do seu, porém sim duas vezes para tratar de negocios seus particulares, dizendo na mesma carta, que ao entrar na botica estando meu pai á *conversar* com o Sr. Luiz Pedro este lhe dissera que se tratava de sua cobrança e que podia portanto assistir; e mais na sua do dia 13, diz o Sr. Neves, que foi um negro que foi chamar o Sr. seu pai a mandado de seu mano Francisco.

Eis o absurdo: No dia 7, diz que o senhor seu pae é chamado por seu mano; no dia 13, por um negro; o Sr. Manoel Fideles trata com meu pai *negocios seus particulares*, em nossa casa, e comtudo o Sr. Luiz Pedro, poucos minutos antes de sua morte, trata com meu pai dos negocios do Sr. Manoel Fideles!!.. Neste caso, se ha criminalidade na causa allegada da morte do Sr. Luiz, toda ella pesa sobre o commentista Sr. Fideles. Valha-nos a verdade, Sr. Neves, e não queira por mais tempo trazer o publico absorto, á vista de tantas contradicções. Ainda não finalisa.

Diz o mesmo senhor que o senhor seu pai não morreu de uma apoplexia causada por uma indigestão, pois que seu pai era muito regular em seus alimentos.

Á uma outra pessoa, que não o Sr. Neves pharmaceutico, que deve ter alguns conhecimentos medicos, seria isto relevado; porém, já que o ignora, digo-lhe que muitas vezes a temperança a mais rigida, o cuidado mais minucioso na escolha dos alimentos, não livram o homem de uma indigestão.

Se por ventura uma emoção viva sobresalta um individuo, depois de uma comida, até mui leve, vê-se as vezes, só por isso, perturbaba a digestão, e desenvolverem-se successivamente todos os phenomenos que são a sua consequencia. O senhor seu pai almoçou, elaborou com as difficuldades do inventario, de que se occupava, como confessou; foi atacado de uma apoplexia, consequencia de uma indigestão; nada mais natural. A principal não me pertence, é de Chernovis; em quanto a applicação consequente julgo ser verdadeira.

Finalmente diz-me o Sr. Neves que louva os meus sentimentos em defender meu pai, alcunhando-os de dever sagrado, dizendo mais abaixo que não vê razão nenhuma para a defeza de meu pai por mim!!

Se o direito me assiste, se é o meu dever e este sagrado em defender meu pai contra as suas incendiarias e contradictorias accusações, defende-lo-hei.

Não soffrendo meu pai accusação alguma grave e séria, não deve ter outra conducta senão a que tem tido, despresando verdadeiras banalidades, não do Sr. Neves, mas *daquelles* que não perdem o ensejo de mostrar sua maldade de animo.

Repito que muito me pesa relembrar as ultimas horas de seu honrado e por mim estimado pai, porém á bem da verdade e honra de meu pai, respondo-lhe. A discussão está completa e o publico será o juiz.

Recife, 14 de maio de 1864.
José Alves Barbosa Junior.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Para o Sr. engenheiro fiscal da estrada de ferro vêr.

Sabbado 14 do corrente, os dous wagons de 3ª classe, na tarde desse dia, em que há sempre concorrencia, voltaram para o interior por forma que não havia assentos para os passageiros; e o que affirmamos não é uma innovação, por que um dos wagons era em quasi sua totalidade occupado por trabalhodores, que se demoraram durante a semana finda, em serviço da estrada de ferro na estação das Cinco Pontas, de maneira que se contava mais de 60 pessoas em cada wagon. O empregado competente, parece, que não cuida quando se dão essas eventualidades para providenciar convenientemente.

Tambem levamos ao conhecimento de S. S., que antes de partir o trem collocaram luzes nos de 1ª e 2ª classe. Dar-se-ha por ventura que os passageiros de 3ª classe não tenham direito a nenhum desses favores (se o é) que se confere ás classes superiores?!

Ha muita docilidade assim mesmo nos passageiros de tão rude classe!!!

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Chamamos a attenção de todas as mãis para o remedio mais agradavel e util que se conhece para fazer expellir as lombrigas: as pastilhas vermifugas de Kemp.

Em vez de todos esses immundos e perigosos remedios vermifugos compostos de toda a casta de mineraes apresentamos um *delicioso confeito vegetal* prompto e infallivel na sua operação, não causando nauseas nem incommodos de qualidade alguma, produzindo sempre o seu effeito d'uma maneira suave e completa, não carecendo depois a assistencia de qualquer um outro purgante: util como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem vermes alguns, e finalmente tornam-se ellas dignas por todos os respeitos da confiança e approvação de todos os pais de familias, os quaes acharão estas pastilhas elegantemente acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal, e á venda nas boticas de Caors & Barbosa e de João da C. Bravo & C.

Adverte-se a um certo Cazuzinha, natural de Macáu do Assú, que tenha a bondade de não continuar a illudir a imbecil donzella, com quem até hoje tem sustentado um namoro todo insulso, por que do contrario terá de passar pelo desgosto de ver o seu nome publicado, para melhormente o publico conhecer a sua inclyta pessoa, dando bôa cópia de si, ao menos agora na qualidade de casabulho do collegio das Artes, aprenda a ser um tanto morigerado, para assim aquelles que até hoje o tem admettido residir em sua casa não se antecipe em po-lo ao andar da rua; já que entende abusar tanto das bondades d'elles.

O pai de familia.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9 por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 14.........	372:243$332
Idem do dia 16.....................	30:609$828
	402:853$160

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	82	
« « com generos...	125	
		207
Volumes sahidos com fazendas...	193	
« « com generos...	171	
		364

Descarregam no dia 17 de maio.

Barca ingleza—*Ronald*—mercadorias.
Barca franceza—*Saint Denis*—idem.

Importação.

Patacho hespanhol *Cienfuegos* entrado de Barcelona, consignado a T. Christiansen, manifestou o seguinte:

136 pipas, 115 barris de 5.º e 110 ditos de 10.º, com vinho tinto; aos mesmos.

Barca nacional *Thereza*, entrada do Rio Grande do Sul, consignada a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

13,115 arrobas de carne de charque, 90 arrobas de graxa em bexigas, 90 couros vaccuns e 50 lages; a ordem.

Brigue nacional *Letta*, entrado do Rio de Janeiro, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

9,280 arrobas de charque, 60 couros vaccuns seccos; a ordem.

Hiate nacional *Piedade*, entrado do Rio de Janeiro, consignado a A. Luiz de Oliveira Azevedo & C., manifestou o seguinte:

Generos estrangeiros já despachados para consumo.

400 barricas farinha de trigo, 20 pipas e 150 barris vinho, 10 caixas canella, 1 dita chales e cortinas, 6 banheiros de marmore, 1 caixinha torneiras e valvulas para os mesmos, 1 fardo linha barquinha; a ordem.

Generos nacionaes.

773 saccos café, 4 7 rollos, e 60 latas fumo, 22 barris toucinho, 1,500 caixas sabão, 20 saccos cola, 2 caixas rapé e 18 volumes roupas e bagagens; a ordem.

Genero reexportado.

5 fardos madapolões; a ordem.

Exportação.

Barca ingleza *Endymion*, carregou para Liverpool:

3,517 saccos com 17,585 arrobas de assucar mascavado, 2,903 ditos com 14,551 arrobas e 27 libras de algodão.

Brigue hanoveriano *Amisia*, carregou para Valparaizo:

3,500 saccos com 17,500 arrobas de assucar branco.

Brigue inglez *Dante*, carregou para Baltimore:

3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar mascavado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 14.........	13:537$248
Idem do dia 16.....................	1:703$098
	15:240$346

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 14..........	48:316$129
Idem do dia 16.....................	4:581$832
	52:897$961

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 15.

Rio de Janeiro—6 dias, vapor inglez *Oneida*, de 2,284 toneladas, commandante J. A. Bevis, equipagem 132.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará—Escuna nacional *Ernestina*, capitão Manoel José Pereira Marinho, carga assucar e carne secca.

Valparaizo—Escuna dinamarqueza *Anne & Gesine*, capitão Gehrfithan, carga assucar.

Pará e portos intermedios—Vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *Oneida*, commandante Bevis.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Maceió a barca ingleza *Corne*, capitão R. Nicolis, com o mesmo lastro que trouxe de Santa Catharina.

Fundiou no lamarão uma escuna ingleza; mas não teve communicação com a terra. Apparece ao sul o hiate nacional *Piedade*

Navios entrados no dia 16.

Rio de Janeiro—15 dias, hiate brasileiro *Piedade*, de 241 toneladas, capitão José Marques Vianna, equipagem 11, carga café, farinha de trigo e outros generos; a Antonio L. de O. Azevedo & C.

Cadix—38 dias, escuna ingleza *Presidente*, de 154 toneladas, capitão R. Hoope, equipagem 8, carga sal; á ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool—Brigue inglez *Harmston*, capitão R. W. Latham, carga assucar.

EDITAES.

— Devendo a camara municipal desta cidade proceder no dia 17 do corrente a apuração geral de votos para um deputado á assembléa geral legislativa pelo 1º districto desta provincia, convida, de conformidade com o disposto no art. 25 do decreto n. 2621 de 22 de agosto de 1860, aos eleitores dos dous collegios do mesmo districto á assistirem a este acto no dia indicado.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 11 de maio de 1864.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 6 de junho do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo o seguinte: Agostinho, de nação, maior de 60 annos de idade avaliado por 600$; Jacob de 30 e tantos annos de idade avaliado por 600$ e Epifanio, crioulo, de 20 annos de idade pouco mais ou menos, avaliado por 800$.

Os quaes foram penhorados por execução de Antonio Jacintho Borges contra D. Maria Joaquina Machado Cavalcanti. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 19 de abril de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Por esta secretaria se faz publico para conhecimento de quem possa interessar, que á casa de detenção se acha recolhido um preto de nome Emiliano, remettido com officio de 9 do corrente pelo delegado de policia do termo de Serinhãem, onde declarou ser escravo do Portuguez Antonio de Oliveira, estabelecido com padaria na villa de Pão d'Alho.

Secretaria de policia de Pernambuco 13 de maio de 1864.

Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.
Secretario.

O Dr. Manoel José da Silva Neiva, commendador da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e juiz de direito da 2ª vara criminal da comarca do Recife, por S. M. o Imperador que Deos guarde, etc.

Faço saber em virtude do art. 286 do codigo do processo criminal que tendo sido convocada para o dia 11 de abril, installou-se no dia 12 e encerrou-se no dia 28 do dito mez, sendo nella julgados 7 processos, comprehendendo 8 réos presos.

Compareceram a dita sessão e foram assiduos os senhores jurados seguintes:

Anacleto Antonio de Moraes.
Augusto Frederico de Oliveira.
Belarmino do Rego Barros.
Dr. Bento José da Costa.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Claudino Benicio Machado.
Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Demetrio de Gusmão Coelho.
Elias Francisco Mindello.
Francisco Accyoli de Gouvêa Lins.
Feliciano Joaquim dos Santos.
Felisberto Ignacio de Oliveira
Francisco Geraldo Moreira Temporal.
Francisco de Oliveira Mello e Silva.
Herculano Deodato dos Santos.
Henrique de Miranda Henriques.
Henrique José Alves Ferreira.
Joaquim de Gusmão Coelho.
João Pinto de Lemos Junior.
Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.
Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.
Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares.
Dr. José Honorio Bezerra de Menezes.
Dr. José Maria de Albuquerque Carneiro Lacerda.
Dr. José Ladislao Pereira da Silva.
Dr. José Rodrigues Pereira.
Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.
Jesuino Rodrigues Cardoso.
José Alfredo de Carvalho.
José Baptista de Castro e Silva.
José da Fonseca e Silva.
José Ribeiro Guimarães.
José Thomaz de Aguiar.
Luiz Carneiro do Rego.
Luiz do Rego Barros.
Manoel Duarte Rodrigues.
Manoel Caldas Barreto.
Dr. Manoel Caldas Barreto.
Dr. Manoel Francisco Teixeira.
Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro.
Dr. Maximiano Lopes Machado.
Manoel José Pinto.
Thomaz Garrett.

Foram multados na quantia de 320$ cada um dos senhores jurados seguintes:

Dr. Joaquim Francisco Miranda.
Barão do Livramento.
Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque.

Foi multado na quantia de 300$ o Sr. José de Vasconcellos.

Foram finalmente relevados das multas impostas durante a sessão os demais senhores jurados, visto terem apresentado escusas legitimas.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente que será publicado pela imprensa.

Recife, 2 de maio de 1864.

Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente escrivão do jury o subscrevi.

Manoel José da Silva Neiva.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

Não se tendo reunido numero legal dos Srs. accionistas para ter lugar a assembléa geral annunciada para hoje, são novamente convidados os mesmos senhores a se reunirem no dia 20 do corrente ao meio dia no escriptorio da mesma companhia, afim de examinar as contas do semestre findo, approvar o orçamento do semestre vindouro, proceder-se a eleição da nova administração e tratar de diversos negocios constantes do relatorio do Sr. director, prevenindo-se desde já que na conformidade do art. 16 dos estatutos a reunião será considerada completa e terá effeito com o numero de accionistas que comparecer neste dia.

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 13 de maio de 1864.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

Potassa caustica 1|2 onça, almiscar 2 onças, angelim 2 onças, paristaria 4 libras, gomma de batata 2 libras, labuça aguda 1 libra, fios de linho 24 libras, oleo de mero 1 onça, feto 2 onças, oleo de cupahiba 1 libra, sanguessugas 25, cubebas 2 onças, oleo de pontas de viado 2 onças, manteiga de antimonio 2 onças, sulfureto de potassa 1|2 libra.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria de Fernando de Noronha.

Farinha de trigo 6 barricas, assucar refinado 6 arrobas, chá hysson 20 libras, banha de porco 1 arroba.

Para a escripturação do almoxarifado do mesmo presidio.

Tinta preta para escrever 24 garrafas, pennas de aço finas 12 caixas, papel almaço pautado 12 resmas, canetas de espinho de quandú 6 cartões, papel matta borrão 6 cadernos.

Para a officina de sapateiro do mesmo.

Sola 600 meios, vaquetas 100, couros de cabra 1,000, martelos 6 duzias, limas chatas 6 duzias, troquezes 4 duzias, facas 6 duzias, cera preta 2 gamelas, retraços de vidros 2 caixas, vasadores 100.

Para o arsenal de guerra.

Telhas de ferro 150.

Para o corpo da guarnição.

Papel almaço 2 resmas, pennas de aço 2 caixas, ditas de ave 50, tinta preta 2 garrafas, lapis de pão 2 duzias, areia preta 2 libras, cartas de abc 12, grammaticas portuguezas por Monte Verde, ultima edição 3, arithmeticas por Avila 3, pautas de traslados 12, pedras para escripta 2, creiões 6.

Para o 7º batalhão de infantaria.

Bonets para recrutas 50.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente.

Para o nono batalhão de infanteria.

117 1|2 varas de cordão preto de retroz.

Para o segundo e setimo batalhões de infantaria.

6 3|4 covados de casemira.
378 botões grandes prateados com o n. 7.
162 ditos pequenos prateados com o n. 7.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

— O cidadão Manoel da Silva Ferreira, juiz de paz do 2º districto da freguezia de Santo Antonio, continúa dar audiencia nas quartas-feiras e sabbados, ás 10 horas da manhãa, na casa de sua residencia em a rua Direita n. 10, primeiro andar; sendo porém esses dias empedidos, dará audiencia nos dias antecedentes ao meio dia. Despacha desde as 8 horas do dia ás 5 da tarde.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em virtude da ordem do tribunal do thesouro nacional, sob n. 43, de 13 de abril proximo passado, manda fazer publico que no dia 21 do corrente, ás 2 horas da tarde, perante a junta da mesma thesouraria, estará em hasta publica para ser arrematado, a quem mais der, o casco e mais pertences da escuna *Lindoya*. As pessoas a quem convier a dita arrematação, deverão comparecer na referida thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 13 de maio de 1864.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente pelo vapor inglez *Oneida*. As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes. Administração do correio de Pernambuco, 9 de maio de 1864.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

Consulado de Portugal.

Por este consulado faz-se publico que tem de ir á leilão do agente Almeida, no dia quarta-feira 18 do corrente, uma carroça de duas rodas e um boi, pertencente ao espolio do finado Martinho da Silva Oliveira, na rua do Imperador á porta de Maia & Irmãos, assim como se pede aos credores do dito Martinho para apresentar, dentro do praso de 25 dias, seus titulos no mesmo consulado, afim de serem verificados. Pelo mesmo são convidados os herdeiros habilitados á succesão do espolio do finado subdito portuguez Antonio da Costa Farias para virem receber o liquido do mesmo espolio, dentro de 15 dias da data deste, findo os quaes sera o mesmo espolio remettido ao deposito publico de Lisboa. Recife 12 de maio de 1864.

— Nos dias 13, 17 e 20 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos, tem de ser arrematado por arrendamento a renda annual do sitio denominado do Viveiro, sito na rua Imperial, sendo a ultima praça no dia 20.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que as arrematações das obras da conservação da estrada do sul entre o marco de 12,000 braças do engenho Massangana e reparos do caes da rua da Aurora em frente do Gymnasio, foram transferidas para o dia 19 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de maio de 1864.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O engenho Bruno, com suas terras de plantação de cannas, matas, edificios e utencilios, pertencente aos herdeiros do fallecido Joaquim José de Miranda, vai ser arrematado em praça publica do juizo de orphãos desta cidade, por tres annos, com a base da renda annual de 5:200$; e o escrivão do respectivo inventario daquelle finado é o Sr. Floriano Correia de Brito: os pretendentes que quizerem concorrer á arrematação desse arrendamento, com sciencia das condições que devem proceder, e habilitações que são necessarias para que possam lançar nessa praça; poderão ler o escripto que já se acha em mão do porteiro do juizo Amaro Antonio de Faria.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor inglez «Oneida», e das existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Alexandre Luande.
Augusto Cesar Fernandes Eiras.
Braga & Antunes.
Carlos Augusto de Faria Viega.
Dr. Cyrillo de Lemos Nunes Fagundes.
Daniel Guimarães & C.
Elias José dos Santos.
Francisco Luiz de Oliveira Azevedo.
Francisco Moreira da Costa.
Guilherme Carvalho & C.
Henrique Pedro da Silva.
Alferes Ignacio Pereira Serra.
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
Dr José Bento da Cunha Figueiredo.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
José Jorge de Siqueira Filho.
Major José dos Santos Nunes Lima.
Manoel Alves Guerra.
Travasso Junior & C.
Vidal & Bastos.

THEATRO
DE
S. ISABEL.

EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.
Recita extraordinaria
Livre da assignatura.
Grande espectaculo lyrico-dramatico.
QUARTA-FEIRA, 18 DE MAIO.

Representar-se-ha o muito apparatoso drama, em quatro actos,

OS INTIMOS.

No fim do primeiro acto o Sr. Guidi cantará a grande aria da opera

I DUE FOSCARI.

No fim do segundo acto o mesmo senhor cantará a aria da opera

IL POLIUTO.

Dará fim ao espectaculo com o muito applaudido dueto final da opera

IL POLIUTO.

Cantado pelo Sr. Guidi e a Sr.ª D. Jacinta Pierri.
Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.

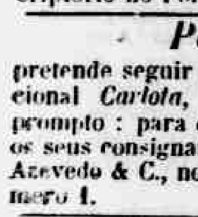
No dia 21 do corrente ás 5 horas da tarde seguirá para os portos acima indicados, um dos vapores da companhia. Receberá carga até o dia 20. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR

E' esperado dos portos do norte até o dia 17 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.
Maceió e escalas.



No dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde, segue um dos vapores da companhia. A carga será recebida até o dia 24. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Rio Grande do Sul

Vai seguir com brevidade a barca nacional *Amizade*, outr'ora *Recife*, recebe carga a frete commodo, para o que trata-se com Balthar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

Para o Rio de Janeiro

o brigue *Belisario* segue com brevidade, e póde receber alguma carga: trata-se com os consignatarios Marques Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Belarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

— Para o Rio de Janeiro, a frete barato, está carregando o brigue brasileiro *Imperador*, de boa marca e com commodos para escravos: a tratar no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Rodrigues Prats, na praça do commercio.

Rio de Janeiro.

O novo veleiro patacho *Polycena*, capitão Cypriano Antonio de Quadros, segue com brevidade; recebe carga a frete e escravos, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 49.

Aracaty

O hiate *Santa Rita* segue nestes dias: a tratar com o Sr. Quintal, no trapiche do algodão.

— Vende-se a barcaça *Paraguasi*, nova e muito bem construida, de lotação de 20 caixas: quem a pretender póde ve-la no Cáes do Ramos, aonde está fundeada e a tratar na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.

Para o Maranhão e Pará.

O patacho *Beberibe* a seguir com muita brevidade recebe carga e fretes para Maranhão á 300 rs. por arroba, e para o Pará á 260 por arroba; trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua das Cruzes n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
Moveis e objectos e electro-plates como sejam:

1 mobilia de mogno, 2 cadeiras de balanço, 3 ditas para menino, 2 mesas para jógo, 1 secretaria de mogno, 1 mesa de costura, 7 tapetes, 1 mesa redonda, 2 grandes espelhos, 2 relogios, 4 jarros para flores, 6 frascos, 1 berço, 1 toillet de jarandá com tampo de pedra e espelho com louça de porcelana, 1 commoda de jacarandá, 1 lavatorio, 1 toucador, 1 guarda roupa de mogno, 1 apparador, 1 mesa elastica para 20 á 30 pessoas, 1 grande apparador, 16 cadeiras, 2 camas de ferro, 2 ditas de vento, 1 apparelho de louça para jantar, 1 dito para almoço, copos, calices e garrafas de crystal, trem de cosinha, toalhas de mesa, cobertores, lenções e muitos outros objectos.

Uma grande urna para 40 chicaras, um apparelho para chá completo, colheres, garfos, facas, tudo de electro-plates, da melhor qualidade.

HOJE
A' rua do Imperador n. 49, 2° andar.

O agente Pinto autorisado por um estrangeiro que muda de residencia fará leilão de todos os objectos acima descriptos, existentes no segundo andar e sotão do sobrado da rua do Imperador n. 49, onde se effectuará o leilão no dia 17 do corrente, devendo começar ás 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Um excellente sitio.
HOJE
Terça-feira ao meio dia.

O agente Miranda competentemente autorisado, venderá em leilão um excellente sitio na estrada do Rosarinho, comprehendendo 600 palmos de frente e mais de 2,000 de extensão, alargando muito para o fundo,

Contém o sitio abundantes arvores como sejam: mangueiras, jaqueiras, sapotizeiros, pinheiras, etc., etc.

Tem no fundo do sitio uma mata de grande extensão e abundantes madeiras, de diversas qualidades, e d'onde se póde tirar lenha para vender todo o anno.

Com duas immensas baixas de capim capazes de sustentar muitos cavallos de verão á inverno.

Além de outras commodidades quo offerece o sitio, accresce a de uma bella, grande e moderna casa, com salas e quartos espaçosissimos e frescos, assim como grande estribaria e grande cosinha.

O leilão será effectuado ao meio dia em ponto no armazem da rua da Cruz n. 57.

O mesmo agente está prompto a dar a todos os pretendentes as mais amplas informações.

LEILÃO
DE
Uma loja de fazendas, moveis e joias como sejam:

Uma mobilia de amarello, 1 candelabro, 2 lanternas, 2 jarros, 3 mesas e 5 cadeiras.

Um relogio, 2 pares de argolas, 2 brincos e uma pulseira de coral.

A armação, candieiro e registro de gaz, uma burra, uma carteira, e fazendas da loja da rua do Livramento n. 26.

Quarta-feira 18 de maio.

O agente Pinto fara leilão á requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de José Francisco Brandão e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de todos os objectos acima mencionados pertencentes a referida massa: o leilão será effectuado na loja da rua do Livramento n. 26, devendo principiar ás 10 horas em ponto do dia acima dito.

LEILÃO
DO
Deposito da rua da Lingoeta n. 6.
QUARTA-FEIRA AO MEIO DIA.

O agente Miranda fará leilão por ordem do Sr. Maternus Leuz do que consta o seu estabelecimento a saber: armação, depositos para bolachas, balanças, pesos, vidros, candieiro á gaz, cerveja, cognac, licores, vinhos, biscoutos, bolachinhas, conservas e outros muitos generos.

LEILÃO
DE
Escravos, moveis, crystaes, santuarios, pianos e outros muitos objectos
Quarta-feira 18 do corrente.
NO ARMAZEM DA RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 48.
ÁS 11 HORAS DO DIA.

O agente Olimpio fará leilão de diversas obras novas e usadas de marcineiria e outros muitos objectos.

Na mesma ocrasião venderá uma escrava de 30 annos pouco mais ou menos.

LEILÃO
Quinta-feira ás 11 horas.
DE

Cadeiras, consolos, commodas, mesas elastica e de outras especialidades, camas á franceza, de armação, além de outras de ferro, sofás, marquezas, quadros de pitorescas paisagens e estampas coloridas de mulheres typicas, relogios para algibeira e de mesa, vasos, candieiros á gaz e albuns.

O agente Miranda fará leilão dos objectos acima mencionados, em seu armazem da rua da Cruz n. 57.

LEILÃO
DE
Fazendas como sejam:

Vestidos de seda e de lãa, manteletes, chapéos para senhoras, chitas, cassas, lenços de linho, bretanha, madapolões, algodãozinhos, camisas, colletes, espartilhos, chales de lãa, brins de linho, gravatas, luvas, leques e outros artigos.

Quinta-feira 19 de maio.

Tnomaz Teixeira Bastos, tendo de ir a Europa tratar de sua saude fará leilão para liquidação e por intervenção do agente Pinto, de todos os objectos acima mencionados existentes no armazem da Exposição de Londres, rua da Cadeia n. 60, ás 10 horas em ponto do dia acima dito.

Em continuação annunciar-se-ha o dia para a venda das perfumarias, miudezas, obras de ouro com brilhantes e mais objectos do referido armazem.

LEILÃO
DE
Cognac e wisky.
Sexta-feira 20 do corrente á 1 hora

O agente Pinto fará leilão com autorisação do Sr. consul inglez e por conta e risco de quem pertencer de 6 caixas com 6 duzias de garrafas com wisky e 3 caixas com 3 duzias de garrafas com cognac, á 1 hora do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
Sexta-feira 20 de maio ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53, armazem

Por conta e ordem de quem pertencer o agente Eusebio venderá em leilão o seguinte:

Um carro de 4 rodas com arceios de metal principe, tudo quasi novo,

Um sitio defronte da igreja dos Afflictos casa em caixão, com 300 palmos de frente e 1,000 de fundo.

Um predio bem novo de custo superior a 12:000$, sendo casa de porta e 7 janellas, 4 quartos, 2 salas, cosinha fóra, cacimba, tanque para banho, bastante pés de larangeiras, sapotas, e outras arvores, e junto a esta 3 ditas pequenas edificadas no principio da rua da Amizade, Capunga Nova á esquerda entrando pela estrada de S. José do Manguinho ns. 23, 24, 25 e 26, na casa grande mora o Sr. Antonio Roberto Filho.

LEILÃO
DE
Uma casa de campo edificada em chãos proprios, e sitio com commodos com 820 palmos de frente e 670 de fundo a beira da estrada de João de Barros.

Sexta-feira 20 do corrente as 11 1/2 horas.

O agente Pinto levará novamente á leilão uma casa com 2 salas, 4 quartos, 1 gabinete, dispensa, cosinha, tres quartos fóra, terraço na frente com grande sitio (terceiro depois do da caseata) com mangueiras, jaqueiras, coqueiros e larangeiras; o leilão será effectuada as 11 1/2 horas do dia supradito á rua da Cruz n. 38, escriptorio do referido agente.

LEILÃO
DE
Sobrado de 2 andares da rua das Aguas-Verdes n. 70, e um dito de um andar e sotão da rua de Santa Rita n. 75.

Sexta-feira 20 do corrente ás 11 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão com autorisação dos liquidatarios da massa fallida de José Antonio Bastos dos predios acima descriptos pertencentes á mesma massa, ás 11 horas do dia supradito em seu escriptorio da rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
DE
Uma machina perpendicular de serrar madeira com vapor força de 14 cavallos e caldeira força de 20 cavallos

Sexta-feira 20 do corrente ás 10 1/2 horas.

O agente Pinto fará leilão á requerimento do administrador da massa fallida de Rostron Rooker & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da machina, vapor, e caldeira acima mencionados pertencentes á referida massa, ás 10 1/2 horas do dia acima dito no seu escriptorio rua da Cruz n. 38; podendo os pretendentes desde já examinarem os referidos objectos no gazometro (fabrica de gaz).

LEILÃO
DE
Dividas na importancia de 5,368,442 rs., sendo 5,084,532 em letras e 283,910 rs. em vales

Sexta-feira 21 do corrente ás 10 horas em ponto,

O agente Pinto fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Antonio Pereira da Silva (com loja de fazendas na rua do Crespo) e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das dividas activas, pertencentes á referida massa, ás 10 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA
Aos 5.000$000.

Sexta-feira 20 do corrente mez se extrahirá a primeira parte da terceira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quintos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes garantidos o bilhete inteiro n 2545 com os 5:000$, o meio n. 1793 com 1:200$ e o quinto de n. 740 com 300$, e outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do Gymnasio, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento a rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos da primeira parte da terceira loteria da Santa Casa da Misericordia que se extrahirá sexta-feira 20 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

Manoel Martins Fiuza

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: a tratar na rua Nova n. 23, segundo andar.

AVISO

Fugio da casa de seu senhor na manhãa de 16 do corrente o escravo de nome Francisco, tendo os signaes seguintes: baixo, pouca barba, falla muito descançada, falta de um dente na frente, levou camisa e calça azul de algodão, este escravo foi comprado ao Sr. Francisco José Vianna morador no Arraial, em 2 de março deste anno: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo escravo á entregar no Forte do Mattos n. 3 ou na rua da Praia n. 35, que sera recompensado a quem competir.

— Precisa-se de alugar uma preta boa cosinheira, na rua do Crespo n. 17, loja.

— O abaixo assignado tendo lido no *Diario de Pernambuco* de 13 do corrente mez, um annuncio convidando ao Sr. commendador Manoel da Vera-Cruz Lins e Mello a tratar de negocio de seu interesse, declara o mesmo abaixo assignado que na qualidade de commissario do referido commendador acha-se autorisado a realisar qualquer transação para as quaes tem poderes do mesmo Sr. commendador Vera-Cruz. Póde o Sr. annunciante, portanto, dirigir-se á rua do Caldereiro n. 42, casa do abaixo assignado, querendo. Recife, 16 de maio de 1864.

Francisco Quintino Rodrigues Esteves.

O bacharel Wenceslau Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 9 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Deseja-se saber se nesta cidade ou provincia se acha algum filho ou neto de Maria das Dores, natural da freguezia de S. Salvador da villa dos Arcos em Portugal, filha legitima de Pedro de Souza e de Joanna de Lima, e que tendo ficado orphãa de pai e mãi, foi criada em casa de seu padrinho de baptismo o fallecido vigario da freguezia de S. João Baptista de Parada, contigua a mesma villa, o padre Manoel José de Barros, havendo alguma pessoa que possa dar noticia desta senhora fará muito favor em communicar ao Sr. João dos Santos Nunes Lima, rua Nova n. 58, para este participar a quem deseja saber.

— Casou-se no dia 16 do corrente na igreja da Estancia e depois no consulado inglez, William George Fennelly natural de Manchester com D. Thereza Maria Dowsley desta cidade. Não se distribuem cartões.

NOVO RIVAL
LOJA DE MIUDEZAS
16—Rua do Queimado—16

Sabonetes de familia a 80, 160, 240 e 320 rs.
Canudos de cosmetique a 60, 120, 250 e 500 rs.
Caixinhas de pós para dentes a 160 rs.
Frasquinhos de pós, sociedade hygienica, a 800 rs.
Pacotes de pós de arroz a 500 e 640.
Caixinhas de ditos com boneca 1$600.
Frascos de oleo de babosa a 500 e 640.
Frascos de oleo philocome a 720 e 1$.
Ditos de banha fina transparente a 720.
Ditos de agua de colonia a 400, 800 e 1$.
Ditos de extractos a 400, 600, 800 e 1$.
Ditos de banha franceza a 400, 600 e 800 rs.
Garrafas de agua de Lavande 1$.
Ditas de agua florida (legitima) 1$280.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480.
Ditas para cabello a 600, 1$ e 1$500.
Ditas para unha a 800 rs.
Ditas para roupa a 640 e 1$.
Pentes de baleia a 240, 320, 400 e 500 rs.
Ditos de tres faces a 640 e 800 rs.
Ditos que fecham como canivete a 500 rs.
Ditos de borracha com costas douradas a 1$280.
Ditos de massa em caixinhas a 400, 600 e 800 rs.
Ditos de laço e virados para atar cabello 1$.
Ditos de marrafa esmaltado, a balão 4$000.
Ditos de marrafa pretos a 2$500.
Ditos de tartaruga 4$.
Ditos dourados para marrafa 1$.
Ditos dourados para regaço 1$.
Ditos ditos com pedrinhas idem 2$.
Ditos de borracha com recortes idem 800 rs.
Peças de trança de caracol a 80 rs.
Ditas de franja para cortinado 3$
Luvas brancas de Jouvin 1$ e 2$500.
Ditas de Escocia para montaria a 500 e 1$.
Conservadores sem laço a 800 e 1$.
Ditos com laço a 1$ e 1$280.
Bonitos adereços dourados com pedrinhas 3$500.
Pulseiras de contas e missangas a 640.
Ditas de contas com pedrinhas 1$.
Ricos cintos com fivelas de pedrinhas 3$.
Ricas fivelas com pedrinhas para cinto 2$.
Voltas de coral pequenas e grandes a 400 e 2$.
Gravatinhas de seda com passador a 640 e 800 rs.
Ditas de seda para laço a 640 e 800 rs.
Ditas com cascarrilha nas pontas 1$.
Ditas com vidrilho nas pontas 1$280.
Bonitas toucas de setim para baptisado 3$.
Ditas de blonde idem 1$600.
Ditas de lãa a 500 e 800 rs.
Sapatinhos de merinó para baptisado 1$600.
Ditos de lãa para criança a 400, 600 e 800 rs.
Capachos do Porto de 4, 4 1/2, 5, 5 1/2 e 6 palmos a 500, 600, 700, 800 e 900 rs.
Bonitos botões para punho a 160, 320 e 600 rs.
Tesouras finas grandes e pequenas a 600 rs.
Ditas com toque de ferrugem a 60 e 120 rs.
Fitas e cordões para espartilho a 60 rs.
Oitavas de retroz preto a 140.
Brincos pretos e de cores á balão a 320.
Rosetas douradas e pretas a 240.
Oculos de armação 4$.
Meias de cores para homem e menino a 200 rs.
Ditas pretas para senhora a 320.
Carteiras com agulhas sortidas a 640 rs.
Caixinhas com 100 agulhas francezas a 240.
Caixinhas com 100 agulhas Victoria a 320.
Cascaveis de latão a 60 e 80 rs.
Veronicas de latão, duas faces, a 20 rs.
Ditas de vidro, duas faces, a 40 e 80 rs.
Anneis de vidro de diversas cores a 40 rs.
Tinteiro e areiro de latão a 1$200 e 1$600
Caixinhas de pennas caligraphicas 1$280.
Ditas de pennas de lança e mãozinha a 720.
Pacotes de papel amizade liso a 600 rs.
Caixinhas de papel amizade pautado a 720.
Ditas com 100 anvelopes 800 rs.
Baralhos de cartas francezas a 200 e 320 rs.
Cartões de 14 pares de colchetes a 40 rs.
Ditos de 24 pares de colchetes a 40 e 80 rs.
Caixinhas de colchetes a 20, 40, 60 e 80 rs.
Massos de grampos a 30 e 60 rs.
Ditos de palitos lixados finos a 240.
Duzia de caixas de phosphoros a 160.
Dita de facas e garfos a 3 e 4$.
Dita de colheres de chá a 500 e 2$.
Peças de cascarrilha de seda a 2$.
Ditas de cascarrilha cinzenta de lãa 1$500.
Ditas de fita branca para debrum a 160, 200 e 240 rs.
Ditas de tiras bordadas á 2$ e 2$500.
Ditas de entremeios bordados a 1$500 e 2$.
Ditas de fita de velludo estreita e larga a 800 rs., 1$000, 1$200, 1$400, 2$, 3$, 4$. 5$, 6$ e 7$,
Varas de fita de velludo a 100, 160, 200, 240, 320, 400, 500, 600, 700, 800, 900 e 1$.
Varas de fita de velludo lavrado a 160 e 240
Ditas de cordão de lãa matisado para quadros a 320 rs.
Ditas de aspas para balão a 100 rs.
Ditas de galão branco para os mesmos a 100 rs.
Ditas de tramoia e babado a 80, 160 e 240.
Ditas de bico das Ilhas a 120, 160 e 200 rs.
Ditas de bicos e rendas a 80, 120, 160 e 200 rs.
Ditas de biros pretos a 120, 200, 320 e 480.
Ditas de franja de seda a 400, 500 e 600 rs.
Ditas de franja com vidrilho a 600, 700 e 800 rs.
Ditas de galão de seda preto a 400 rs.
Ditas de galão de lãa para debrum a 160.
Ditas de galão de seda para debrum a 120 e 240.
Ditas de labyrintho grade a 120, 200, 320 e 400 rs.
Ditas de fita de grosdenaple de 4 e 5 dedos, o mais rico que se póde desejar para laços a 1$600 e 2$, ha livros de mostras dos objectos acima especificados.

— O abaixo assignado declara que havendo passado doze letras de 700$ cada uma e mais seis de 50$ ao Sr. tenente-coronel José Candido de Barros, pelas rendas futuras do engenho Montevidéo, que então pertencia ao dito Barros, seis destas letras de 700$ a vencer-se a primeira em maio de 1865, e as mais a seguir todos os annos, ficarão sem valor algum e tem de serem restituidas ao mesmo abaixo assignado, por haver o dito tenente-coronel José Candido, feito venda de metade do referido engenho ao tenente-coronel Justino Pereira de Farias, sem que estipulasse a continuação do arrendamento, como foi avisado pelo dito tenente-coronel Farias.

Declara mais para tirar toda duvida, que as letras a que se refere deviam ser logo entregues na conformidade da escriptura de arrendamento, em a qual obriga-se o mesmo tenente-coronel José Candido de Barros a entregar ao abaixo assignado a todo tempo que fizesse venda do dito engenho; e como até o presente ainda não o fizesse, o abaixo assignado faz esta declaração para que se não allegue duvida em tempo algum.

Recife, 16 de maio de 1864.
Feliciano do Rego Barros Araujo.

— Married on the 16 th. at the Estancia church and afterwards at the british consulate, William George Fennelly late of Manchester to Thereza Mary Dowsley of this city. No cards.

O Sr. Ponce de Leon.

O Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon insiste em fazer persuadir ao publico, que eu me separei de sua companhia e lhe propuz acção de divorcio, sem que para isso tivesse motivo algum fundado, mas arrastada tão sómente por movimento estranho, chegando sua veleidade ao ponto de inculcar, que eu vivo sob a pressão da vontade de meus pais, e que só pelo invencivel temor que estes me inspiram é que ainda não me reconciliei ostensivamente com elle, quando alias, em particular, vivemos na melhor intelligencia. E de tudo isto tira elle motivo para me incommodar de novo, propondo-me uma acção rescisoria do divorcio, na qual allegou as mais revoltantes falsidades.

Pedia o decôro que eu me abstivesse de trazer á luz publica esta desgraçada questão, á que o Sr. Burgos tem procurado dar uma triste celebridade. Entretanto, forçada pelo indigno e insidioso procedimento do Sr. Burgos, venho, bem á meu pezar, fazer perante o publico as seguintes solemnes declarações, que serão repetidas emquanto o Sr. Burgos não se convencer de que deve deixar-me sem interrupção, viver tranquilla e socegada. Não quero, com meu silencio, dar uma apparencia de verdade ao romance que o Sr. Burgos inventou e espalha, e favorecer assim os seus tenebrosos planos.

Eis aqui as minhas declarações:

Sahi da companhia do Sr. Burgos e refugiei-me na casa paterna para lhe propor a acção de divorcio, não porque fosse á isso movida por vontade estranha, mas sim em razão dos incomportaveis martyrios por que me fez passar o Sr. Burgos, durante dez longos annos que vivemos juntos. Sahi de sua companhia por causa de suas repetidas e escandalosas infidelidades; sahi porque já estava cançada de soffrer toda a sorte de máos tratamentos; sahi porque a minha vida corria imminente perigo; sahi porque nem o meu corpo, nem o meu espirito tinham mais forças para supportar tão longo e insoffrivel tormento; sahi, finalmente, porque já tinha pago com usura o passo imprudentissimo, que déra, e de que muito me tenho arrependido, em casar-me, contra a vontade de meus parentes, com o homem mais refalsado que o céu cobre.

Em tudo quanto tenho feito á este respeito, meus pais não figuraram senão como meus naturaes protectores. Quem sabe que tive firmeza e resolução bastante, para casar-me, ainda menor, contra a vontade de meus pais, não acreditará certamente, que hoje, vinte annos depois de meu casamento, seja constrangida, por vontade de meus pais, a viver separada do Sr. Burgos. Elles, pois, não exerceram e nem exercem a menor violencia sobre a minha vontade, a qual nunca foi mais livre do que na resolução que tomei e conservo de viver completa e perpetuamente separada do Sr. Burgos Vivo tão satisfeita e feliz em companhia delles, quanto é possivel á uma pessoa, que tem muitos e grandes motivos de desgosto, e em todo o caso infinitamente mais satisfeita e feliz do que vivia na companhia do Sr. Burgos.

Faça, portanto, o Sr. Burgos, o que lhe suggerir a sua até hoje não igualada malicia. Finja a minha letra e assignatura, para inculcar que lhe escrevo cartas; diga que vivo opprimida por meus pais, mas que entretanto o estimo e almejo pela nossa reconciliação; compre testemunhas para irem depôr aquillo que lhes dá a estudar por escripto; prive-me da dôce satisfação de vêr meus filhos e de os ter em minha companhia; invente finalmente quanto á sua fertil imaginação parecer conveniente para attingir o fim á que se propõe. Com tudo isso, e concedendo mesmo que não houvesse justiça na terra, só poderia lograr o seu fim principal, que é annullar a sentença de divorcio, e restabelecer a communhão de bens, para ter o direito de participar da pequena herança, que me ha de vir por morte de meus pais, á quem Deos, por isso mesmo, para martyrio do Sr. Burgos, ha de conservar a vida por muitos annos.

E não conseguiria senão isso, pois que não haveria poder algum sobre a terra que me obrigasse a viver mais com um ente, á quem, por tantos e tão justos motivos, do fundo d'alma aborreço e despreso.

Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti.

A' minha mulher Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti, digna filha do Sr. commendador Antonio de Siqueira Cavalcanti, senhor de Martapagipe.

Foi com verdadeira indignação que deparei no *Diario de Pernambuco* de 30 com uma historia toda romantica e lugubre a meu respeito; mas certamente de muito mau gosto, para todos aquelles que a leram, já sabendo dos promenores passados, que seguiram a separação de minha mulher, effeituada traiçoeiramente no engenho de meu sogro, onde com ella e meus filhos, na mais perfeita harmonia passavamos a festa de natal; nella, o marido desditoso, regeitado com despreso, é figurado como um homem cheio de vicios e de crimes, e a mulher que diz o ter abandonado, figura como uma esposa virtuosa e distincta, que somente por não ter podido mais supporta-lo, com razão e sem ser por suggestões de pessoa alguma, o *aborrecia* o *desprezava*!

Se a esposa que houvesse realisado o seu casamento por amor e somente por amor, não abandonasse algumas vezes o seu marido, sem que este désse causa,—então jámais teriamos de lamentar tantas desgraças que se dão quasi todos os dias!

Entretanto, graças a providencia, sou um desses homens bem conhecido na sociedade por meu comportamento, e assim pode-se melhor ajuizar das declamações sempre vagas, que partem no intuito de me ferir cruelmente do lado dessa senhora, que coitada, já não sabe de que meios póde soccorrer-se para agora justificar a sua separação, para cohonestar as perseguições inauditas exercidas por seu pai *protector*!

Não quero, eu o protesto, entrar n'uma discussão vergonhosa pela imprensa, que deve ser sobremaneira inconveniente a minha propria mulher, ácerca das justas razões que actuam em meu espirito, para pretender annullar a celebre sentença que me condemnou, decretando o divorcio: tanto mais hoje, que muito confio na boa organisação da justiça ecclesiastica, de cujos tribunaes só podem presentemente partir decisões justas e eminentemente juridicas em favor de quem tiver de seu lado o direito e a justiça.

Para os tribunaes é que devemos appellar de nossas questões, elles são os unicos competentes para as decedir.

Assim posto, os fingidos protectores de minha mulher, devem-se convencer, que não são as suas falsas e calumniosas imputações, e nem mesmo as lamurias ou a vontade suprema de uma mulher, que dão o direito de se obter uma sentença de divorcio.

O direito firma-se na lei, e pois nenhum magistrado que se preza, póde a seu talante exorbitar-se, offendendo de frente a lei expressa em these, dando como lhe apraz por provado, allegações não provadas, e em sua sentença falsamente fundando-se em provas que não existem nos autos etc.

Esta minha *questão de acção rescisoria da sentença de divorcio*, que tanto ha incommodado aos *protectores* de minha mulher está affecta ao juizo ecclesiastico, não devemos, portanto, prevenir o seu juizo com taes publicações insidiosas, e outras quejandas patranhas proprias para illudirem aos espiritos superficiaes.

E é por isto que declaro solemnemente, que por minha parte me recolhendo ao silencio, poderão elles e minha mulher dizer tudo quanto lhes suggerir contra a minha honra e reputação, porque nada direi, aguardando-me para as ulteriores decisões de nossa causa.—Antonio Carlos Pereira de Burgos P. de Leon.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, e de uma ama para engommar e lavar: no sobrado n. 32, rua da Aurora.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba engommar, cozinhar e tenha bom comportamento: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar. Paga-se bem.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão no pateo do Terço n. 2, pintado de novo, com commodos para grande familia: a tratar no mesmo.

— Pede-se a quem quer que tiver achado um formal de partilhas da parte que no inventario que se procedeu nos bens deixados pelos fallecidos commendador Antonio Luiz Gonçalves Ferreira e sua mulher, tocou á neta menor dos mesmos—Anna, queira levar ao escriptorio do Dr. Codeceira, rua do Queimado n. 8, primeiro andar, que será recompensado, ficando-lhe por isso muito obrigado.

— Precisa-se de uma ama que, saiba cozinhar e engommar: na rua do Imperador n. 46, primeiro andar

— Joaquim da Costa Lima (da Parahiba) julga nada dever, mas se alguem se julgar credor, queira apresentar sua conta ou titulo na rua do Queimado n. 10, que promptamente será pago.

CLUB PERNAMBUCANO

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 19.

A direcção do Club Pernambucano pede aos Srs. socios que teem por costume infringir o art. 10 dos estatutos que prohibe a entrada de meninas menores de 12 annos, para que não continuem assim praticar para não collocar a mesma direcção na necessidade de fazer respeitar as disposições dos mesmos estatutos com medidas energicas.

Club Pernambucano, 9 de maio de 1864.
R. J. Barata de Almeida,
Presidente.

ENGENHO.

Arrenda-se o engenho d'agua, denominado Jussara, sito na freguezia de Ipojuca, distante legoa e meia das estações da Escada e Ipojuca, com terras massapé para safrejar sem grande marcha: a tratar-se na rua do Livramento com o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

Hotel italiano de madama Ferro, rua do Trapiche n. 44, segundo e terceiro andares

Neste hotel os senhores que o quizerem frequentar acharão sempre por menos preço que em outra qualquer parte, almoço, jantar e lunch; servindo-se durante a semana diversas sopas italianas, como sejam, raviole, talharim, curset, lasagne e gnoccaki, feito isto com todo o aceio e esmero possivel.

Os senhores assignantes mensaes pagarão muito menos que os avulsos, pagando tambem uns e outros muito menos do que em outra qualquer parte.

E os senhores provincianos neste hotel acharão todos os melhores commodos para assistirem durante o tempo que estiverem nesta cidade.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belém, nesta typographia.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo saca sobre Lisboa.

Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!

Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.

Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.

200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.

Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.

Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na geleria americana.
Na galeria americana.

Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.

Destes preços só nos dias uteis.
Destes preços só nos dias uteis.

— Precisa-se de uma ama secca: na rua dos Martyrios n. 15.

— O Sr. major Candido Emigdio Pereira Lobo tem uma carta vinda da Bahia, nesta typographia.

— Precisa-se de um criado, e prefere-se um que seja boleeiro: na rua estreita do Rosario n. 28.

Grammatica e arithmetica pelo professor Castro Nunes

Acham-se no dominio do publico, na typographia da rua do Imperador n. 15 a grammatica e arithmetica organisadas pelo professor Castro Nunes, adoptadas pelo conselho director, e approvadas pelo Exm. Sr. presidente da provincia, para as aulas de instrucção primaria.

— Hontem, 12 do corrente, foi perdido um bilhete da 3ª parte da 4ª loteria do Gymnasio n. 2239 que tem de ser extrahida no dia 16: roga-se ao Sr. thesoureiro, caso seja premiado, o não pague senão ao abaixo assignado.

José Jacintho de Carvalho.

— Troram-se tres partes do engenho Queimadas, na freguezia de Barreiros, junto a cidade do Rio Formoso, muito bom por ser perto do embarque meia legoa, com muito boas terras de safrejar tres mil pães, móe de animaes, por predios nesta praça, casas ou sitios: quem quizer, dirija-se á rua dos Pires, casa terrea n. 54, que ahi achará com quem tratar, a qualquer hora.

— Na rua da Roda n. 6 continua-se a mandar comida para fóra; e na mesma casa precisa-se de um preto para o serviço interno e externo.

— Precisa-se saber onde mora o Sr. João Casimiro, para se procurar uma carta vinda de Maceió com direcção á José P. Moura e Silva.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, que saiba cozinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

— Aluga-se a loja na rua da Penha n. 1, propria para negocio: a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista n. 36.

— Offerece-se um cozinheiro inglez, o qual é perfeito em sua occupação: na frente do arsenal de marinha n. 6.

Mobilia.

Quem tiver e quizer vender uma mobilia de jacarandá tendo tampos de pedra os consolos e mesa de meio de sala, e em bom uso, annuncie para ser procurado.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a marg m do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras accommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao sitio da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Francisco Alves Monteiro Junior, depositario da massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo, convida aos credores da mesma para receberem a importancia que lhe compete em segundo rateio, no praso de 15 dias, e findo este, qualquer quantia que deixe de pagar será recolhida ao deposito geral. Recife 27 de abril de 1864.

— Aluga-se uma casa na freguezia do Poço da Panella, travessa da Casa Forte, com 2 quartos, 2 salas, cozinha e quintal soffrivel, por 8$ mensal: a tratar com o escrivão do commercio Manoel Maria.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66: quem pretender dirija-se á caixa filial.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

— Aluga-se as casas da rua do Mondego ns. 69 e 71; para ver estão as chaves no n. 73, e trata-se com Parente Vianna & C., rua da Cadeia, n. 57.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

ATTENÇAO

Advocacia.

O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio á rua do Imperador n. 40, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, ou que tenha sido caixeiro de alguma taberna, sendo Portuguez, com idade, pouco mais ou menos, de 16 á 18 annos: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

Attenção.

Aluga-se uma casa nova em S. Amaro defronte da casa do Sr. Gomes do Correio, a qual tem 3 quartos, 2 salas e cozinha: quem a pretender, dirija-se á praça da Independencia n. 22, ou defronte da mesma.

3$000.

Afinam-se pianos pelo preço acima: no hotel Traviata, rua larga do Rosario, se dirá quem afina.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 123 da rua Imperial: na rua da Aurora numero 36.

Arrendamento.

Freguezia dos Afogados.

Um sitio com casa no lugar da Piranga, uma olaria na rua do Quiabo, um sitio com casa na rua do Bue: a tratar com Francisco Carneiro Machado Rios Junior na mesma freguezia, ou com o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

— Arrenda-se o engenho Garra, sito na freguezia da Escada, tem proporções para dous á tres mil pães, e é excellente d'agua: a tratar no engenho Bamburral na mesma freguezia.

— O abaixo assignado querendo effectuar a compra do estabelecimento de Guilherme Joaquim da Silva Braga, avisa ao respeitavel publico para, no caso de alguem se julgar com algum direito, apresentar-se no praso de tres dias. Recife 16 de maio de 1864.

João Francisco Borges Ferreira.

— Precisa-se de um caixeiro de 15 á 16 annos para um armazem de sal: a tratar na rua Imperial n. 221.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
RUA DO IMPERADOR N. 60.

AVISO.

O abaixo assignado avisa ás autoridades policiaes e capitães de campo, e pessoas particulares, que no dia 12 do corrente veio á casa do abaixo assignado o mulato João, com os signaes seguintes: falta de dentes, barbado, de idade 50 annos, pouco mais ou menos, meio descorado e bebe aguardente, é escravo da Sra. D. Antonia Francisca Cadaval Pinto, veio á mandado do senhor moço, Miguel Ferreira Pinto, alugar um cavallo com cangalha e cassoaes para ir buscar uma carga de laranjas para doce, e até o presente não é apparecido. Os signaes do cavallo são os seguintes: ruço pedrez, castrado, aberto de cima, anda baixo até meio, frente foveira, carnudo, espinhaço correndo, cauda comprida, é grande, tem uma cicatriz ainda por sarar, da cangalha, ao pé da pa, do lado direito não estou certo no ferro, mas tem alguns ferros: gratifica-se bem a quem o pegar, levando ao Caminho Novo ou Chora-menino.

José Antonio Marques.

— Pede-se ao proprietario da casa da rua das Trincheiras n. 17, ou a quem suas vezes fizer, que ordene a quem mora no sobrado que não bote roupa a enxugar em cima do telhado do visinho, sob pena de ser obrigado judicialmente a tapar a parede do oitão, ou botar grades fixas para impedir o despejo até d'aguas putridas.

Sobrado mobilhado.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova n. 39, com a mobilia nella existente: a tratar no mesmo sobrado, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Contra aviso.

Os moradores do sobrado da rua larga do Rosario que o amigo da boa visinhança hontem pela sua estupidez ou ignorancia levou ao *Diario de Pernambuco*, chamando a attenção da policia para vêr os alaridos dos seus visinhos, achamos bom que se corrija dos seus bailes que costumam a dar de tamancos, junto com o seu pequeno de castiçal, porque nestes dias costumam arrastar quantas cadeiras e gamelas tem em casa, pois os visinhos que moram por baixo não estão para perder sua noite de somno por semelhantes pelintras, e como estas festas costumam a ser sempre das 10 1/2 horas da noite em diante torna-se mais incommodo para os visinhos.

O carraspana velho junto com o moço.

Aluguel.

Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua Velha n. 20, e a casa terrea da travessa da Bomba n. 10: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— O abaixo assignado julga conveniente fazer publico, que tendo de retirar-se para o mato, afim de tratar de sua saúde, pedio exoneração temporariamente do lugar que tem occupado como caixeiro da casa commercial do Sr. José Augusto de Araujo.

Recife, 14 de maio de 1864.

Libanio de Carvalho.

— Quem precisar de um moleque para todo o serviço, por alugueis mensaes; dirija-se á rua do Livramento, sobrado n. 8.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, com alguma pratica de taberna: a tratar na rua do Imperador n. 81.

— Vai para o Rio de Janeiro Manoel Amaral.

— Aluga-se o quarto andar com sotão da casa da rua do Trapiche n. 18: a fallar no escriptorio.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha as habilitações necessarias para um armazem de molhados, que seja fiel, sizudo e intelligente, e dê fiador a sua conducta: na rua do Imperador n. 46 se dirá quem o deseja.

— No engenho Penanduba precisa-se de um bom hortaleiro: a pessoa que se julgar habilitada, dirija-se á rua de Hortas n. 82, que achará com quem tratar.

Ao publico.

Quem tiver conta com a taberna da rua de João Fernandes Vieira, dirija-se á travessa da rua Bella n. 8, no praso de tres dias. Recife 16 de maio de 1864.

Sorvete

Sorvete de creme, hoje ao meio dia: na rua do Trapiche n. 18.

— Precisa-se comprar uma mobilia de jacaranda ou de amarello em bom estado que tenha pouco uso: na rua Bella n. 36.

— Antonio José Gomes scientifica a quem lhe quizer fallar para deixar o seu nome e moradia por escripto: em Santo Amaro rua do Imperador botica franceza; no Recife rua da Cruz n. 30, escriptorio do Sr. Temporal: assevera que apenas receba qualquer indicação promptamente procurará a quem lhe quizer fallar, não tem assistencia certa razão porque faz o presente.

COMPRAS.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Fabrica de licores e perfumarias.

Neste estabelecimento compra-se effectivamente garrafas, botijas e frascos de genebra vasias, assim toda a especie de frascos de perfumarias: na rua do Amorim n. 12.

— Compra-se um piano usado, que seja moderno, e tenha bôas vozes: quem o tiver dirija-se á fabrica da travessa do Carioca n. 2, Caes do Ramos.

Cosinheiro.

Compra-se um preto cosinheiro, moço bonita figura e sem vicios: na rua do Sol n. 23.

— Compra-se uma escrava de 30 a 35 annos de idade, que tenha algumas habilidades, e que saiba vender na rua: quem tiver dirija-se á rua de Hortas n. 68, que achará com quem tratar.

Compra se

constantemente ouro e prata em obras velhas: na antiga e feliz loja de bilhetes de loteria da praça da Independencia n. 22.

VENDAS.

— Na cocheira do Antonio Refinador vende-se uma optima parelha de cavallos pretos para amansar no carro, e muito boa: a pessoa que quizer comprar, dirija-se a referida cocheira.

Santo Antonio

Acha-se á venda na typographia da rua do Imperador n. 15 a trezena do glorioso Santo Antonio, nitidamente impresso, em um folheto, obra indispensavel para os devotos do mesmo santo.

— Vende-se uma barcaça nova de quatro viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira, a dinheiro ou mesmo a praso, assim offereça boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

Queijos do sertão.

Chegou aos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, no largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Sebo, os verdadeiros queijos do Seridó muito frescaes.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 88 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim como machinas em ponto grande do mesmo systema, para serem movidas por animaes, agua ou vapor, as quaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão limpo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

— Vende-se uma negrinha de 11 annos, e um moleque de 6 annos: na rua do Imperador n. 46, armazem.

ATTENÇÃO

9 LARGO DO CARMO 9

PROGRESSIVO — PROGRESSIVO

GRANDE SORTIMENTO DE MOLHADOS PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fiambre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pede desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Vinho do Alto Deuro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 3,000 rs. cada um.
Idem prato a 900 rs. a libra.
Vinhos em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacete as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Botijões com 10 garrafas de azeite doce a 5$500.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 8,500, 8,700, e 9,000 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.
Mostarda ingleza em pó a 1$ o frasco.
Cebollas a 8$ a caixa e 1,200 rs. o molho.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Erva doce a 640 rs. a libra.
Traques a 240 rs. a carta e 8$ a caixo.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, 1/2 e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos m lhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a l tinha de 1 libra, ha latas de 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 1/2 a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de a 1600, 2,000, 2,500 e 3,500 rs. a caixa.
Idem suspiros de José G. P. a 2,400 a meia caixa.
Champagne a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Mataraca a 320 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos de gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Vassouras de piassaba de dous arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Latas com banha refinada com 10 libras a 4$500.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Tem para vender um balcão muito bom, uma balança, pesos e seus pertences, 3 caixões para café, arroz etc., etc., 2 fiteiros para amostras de talharim, macarrão e outros objectos, tem mais um armario envidraçado muito bom e proprio para taberna, vende-se em conta.

— Vende-se a taberna do cáes d'Apollo n. 57 que faz soffrivel negocio de bebidas, além de algum mais de comestiveis, é bôa para um principiante por ser de poucos fundos: quem pretender dirija-se a mesma.

Machinas inglezas

para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado: rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C.

— Vende-se a armação e pertences da taberna da Soledade, rua de João Fernandes Vieira n. 64, muito afreguezada e em boa localidade.

— Vende-se uma mulata de 30 annos, boa engommadeira, cozinha bem e lava de sabão: na praça da Boa-Vista n. 30, segundo andar, ao pé do chafariz.

BOTICA BARTHOLOME & C.

Rua larga do Rosario n. 34

Todos os remedios do Dr. Chable.
Capsulas e injecção ao matico.
Injecção Faugás
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do pobre-homem, excellentes contra rheumatismo.
Pilulas para sezões.
Pilulas e unguento Hollovay.
Phosphato ferro de Lerrás.
Todos os remedios de Kemp: pastilhas, pilulas, anacahuita, salsa de Bristol, etc. etc.
E muitos outros medicamentos e especialidades que sempre se encontrarão em dita botica.

Queijos frescos

a 2$500 e 2$200: no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se em Santo Amaro, passando o hospital inglez, um terreno com 300 palmos de frente e 700 e tantos de fundo, fôro de 90 rs. o palmo, retalha-se de 30 palmos para cima; e tambem se vende uma canoa de carreira, e uma outra propria para conduzir arêa ou tijolo com pequeno concerto que se faça: a tratar com Antonio do Rego Medeiros, taberna confronte o chafariz ao pé da fabrica.

FIVELAS

de aço e com pedras.

Não estava bem a aguia branca deixar ficar tão grande parte de sua boa freguezia sem essas apreciadas fivelas de aço e com pedras, e por isso apressou-se em mandar buscar o bello sortimento que acaba de receber; e bem assim as necessarias fitas, cujos novos e bonitos padrões as tornam agradaveis aos olhos de todos; resta, pois, que os pretendentes, munidos de dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, onde tambem ha bonitos cintos bordados com borlas, etc.

Extraordinario sortimento de perfumarias.

A superioridade das perfumarias que a aguia branca vende está incontestavelmente reconhecida e isto confirma a grande extracção que lhes vão dando os apreciadores do bom. A aguia branca, porém, tendo sempre em vistas o bem servir a sua boa freguezia, tanto da cidade como do interior, mandou vir o extraordinario sortimento que acaba de receber, vindo conforme suas recommendações, sempre da melhor qualidade, sendo:

Agua de Colonia em garrafas de diversos tamanhos e moldes.
Dita dita em frascos redondos e quadrados.
Dita dita ambreada em frascos verdes.
Agua ambreada para banhos.
Dita balsamica e dentrifice para conservação das gengivas e dentes e bom halito da bocca.
Dita de flôr de laranja.
Dita de rosa e dita de Florida.
Dita de lavander e toilet.
Dita de athemiense para alisar e segurar os cabellos depois de atado.
Dita de Mallabar e Hoide para tingir os cabellos.
Banha transparente e lafornesa.
Ditas finas em frascos de diversos moldes.
Dita dita em bonitos vasos de porcelana.
Dita dita em latas.
Dita dita em copinhos, sendo creme, duqueza e pomada imperial.
Bahuzinhos de vidro com perfumarias.
Caixinhas com 6 frasquinhos de cheiros.
Cosmetique (ou pomada) superfina.
Extractos finos e de agradaveis cheiros em bonitos frascos.
Dito frangipane, cheiro novo e mui agradavel.
Dito de sandalo.
Essencias concentradas, com differentes e finissimos cheiros.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito de cacáo para amaciar a cutis e conservar-lhe o lustre.
Macassar perola.
Oleo philocome superfino.
Dito de babosa.
Opiata ingleza e franceza.
Pós de coral e de Lubin para dentes.
Sabonetes finos quadrados e redondos.
Ditos finos em caixinhas de tres.
Ditos muito finos para barba.
Ditos creme de amendoa em vasos de vidro e porcelana.
Tonico oriental de Kemp.
Vinagre aromatico.
Dito ou leite d'ires para acabar as espinhas do rosto.

E assim muitos outros objectos de gosto que na compra dos quaes o pretendente será satisfeito por deixar os cobres na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8.

GRANDES E BONITOS *espelhos dourados*

A aguia branca em continuação de suas encommendas mandou vir, e acaba de receber grandes espelhos dourados com mui bonitas e modernas molduras, e vidros de primeira qualidade, á vista do que o pretendente que sahir de casa munido de dinheiro e com disposição de o gastar na compra de um desses bonitos espelhos, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que será bem servido. Tambem ha espelhos quadrados sortidos em tamanhos, e com molduras douradas.

JARROS *de porcelana e escarradeiras de vidro*

A aguia branca tambem mandou vir bonitos jarros de porcellana dourada e de differentes tamanhos; assim como escarradeiras de vidro, objectos esses sempre necessarios para o bom aceio das salas; resta somente que o comprador dirija-se com dinheiro á loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, onde será servido com agrado e sinceridade.

MEIAS

de lãa para homem e senhora.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, vende mui boas meias de lãa para homem e senhora, e pretas de laia e de seda para padres.

Para familias.

É chegado na nova loja de miudezas na rua Direita n. 104, um rico sortimento de modas, e os muitos desejados enfeites do rede com froco, ditos com fitas á cascarrilha, ultimo gosto, a 5$ cada um, garantindo-se as familias, o desafio de outro qualquer que se apresente de melhor nesta fazenda.

ATTENÇAO

Salitre refinado, superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

ATTENÇAO.

Vende-se a parte de um sobrado de um andar e sotão em perfeito estado, livre e desembaraçado, em uma boa rua do bairro do Recife, bem como um lindo molequinho de idade 7 annos, e um preto proprio para sitio idade 35 annos: na travessa do Carmo n. 1.

Farelo de Lisboa

da marca N, chegado ultimamente: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para mover machina de descaroçar algodão ou de qualquer especie.

Vende-se um excellente e novo caixão para trabalhar com cavallo, servindo de motor para machina de descaroçar algodão ou para qualquer outro mister: a tratar na rua Direita n. 84, é muito barato e muito economico pela simplicidade.

— Vendem-se arcos de páo para uso de pipas ultimamente chegados do Porto: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

VENDE SE

um boi com carroça, ou troca-se por um cavallo que tenha andares: na Passagem, no sitio do Dr. Firmo, se dirá quem.

— Vende-se um bom sitio, denominado Jogo da Bola, na cidade de Olinda, com boa casa de morada, cacimba, tanque para banho, com bastantes arvores fructiferas: a tratar no mesmo.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

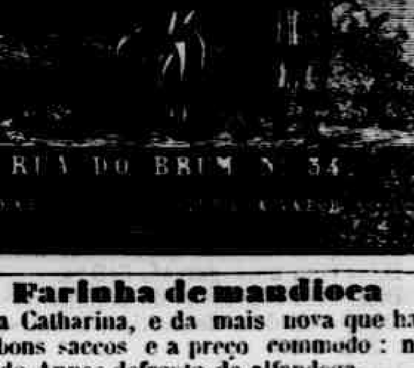
Attenção.

Pechincha

Peças de algodão com uma pequena avaria pelo baratissimo preço de 5$.
Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500.
Lençoes de linho pelo baratissimo preço de 2$.
Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.
Lenços de cambraia brancos proprio para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.
Algodão enfestado com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$ a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa pelo baratissimo preço de 2$000 a vara.
Peças de cambraia de forro a 2$600 e 3$200.
Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.
Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.
Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.
Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.
Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra á Maria Pia a 19$.
Peças de cambraia de salpicos pelo baratissimo preço de 4$.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa



a 2$500 réis a arroba.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, e da mais nova que ha, em muitos bons saccos e a preço commodo: no armazem do Annes defronte da alfandega.

Nova exposição de fazendas baratissimas.

Loja da Arara—rua da Imperatriz n. 56.

O proprietario deste grande estabelecimento, Lourenço Pereira Mendes Guimarães, promette sempre vender barato para apurar dinheiro.

Grande pechincha, cortes de cassa a 2$000.

Vende-se cortes de cassa franceza para vestidos a 2$, ditos a 2$500, cortes de cambraia de palmas soltas com 1 vara de largura a 2$, ditos com babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Bramante de linho a 2$200.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos de largura, proprio para lençoes, a 2$200 a vara, panno de linho de 4 palmos de largura a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 540 e 600 rs. a vara, bretanha de linho fino a 640 e 800 rs. a vara, brim de linho branco a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$ a vara: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Filo de linho a 800 rs.

Vende-se filó de linho muito fino a 800 rs. a vara, dito de côr e branco a 160 rs. o covado, tarlatana de cor a 640 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de casemira de cor a 2$, ditos finos a 3$, cortes de gangá franceza a 1$600, dito de brim pardo a 1$800 a 2$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 400 e 440 rs., riscados francezes a 180 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores a 500 rs., gangas para calças e palitots a 440 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende balões a 3$.

Vende-se balões de 15, 20, 25 e 30 arcos, dos melhores que tem vindo ao mercado, a 3$, 3$500 e 4$, e ditos de brilhantina a 4$, meias para senhoras muito finas a 500, 400 e 320 rs. o par, ditos para meninos a 1$280, para acabar, na loja da rua da Imperatriz n. 56.

A Arara recebeu novos soutembarques pretos de grosdenaple ricamente enfeitados, e os vende por 22$ e 25$, capas pretas muito bem enfeitadas e manteletes de grosdenaple de superior qualidade: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Cassa organdys a 240 o covado.

Vende-se cassa organdys para vestido a 240, 280 e 320 réis o covado, cortes de dito com 14 covados a 5$, ditos de lãa com barra a 8$: na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

A Arara vende madapolão francez enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão francez enfestado a 4$, dito inglez com 24 jardas a 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de algodão encorpado a 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se palitots de panno preto a 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de meia casemira a 3$500, 4$500 e 5$, ditos de brim fino a 6$, 2$500 e 3$, calça de brim a 2$500 e 2$, ditas finas de brim pardo a 3$, ditas de brim branco a 3$500 e 4$, seroulas de linho a 1$800 e 2$, camisas francezas finas a 2$200 e 2$500, ditas de linho a 3$, pares de meias a 200, 240 e 320 rs., gravatas finas pretas e escuras bordadas nas pontas a 1$, ditas para menos a 800 e 500 rs., colarinhos de linho a 400 rs.: só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Grande pechincha de lãazinhas a 240 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas muito finas de cores lizas, proprias para capas e vestidos de senhoras a 650 rs. o covado, ditas escuras muito finas a 640 rs. o covado, ditas de 4 palmos de largura com palmas de seda a 720 o covado, popelina muito fina de ricas palmas a 1$200 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara n. 56.

Fazendas para senhoras, gollinhas a 200 e 320.

Vende-se golinhas para senhora a 200, 320 e 500 rs. cada uma, camisinhas para senhoras a 1$, 1$280 e 2$, ditas muito finas com gollinhas a 4$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende fazendas para luto, cassas a 300 rs.

Vende-se cassa preta fina a 320 rs. o covado, lãa preta para luto a 640 rs. o covado, alpaka preta a 500, 640 e 800 rs., bombazina a 1$400 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores fixas com 10 covados a 2$400, ditos finos a 2$800, ditos de riscado francezes com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Largo da Santa Cruz n. 12. Esquina da rua do Sebo n. 12.

BRILHANTE AURORA

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires tem a honra de participar ao respeitavel publico que hoje abrio um novo estabelecimento de molhados denominado *Brilhante Aurora*, ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

O proprietario deste novo estabelecimento pede a todos os seus amigos e freguezes e ao benevolo publico desta cidade e do interior, a sua protecção para este aciado estabelecimento, certos de que em tempo algum abusará da confiança que até hoje lhes tem depositado.

No novo armazem encontrar-se-ha sempre um grande sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado e por preços os mais modicos possiveis, certo de que em parte alguma se venderá mais barato e melhores generos tanto em porção como a retalho, do que no armazem da Brilhante Aurora.

A satisfação da Brilhante Aurora é vender muito e muito barato, mais a dinheiro; a tabella do preço de seus generos serão mudados todas as semanas:

Ameixas francezas novas em latas a 1$400, 2$ e 3$500 rs.
Ditas em caixinhas muito enfeitadas com bonitas estampas a 1$400, 1$600 e 2$.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1$200 e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a libra 600 e 640 rs.
Latas com diversas fructas em calda a 500 rs.
Ditas com ervilhas a 700 rs.
Ditas com massa de tomate a 600 rs. a libra.
Ditas com figos ermeticamente fechadas a 1$600 e 2$500.
Ditas com peixe de posta ensopado a 1$.
Ditas com ostras para frigideiras a 720 rs.
Ditas com linguiças fininhas vindas neste vapor a 6$500.
Ditas com sardinhas do Nantes a 360 e 600 rs.
Ditas com bolachinha de soda nova a 2$.
Ditas com biscoutos inglezes varios titulos a 1$400 rs.
Frascos com mustarda preprada a 400 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$120.
Ditos grandes duas garrafas de hollanda 1$.
Ditos com uma garrafa 560 rs.
Ditos com conservas de pepinos a 800 rs.
Ditos com ditos de mexides e outras a 700 800 e 1$.
Ditos com azeitonas e ervas a 1$.
Capachos para portas pintados de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$.
Dita segunda sorte a 640 e 720 rs.
Dita terceira sorte a 400 rs.
Dita franceza nova de 64 a libra 600 e 640.
Dita dita de 63 a 540 e 560 rs.
Dita ingleza em barril a 600, 720 e 800 rs.
Dita franceza em barris e meios a 530 e 540.
Banha de porco refinada propria para banha de cabello a 440 e em barril a 400 rs.

Vinhos finos ha o melhor a desejar.

Vinho do Porto em caixa dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Dito em pipa a canada 5$500, 6$ e 7$ e garrafa a 720, 800 e 1$.
Dito xerez muito fino a 1$280 a garrafa.
Dito Madeira a 1$400 a garrafa.
Dito da Figueira puro a 4$500 a canada e garrafa a 640, 560 e 500 rs.
Dito de Lisboa a 3$200 e 3$500 a canada e garrafa a 400 e 480 rs.
Dito branco puro de uva a 640 rs.
Dito mais baixo a 480 e 560 rs.
Dito Bordeaux branco e tinto a 7$ e 8$ a caixa e garrafa a 640, 800 e 1$.
Dito muscatel a 9$ a duzia e 1$ a garrafa.
Dito de cajú clarificado a 1$ a garrafa.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Licores finos em garrafas brancas a 1$ e 1$280 rs.
Azeite refinado a garrafa a 1$.
Capilés de varias fructas do paiz a garrafa 500 rs.
Garrafões com 25 garrafas de genebra de hollanda 8$500.
Copos lapidados para vinho e agua a duzia 3$500, 4$500 e 5$500.
Ditos de cores a 6$500 e 7$.

Chá de muitas qualidades.

Chá perola a 3$ e 3$200.
Dito uxim muito superior a 3$.
Dito miudinho a 2$500 e 2$800.
Dito hysson miudinho a 3$.
Dito mais graudo a 2$800.
Dito redondo muito bom a 2$, 2$500 e 2$800
Dito preto em massos envolto a 1$600 e 2$.
Espermacete fino o masso a 540, 600 e 640.
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360.
Dita de composição arroba 9$500 e libra 320.
Charutos não ha quem tenha melhor sortimento em caixas de 100 e 50 todos dos melhores fumos de S. Felix de 2$ a 8$ a caixa de cem.
Café do Rio arroba 8$500 e 9$ e libra a 320 e 280 rs.
Arroz de Java arroba 3$200 e libra a 100 e 120 rs.
Dito do Maranhão arroba 2$500 e libra a 80 e 100 rs.
Grão de bico a libra 160 rs.
Ervilhas secas muito novas a libra 200 rs.
Nozes arroba 4$ e libra 160 rs.
Amendoas libra 240 rs.
Alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$ e libra 200 rs.
Sevada arroba 2$500 e libra 100 rs.
Sevadinha e sagú novo a libra 240 rs.
Passas novas caixinhas de 16 e 8 libras a 2$500 e 1$500 e libra a 360 rs.
Doce da casca da gaioba caixões grandes a 1$200 e 640 rs.
Saccos com gomma, arroba 5$500 é muito bôa e libra 180 e 200 rs.
Dita de araruta verdadeira arroba 8$ e libra 400 e 480 rs.
Aletria e macarrão a libra a 400 rs.
Estrelinha muito nova a libra 480 rs.
Presunto novo de lamego para panella a 560 rs. inteiro e libra 640 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Cerveja branca e preta a duzia a 5$500 e 6$
Vinagre de Lisboa puro a 1$600 a canada e 240 rs. a garrafa.
Cartas com fogo da China a 220 e 240 rs.
Toucinho de Lisboa arroba 8$800 e libra 280 rs.
Dito de Santos muito novo igual ao de Lisboa arroba 7$ e libra 240 rs.
Figos de comadre a libra 280 rs.
Queijos do reino muito novos a 3$200.
Bolachina ingleza nova a barriquinha 3$.
Tijolos de limpar facas a 160 rs.
Massos com palitos para dentes a 160 rs.
Grozas com palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia de caixinhas.
Latas com graxa duzia 1$ e 100 rs. a lata.
Boiões com dita 97 a 280 rs.
Vassouras do Porto de piassava grossa a 400 rs.
Molhos com sebolas novas a 1$.
Saccos grandes com farinha nova a 5$.
Ditos com farello de Lisboa a 3$800.
Cominhos, erva doce, pimenta e folhas de louro a libra 400 rs.
Balaios para costuras de meninas para diversos preços.
Caixões vasios para plantações de muita qualidade.

Assim como muitos outros objectos que deixa-se de mencionar, mais tudo de primeira qualidade por preços baratissimos.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND

EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrheas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, rue du Marché-St-Honoré.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

LIQUIDAÇÃO

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos por melhores outores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos; sendo tudo vendido tipreçosemmodosrazoaveis.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se tachas de ferro coado libra a 140 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pojs as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição ao seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pantado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha f oxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papels de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está resolvido a vender tudo quanto tem no seu estabelecimento por preços que a todos admiram, assim vejam e admirem.

Frascos com superior banha para acabar a 200 rs.
Banha transparente a melhor que ha a 600 rs.
Banha japoneza superior e garantida a 800 rs.
Frascos de oleo verdadeiro babosa a 500 rs.
Ditos de oleo verdadeiro que tem uma mãozinha a 500 rs.
Ditos de oleo superior Philocome a 800 rs.
Sabonetes pequenos e muito finos a 60 rs.
Ditos inglezes, superior qualidade, a 160 e 320.
Ditos de bola muito finos a 240 e 400 rs.
Vinagre aromatico e cheiroso, garantido, a 1$.
Frascos de agua de colonia muito finos a 400 rs.
Ditos de dita verdadeira e que se garante a 600 réis.
Ditos grandes tambem verdadeira a 1$200.
Frascos de cheiros muito finos a 200, 320 e 500 rs.
Ditos de agua de colonia grandes a 640.
Pares de ligas muito finas para senhora a 500 rs.
Peças de fita branca de linho, superior qualidade, a 100 rs.
Gravatas de seda muito bonitas e superiores qualidades a 500 rs.
Canetas de osso lisas e torneadas muito finas a 60 rs.
Duzia de lapis muito finos e fortes a 240.
Trança preta lisa o melhor que ha a 80 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e 400 rs.
Pentes de volta para meninas regaçar cabello a 500 rs.
Ditos dourados para meninas regaçar cabello a 1$.
Fitas para enfiar espartilhos muito finas a 60 rs.
Varas de fita com ilhozes para vestido a 100 rs.
Abotoaduras de muito gosto para collete a 120 rs.
Frascos de oleo de macaçá muito superior a 100 réis.
Agulheiros de jacarandá muito bons para agulha a 200 rs.
Espelhos de jacarandá e brancos de columnas a 2$500.
Duzia de facas e garfos com dous botões, muito finas a 6$.
Duzia de facas e garfos, cabo branco, cravadas, a 2$800.
Peças de entremeios muito bonitos a 700rs.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que aru tqualquerіparte.

PARA BEM DE TODOS

FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domestica que se vai tratar.
O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BAL IZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *corôas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia:

SENTIDO!

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.

E entre-tanto o Baliza é ligueiro.

Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.

Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento, defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

AURORA BRILHANTE

84—Largo da Santa Cruz—84

No grande armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos alimenticios que vem ao mercado e por preços sempre commodos como se vê da tabella seguinte:

Manteig ingleza flor a libra a 800 e	960	Latas com massa de tomates nova a libra	600
Dita segunda sorte a 640 e	720	Boiões com graxa 97	320
Dita franceza a 600 e	640	Duzia de latas de graxa a	1$120
Dita dita em barris e meios a 550 e	560	Massas para sopa a	480
Toucinho de Lisboa arroba 8$800 e libra a	320	Ameixas francezas libra	640
Chouriças novas a libra a	720	Passas a	480
Queijos do reino novos a	3$000	Figos de comadre novos a	320
Chá hysson muito superior a libra	3$000	Nozes arroba 4$ e libra	160
Dito dito mais abaixo a 2$, 2$400 e	2$560	Amendoas a 320 e	360
Dito perola a libra	3$200	Azeitonas de Elvas em frascos a	800
Dito preto muito fino a	2$500	Conservas francezas e inglezas o frasco a	800
Dito mais abaixo a 1$600 e	2$000	Polvo do Porto libra a	320
Café de caroço primeira qualidade arroba 9$ e libra	300	Sagú e sevadinha nova a	240
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra	280	Vinhos especiaes do Porto canada 5$800 e garrafa	640
Arroz do Maranhão o melhor possivel arroba 3$200 e libra	120	Dito muito fino a canada 7$ e garrafa	1$000
Dito da India arroba 2$800 e libra	100	Dito da Figueira puro a garrafa 560 e canada	4$000
Alpista arroba 4$800 e libra	160	Dito de Lisboa a garrafa 480 e canada a 3$200 e	3$800
Painço arroba 5$ e libra	200	Cognac verdadeiro a garrafa a	1$280
Farinha em saccos grandes igual a de Muribeca	6$000	Serveja das verdadeiras marcas a duzia a 6$ e	7$000
Charutos finos caixa do 100 a 2$500 3$ e	4$500	Gomma de engommar nova arroba 3$880 e libra a 120 e	160
Bolachinhas de soda arroba 640 e	720	Farinha do Maranhão a libra	160
Latas com ditas muito novas a	2$000	Verdadeira matarana para papa arroba 8$500 e libra	480
Ditas pequenas de varios formatos	1$400		
Latas com peixe ensopado de posta	1$200		
Ditas com ostras a 720 e	800	Saccos com farello de Lisboa 3$500 e	3$800
Ditas com marmelada a libra	720		
Ditas com ameixas francezas a 1$400, 2$200 e	3$800	Tijolos de limpar facas a	
Caixinhas de ditas com bonitas estampas a 1$600 e	1$800	Massos com palitos finos para dentes a	200
		Garrafas com mel de abelha novo a	800
Ditas com figos	1$500	Ditas com diversos xaropes a	500
Latas com fructas em calda	560	Ditas com genebra de laranja a	1$200

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se uma barcaça que carrega 120 saccos (12 caixas): para tratar, na rua do Imperador n. 83, segundo andar.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se ou dá-se sociedade, entrando com dinheiro, n'uma taberna, a qual está em bom lugar: quem interessar, falle no armazem Conservativo no largo do Terço n. 23.

CHAPEOS.

Ricas chapelinas de palha de Italia e chapéos a Maria Pia, chegados no ultimo vapor: na praça da Independencia ns. 14 e 16.

Soleiras de cantaria

vindas de Lisboa: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

VINHO PURO.

Chegou nova remessa de ancoretas com superior vinho puro: vende-se no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

O manual do plantador do algodão, por Turner, contendo os seguintes capitulos:

1º Methodos ordinarios da cultura do algodão.
2º Systema aperfeiçoado da cultura do algodão pelo Dr N. B. Cloud.
3º Historia natural do algodão, suas especies, e variedades.
4º Molestia e insectos destruidores do algodão.
5º Analyse da planta de algodão com relação a applicação dos estrumes, etc.
6º Consumo do algodão e trafico do algodão.
7º Historia do algodão e do engenho de algodão.

É esta obra uma compilação dos artigos de jornaes de agricultura, e em geral dos melhores escriptos que nestes ultimos annos tem sahido á luz nos Estados do Sul da União Americana acerca da cultura, producção, commercio, historia natural, analyse chimica, e tudo mais quanto diz respeito á este importante genero de producção agricola. Pode-se dizer que é este *Manual* a obra mais completa que existe sobre a materia, sendo ao mesmo tempo theorico e pratico, e encerrando todas as noticias relativas á semelhante assumpto.

Vende-se a 6$ o exemplar, na livraria de M. F. de Faria & Filho, praça da Independencia numeros 6 e 8.

O Livro do Povo,

obra adoptada para o uso das escolas primarias da provincia, contendo: vida de Nosso Senhor Jesus Christo, o vigario, fabulas, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, moral pratica, o professor primario, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, da hygiene, receitas necessarias, o Brasil: vende-se no Recife, na livraria de M. Figueiroa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8.

Farinha de mandioca

da mais nova que ha chegado de Santa Catharina: a bordo do patacho *Policena*, ancorado defronte do trapiche do Barão do Livramento junto ao do algodão.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

O PRINCIPAL
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
SILVA & SOUZA
Rua do Crespo n. 9, esquina da rua do Imperador.

Tendo-se o proprietario d'este armazem associado com o Sr. Paulo Ferreira da Silva, resolvera dar-lhe o titulo de principal, por ser o mais bem localisado desta cidade, e como um dos socios tenha de partir para a Europa, afim de alli escolher os melhores generos, desde já se pede ao respeitavel publico toda a attenção, não só para este armazem, mas tambem para o grande armazem Aliança, da rua do Imperador n. 57 e para o bem sortido armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, sertas todas as pessoas que frequentarem estas casas de que farão uma economia de 10 a 20 por cento do preço que possam comprar em outra parte, porque ninguem melhor do que nós póde offerecer tantas vantagens como as que se observam nos armazens:

ALLIANÇA! rua do Imperador n. 57.
PROGRESSISTA!! rua das Cruzes n. 36.
PRINCIPAL!!! rua do Crespo n. 9.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 1$ rs. a libra.
Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 640 rs. a libra e 600 rs em barril ou meio.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.
Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, vorcitia pic-nic, soda, captain. seed, esborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma
Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.
Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.

Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa,
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de tódas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.
Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito finos a 140 rs.
Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.
Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. alb.
Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. alb.
Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1.200 rs. cada um.
Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.
Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.
Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.
Mólhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.

Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.
Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado: savel, côrvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.
Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço novo a 180 alb. e 5,000 rs. a arroba.
Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 é 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 1.000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

Grande liquidação
de fazendas da loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.
Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.
Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas inglezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.
Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.
Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.
Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$800 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.
Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com golinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão
Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão
Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.
Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.
Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.
Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.
Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.
Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.
Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.
Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.
Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.
Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.
Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.
Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.
Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tan-brancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$
Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

CHEGADO PELO VAPOR.
Só para o vigilante.
Grande sortimento de fivelas pretas é com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.
Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.
Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.
Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.
Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.
Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.
Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.
Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.
Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.
Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido
Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é à loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.
Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.
Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.
Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.
Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Visporas.
Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.
Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Grande pechincha.
A 200 rs. o covado.
Cambraias escuras finas a 200 rs. o covado para acabar; não se dão amostras para que se acabem logo: quem quizer, venha comprar no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇÃO
Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

LISTA GERAL. 90.ª

DOS PREMIOS DA 3.ª PARTE DA 4.ª LOTERIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 492, A BENEFICIO DO GYMNAZIO PERNAMBUCANO, EXTRAHIDA EM 16 DE MAIO DE 1864.

NS.	PREMS.	NS.	PRFMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
6	5$	160	5$	304	5$	473	5$	629	5$	777	5$	940	5$	1126	5$	1297	5$	1462	5$	1628	5$	1805	5$	1958	5$	2090	5$	2266	5$	2425	5$	2564	5$	2736	5$	2928	5$	3075	5$	3223	5$
10	—	66	—	8	—	75	—	30	—	79	—	43	—	28	—	98	—	66	—	31	—	7	—	60	—	91	—	67	—	30	10$	65	—	41	—	30	—	77	—	28	—
16	—	69	—	10	—	82	20$	34	—	85	—	51	—	30	—	1300	—	72	—	33	—	9	—	62	—	93	—	69	—	31	5$	66	—	42	—	32	—	81	—	31	—
17	—	70	—	16	—	84	5$	37	40$	86	—	53	—	31	—	1	—	73	—	35	—	12	—	63	—	94	—	71	—	35	—	71	—	51	—	38	—	83	—	35	—
19	—	72	—	24	—	87	—	38	5$	91	—	54	—	33	—	7	—	82	—	43	—	15	—	64	—	96	—	73	—	37	—	73	—	56	—	41	—	88	—	38	—
20	—	73	—	27	—	98	—	40	—	92	—	55	—	36	—	13	—	83	—	46	—	18	—	67	—	2101	—	75	—	42	—	74	—	61	—	44	—	90	—	39	—
21	—	74	10$	32	—	99	—	41	—	93	—	61	—	42	—	26	20$	85	—	50	—	28	—	69	—	4	—	77	—	44	—	82	—	62	—	50	—	93	—	44	—
22	—	75	5$	38	—	501	—	45	—	95	—	66	—	50	—	31	5$	87	—	60	—	29	—	70	—	6	—	78	—	47	—	90	—	65	—	52	—	97	—	45	—
23	—	79	—	39	—	2	—	47	—	801	—	68	—	53	—	32	—	92	—	66	—	32	—	71	—	9	—	81	—	48	—	91	—	70	—	53	—	3101	—	48	—
26	—	80	—	40	—	6	—	49	—	5	—	70	—	56	—	34	—	94	—	68	—	41	—	74	—	12	—	87	—	49	—	92	—	71	—	55	—	4	—	49	—
27	—	84	—	43	—	8	—	51	—	8	—	72	—	60	—	38	—	96	—	69	—	48	—	76	—	13	—	90	—	50	—	96	—	77	—	56	—	5	—	53	—
28	—	87	—	45	—	9	—	55	—	11	—	74	—	61	—	40	—	97	—	72	—	52	—	77	—	21	—	93	—	53	—	2601	—	87	—	58	—	6	—	54	—
29	—	88	—	58	—	10	—	57	—	13	—	77	—	62	—	43	—	98	—	74	—	63	—	79	—	25	—	94	—	56	—	2	10$	88	—	61	—	13	—	55	—
31	—	90	—	60	—	12	10$	59	—	20	—	79	—	66	—	45	—	99	—	83	—	65	—	87	—	30	—	97	10$	58	—	3	5$	91	—	62	—	25	—	57	—
35	—	92	—	61	—	14	5$	68	—	22	100$	80	—	68	—	49	—	1511	—	85	—	68	—	88	—	42	—	2307	5$	60	—	4	—	94	—	63	—	26	—	64	—
36	—	93	10$	66	—	16	—	71	—	23	5$	81	—	70	—	56	—	15	—	87	—	70	—	89	—	46	—	8	—	75	—	5	—	95	—	69	—	30	—	71	—
41	—	94	5$	68	—	17	—	72	—	24	—	88	—	75	—	63	—	17	10$	90	—	72	—	95	—	47	—	10	—	78	—	7	—	99	—	71	—	34	—	73	—
43	10$	95	—	73	20$	18	—	76	—	27	10$	92	—	77	—	64	—	30	5$	93	—	73	—	99	—	48	—	15	—	79	—	11	—	2802	—	73	—	35	—	75	—
45	5$	98	—	75	5$	22	—	77	—	28	5$	97	—	80	—	65	—	31	—	96	—	77	—	2000	—	49	—	17	—	85	—	18	—	4	—	75	10$	40	—	78	—
51	—	99	—	80	—	27	—	90	10$	29	—	1003	—	93	—	68	—	33	—	98	—	82	—	4	—	50	—	18	10$	88	—	20	—	5	—	81	5$	46	—	85	—
55	—	200	—	85	—	40	—	706	5$	33	—	6	—	96	—	71	—	36	—	1701	—	83	—	6	—	54	—	29	5$	91	—	25	—	7	—	83	—	48	—	86	—
58	—	1	—	86	10$	41	—	8	—	37	—	8	—	1202	—	74	—	40	—	2	—	85	—	9	—	65	—	34	—	92	—	28	—	11	—	84	—	50	—	87	—
61	10$	2	—	88	5$	44	—	10	—	40	—	14	—	6	—	76	—	41	—	4	—	86	—	13	—	69	—	35	—	97	—	29	—	13	—	89	—	51	—	90	—
63	5$	4	—	92	—	47	—	11	—	41	10$	20	—	9	—	78	—	44	—	8	—	88	10$	14	—	73	—	39	—	2500	—	32	—	14	—	91	—	53	—	97	—
70	—	5	—	96	—	48	—	13	—	42	5$	21	—	10	—	79	—	49	—	11	—	91	5$	15	—	76	—	43	—	2	—	36	—	17	—	3004	—	55	—	98	—
72	—	6	—	98	—	49	—	16	20$	43	—	23	—	13	—	83	—	50	—	18	—	94	—	18	—	79	—	45	—	3	—	37	10$	25	—	7	—	57	—	99	—
75	—	9	—	400	—	50	—	20	5$	46	—	26	—	14	—	85	—	51	20$	19	—	97	—	19	—	82	—	47	—	7	20$	39	5$	27	—	8	—	59	—	3303	—
76	—	11	—	2	40$	53	—	23	—	57	—	29	—	20	—	88	—	54	5$	21	—	1900	20$	20	—	92	—	54	—	8	5$	40	—	29	—	12	—	61	—	7	—
77	—	12	—	5	5$	60	—	25	10$	58	—	31	—	28	—	92	—	58	100$	26	—	1	5$	22	—	95	—	56	—	9	—	41	—	31	—	13	—	64	—	9	—
83	—	14	—	10	—	65	—	26	5$	59	—	36	—	32	—	94	—	59	100$	32	—	4	—	23	—	99	—	59	—	10	—	44	—	39	—	17	—	66	—	10	—
89	—	15	—	11	—	66	—	28	—	60	—	39	—	33	—	96	10$	61	5$	33	—	6	—	24	—	2201	—	62	—	11	—	46	—	46	—	19	—	67	—	12	—
91	—	18	—	13	—	67	—	29	40$	62	—	45	—	40	—	99	5$	70	—	35	—	7	—	26	—	5	—	66	—	13	—	47	—	47	—	20	—	68	—	25	—
93	—	21	—	16	—	68	—	32	5$	63	—	47	—	42	20$	1404	20$	71	—	36	—	9	—	28	—	6	—	68	—	15	—	50	—	49	20$	22	20$	69	—	26	—
95	—	29	—	17	—	69	—	34	—	66	40$	61	—	44	5$	7	5$	74	—	38	—	11	—	30	—	11	—	69	—	16	—	52	40$	50	5$	29	5$	74	—	28	—
96	—	38	—	18	—	75	—	35	—	68	5$	62	—	45	—	14	—	76	—	40	—	19	—	36	—	15	—	72	—	17	20$	55	5$	57	—	30	—	75	—	31	—
97	—	39	—	19	—	89	—	40	300$	71	—	63	—	47	—	16	—	80	—	41	—	22	—	41	—	16	—	74	—	18	5$	57	—	62	—	36	—	83	—	40	—
106	—	42	—	21	—	91	—	41	5$	72	—	71	—	50	—	18	—	81	—	49	—	23	—	43	—	22	—	79	10$	21	—	58	—	64	—	38	—	88	—	42	—
15	—	50	—	23	—	94	—	42	—	84	10$	76	—	57	—	30	—	88	—	53	—	25	—	45	—	25	—	86	5$	22	20$	62	—	67	—	42	—	94	—	53	—
20	—	53	—	24	—	97	—	44	10$	88	5$	77	—	59	—	35	—	89	—	67	—	29	—	47	—	27	—	87	—	28	5$	73	—	80	—	45	—	95	—	59	—
26	—	55	—	26	—	99	—	50	5$	91	—	79	—	60	—	38	—	93	—	69	—	33	—	55	—	34	—	91	—	31	—	74	—	86	—	47	—	98	10$	61	—
30	—	59	—	30	—	601	10$	51	—	97	—	80	—	63	—	40	—	94	—	73	40$	34	—	61	—	36	—	2400	—	34	—	87	—	88	—	48	—	99	5$	65	—
32	—	61	—	31	—	2	5$	53	—	900	—	81	—	65	—	41	—	96	—	75	5$	35	—	62	—	37	—	1	—	35	—	2701	—	92	—	51	—	3201	—	71	—
34	—	63	—	32	—	6	—	54	—	1	—	88	—	67	—	42	—	97	—	77	—	39	—	64	10$	41	—	2	—	43	—	3	—	96	—	53	—	2	—	73	—
40	—	70	—	34	—	7	—	55	—	5	—	90	10$	71	—	43	—	1602	—	78	400$	40	—	65	5$	42	—	3	—	45	5:000$	4	—	2900	—	54	—	6	—	74	—
42	—	77	—	35	—	11	—	60	—	8	—	94	5$	72	—	44	—	3	—	80	5$	41	—	69	10$	43	—	4	—	47	5$	5	—	2	—	55	—	8	—	75	—
45	—	79	—	36	—	12	—	61	—	11	—	96	—	73	—	45	—	4	—	92	—	42	—	70	5$	44	—	5	—	52	—	6	—	3	—	60	—	10	—	78	—
47	—	84	—	40	—	15	—	63	—	14	—	1102	—	80	—	46	—	6	—	93	1:200$	43	—	72	—	47	—	6	—	54	—	8	—	10	—	61	—	14	—	88	—
49	—	85	—	48	—	17	—	64	—	17	—	3	—	84	—	49	—	9	—	97	5$	45	—	76	—	48	—	7	—	56	20$	9	—	11	—	62	—	15	—	89	—
51	—	86	—	52	—	18	—	66	—	20	—	8	—	85	—	50	—	12	—	1800	—	47	—	77	—	52	—	8	—	57	5$	12	40$	12	—	65	—	17	—	91	—
52	—	96	—	62	—	19	—	68	—	25	—	16	—	93	—	54	—	20	40$	2	—	53	—	78	—	55	—	10	—	60	—	15	5$	17	—	68	—	18	—	97	—
53	—	97	—	68	—	20	600$	70	—	27	—	18	—	94	—	60	40$	21	20$	3	—	55	10$	83	—	58	—	12	—	61	—	28	—	23	—	72	—	19	—	99	—
56	—	98	—	70	—	21	5$	72	—	29	—	19	—	95	—	61	5$	23	5$	4	—	57	5$	89	—	66	—	21	—	63	—	32	—	25	—	74	—	21	—	3400	—
57	—	303	10$	72	—	28	—	74	—	35	—	23	—	96	—																										

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.—Typ de M. F. de Faria & Filho.—1864.

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO.

Julgamos opportuno transcrever as reflexões do *Times* de 9 do corrente, ácerca do relatorio financeiro de Mr. Gladstone. Referem-se ao commercio dos vinhos, em que Portugal é directamente interessado.

« Uma duzia de linhas (diz a citada folha) n'um discurso de outras tantas columnas, contém toda a informação que o ministro da fazenda julgou dever apresentar, acerca do influxo do tratado de commercio com a França em nossa situação financeira. Entretanto, pouco mais se poderia expender em longa dissertação. Commerciando com a França, antes do tratado, compravamos aos nossos visinhos perto de £ 16,000,000 annualmente, importancia das suas mercadorias ; e vendiamo-lhes perto de £ 9.000,000. Acontecia isto em 1859, precisamente ha cinco annos. No anno de 1863, graças aos tratados, as nossas compras em França excederam o valor de £ 24,000,000 ; e as nossas vendas ao mesmo paiz orçam por £ 23,000,000.

« Nesse breve espaço o nosso commercio de importação com a França augmentou 50 por cento ; e as nossas exportações fizeram mais do que duplicar. E' o resultado do melhor estudo de necessidades reciprocas, e da facilidade dada ás permutações. Todavia, aproveitaremos o ensejo para repetir a opinião de que os verdadeiros e proprios effeitos do tratado francez ainda não foram experimentados. Se a convenção produziu quanto se aguardava, não funcciona do modo que se esperava ; e o proprio facto evidencia a imperfeita operação das suas disposições.

« Para reduzir a questão á poucas palavras, o consumo dos vinhos francezes neste paiz, é ainda, comparativamente diminuto. Assim, a principal e mais prevista consequencia do tratado, só tem tido parcial realisação. A mercadoria por excellencia, que a França prepara com summa perfeição, e da qual os consumidores inglezes se achavam em grande parte divorciados, ainda não affluiu ás nessas praias em avultada quantidade, posto que o caminho se ache ágora franco. Mr. Gladstone n'outra parte do seu discurso, apresenta incidentemente uma asserção, que parece refutar a nossa asserção. Não obstante, insistimos no fundamento do que avançamos.

« No anno que precedeu immediatamente o tratado com a França, o gosto pelos vinhos predominante no publico britannico, póde avaliar-se pelo facto de que importamos para nosso uso 2,000,000 gallões de vinho do Porto, 2,800,000 gallões de vinho do Xerez, e apenas 597,000 gallões de vinhos francezes de todas as qualidades.

« Argumentava-se, que o gosto do publico era determinado pela legislação artificial ; que o povo beberia de boa vontade vinho palhete, se o podesse obter a preços rasoaveis ; e que se os puros e saudaveis vinhos da França podessem ser apresentados ao consumidor britannico, sem as restricções de fortes direitos, não tardariam em segurar a preferencia.

« Mr. Gladstone, comprazendo-se em discretear sobre os direitos dos vinhos, compara o consumo de 1859 com o consumo de 1863 ; e estabelece, que a importação dos vinhos francezes se havia elevado naquelles quatro annos de 597,000 gallões a...... 1,965,000, mostrando um accrescimo de nada menos de 330 por cento. Não será esse augmento sufficiente para provar o que o ministro avança ? Parece-nos que não.

« Observe-se que o augmento deriva de uma quantidade original tão diminuta, que era mui facil publica-la. Effectivamente, o consumo dos vinhos francezes augmentou em quatro annos...... 1,400,000 gallões, nada mais. Agora, attenda-se para os vinhos de Hespanha e de Portugal ; para o velho Porto, para o antigo Xerez, que os palataveis e baratos vinhos francezes deviam supplantar. A importação de vinhos do Porto, no periodo alludido, subiu de 2,000,000 á 2,700,000 gallões ; e a dos de Xerez de 2,800,000 a nada menos de...... 4,800,000 gallões. Des'arte, o proprio vinho menos em uso consome-se em quantidade muito maior do que anteriormente, ao passo que o Xerez, sempre mais procurado, acha-se enormemente favorecido. O augmento do consumo do Xerez excede actualmente, só em quantidade, o accrescimo de consumo dos vinhos francezes ; e deve-se ter presente que uma garrafa de Bordeus ou de Borgonha não é justo equivalente neste calculo de uma garrafa de solido Xerez ou de Porto legitimo. Os vinhos ligeiros são bebidos em copo grande, como a cerveja ou a cidra, e os outros em copos pequenos como estimulantes ou cordeaes.

« Quando, por conseguinte, estabelecemos que a procura do Xerez augmentou na proporção de.... 2,000,000 gallões, ao passo que a procura de vinho palhete só excede o anterior consumo em 1,500,000 gallões ou menos, apresentamos maior augmento em prol da supremacia do Xerez, do que se deprehende dos algarismos. Mesmo no caso do vinho do Porto, que começava a sahir das nossas mesas, o consumo real presentemente é muito maior do que o de todos os vinhos. O Porto deixou algum tanto de estar em moda ; mas o Bordeus e o Borgonha ainda não conseguiram supplanta-lo.

« Concluimos, pois, que embora o augmento em these de Mr. Gladstone seja exacto, a sua enumeração das importações francezas significa muito menos do que apparenta representar. Não é sensivel resultado contar o consumo de mais 1,400,000 gallões de vinhos palhetes, ainda que o augmento do Xerez só fosse metade daquella cifra. O contraste mostra, que apezar do vinho encontrar cada vez mais favor, os vinhos ligeiros ainda estão supplantados pelos vinhos fortes ; e em verdade suppomos, que esse resultado concorda com as amplas deducções feitas pelo chanceller do *exchequer*. Segundo o que expendeu conhece-se, que a incompleta realisação do augmento previsto nos direitos dos licores espirituosos, é devida em grande parte á mudança no gosto do publico. Pareceu-lhe que vamos gradualmente passando de vinhos ardentes para licores mais suaves e saudaveis. Será isto provavelmente certo ; porém não é menos verdade que o nosso paladar ainda não chegou ao ponto de suavidade que os vinhos francezes representam. Damos ainda bastante attenção ao Xerez, e reparamos de algum modo a quebra, que principiava, da tendencia para o Porto. Quando modificarmos mais as nossas predilecções, e largarmos os vinhos a que nos habituamos pelos productos francezes, os resultados do tratado com a França hão de traduzir-se em algarismos muito mais eloquentes.

« Não podemos todavia levantar mão do assumpto, sem sustentar ainda uma vez que, pelo emquanto, o publico não tem probabilidade de familiarisar-se com os vinhos francezes. As praticas da antigualha no assumpto manteem o seu terreno contra o tratado francez e contra as novas casas de refrescos.

« Sem duvida, com pouco trabalho é hoje facil ter ao jantar uma garrafa de vinho tinto palhete de preço assaz commodo ; mas o clarete do ministro da fazenda, ao custo de 14 schillings, posto que excellente como elle disse, não esta ao alcance de todas as fortunas.

« Os primores dos lugares de Laffite, Chateau Margaux e Latour não pertencem a qualquer gastronomo, mesmo depois da diminuição dos direitos. E' certo que sem ter em conta essas especies superiores ha numerosas variedades de claretes de Chablis e Borgonha, que podem vender-se com lucro razoavel a 4 ou 5 shillings por garrafa. Entretanto, são precisamente estes os vinhos que os consumidores não encontram nos botequins annexos aos espectaculos publicos.

« Os melhores hoteis modernos não estão mais adiantados a este respeito do que as humildes estalagens. Domina geralmente a idéa de que uma garrafa de palhete francez custa muito caro, posto que possa obter-se por preço egual, pelo menos, a uma de Xerez. Meia canada desse vinho, encorpado e de boa qualidade, devia alcançar-se sem duvida por meia corôa (dous shillings e seis pences) em qualquer hotel do paiz, em lugar de custar 5 shillings, e de ser quasi sempre de inferior qualidade. O tratado francez, em definitiva, não produziu sensivel impressão em nossos habitos a tal respeito, e o viajante, como outr'ora, limita-se a pedir a sua meia canada de Xerez, senão se reduz á classica cerveja.

« O publico tem motivo para abrir os olhos e ver claro. As circulares e listas de preços dos mercadores de vinhos formigam para desengano. Qualquer póde verificar o custo verdadeiro dos vinhos francezes, e não é preciso muita experiencia para verificar que se obtem vinho de boa qualidade a preços moderados. Na realidade, o Porto e o Xerez são mais caros que o Borgonha e o Bordeus. E' só ás evanescentes tradições das gerações passadas que os ultimos devem-o ser considerados artigos de luxo. Suppomos que em breve a verdade sobre o caso ha de prevalecer ; mas em quanto não chega a epoca, não podemos calcular o alcance do tratado com a França. E' alguma cousa ter elevado o consumo dos vinhos francezes de 300,000 á 900,000 duzias de garrafas ; porém um accrescimo, que não representa mais do que o augmento do consumo dos vinhos fortes de Hespanha, só serve para indicar o progresso que resta a fazer. »

Telegraphia electrica.—A palavra transmittida pelo som.—Telephonia.—Experiencias recentes na America e na Allemanha.—Inexactidão da noticia relativa á morte do Dr. Levingstone.—Aerolitho cahido na Belgica.—Os aerolithos no Chili.—Respiração dos fructos.—Mortalidade nos caminhos de ferro.—Arvore da céra.—Urgencia de estudar as descobertas portuguezas na China.

A telegraphia electrica, que é uma das mais portentosas e surprehendentes invenções modernas, deu origem a uma descoberta, cujos effeitos serão egualmente admiraveis.

A telegraphia electrica communica o pensamento, isto é, a palavra por meio de signaes que se dirigem ao sentido da vista, mas como o espirito humano é incansavel na variedade dos meios que emprega para que os novos inventos se realisem e popularisem, tem-se repetido ultimamente as experiencias para que o pensamento ou a palavra se transmitta até longinquas paragens por meio do som.

Antes de darmos noticias de algumas dessas experiencias que estão amplamente relatadas e com o auxilio das respectivas estampas nos jornaes especiaes mais recentemente recebidos da America, da Allemanha e da França, convém ter em consideração certos e determinados factos ácerca do som.

E' geralmente acreditada a opinião de que o som musical é produzido por vibrações rapidas e isochronas e que é o numero das vibrações que determina a altura do som. Por tanto, quando se poder por meio da electricidade produzir ao longe todas as vibrações em muito pouco tempo, será possivel transmittir então todos os sons musicaes.

O americano M. Hachenberg julga ter achado esse meio de transmissão dos sons e tenciona realisar o seu invento em diversas cidades por meio de instrumentos adequados a que dá o nome de pianos telephonicos. Bastará que uma pessoa toque no piano central, posto em communicação com os outros pianos, para que as pessoas que os teem em casa ouçam o que se está tocando, tendo sómente a dar volta por uma vez a uma especie de manivela que serve a estabelecer a communicação com o referido piano.

Como a invenção é americana esperaremos mais amplas informações para de todo a acreditarmos. Se chegar a realisar-se veremos simples fios metallicos distribuir pelas casas torrentes de harmonia.

O jornal *Die illustrirte Welt* trata do invento de M. Reiz, professor em Fredericksdorf, perto de Francfort-sobre-o-Mein. Este invento que é do mesmo genero do anterior foi apresentado ao publico da seguinte fórma :

Um dos instrumentos foi collocado em uma das salas do hospital civil de Francfort, estando fechadas todas as portas e janellas ; o outro que communicava com o primeiro por um unico fio electrico estava na sala destinada ao publico, e que ficava distante do hospital 300 pés. Na primeira das salas extrahiram-se sons graves do referido instrumento, os quaes foram todos repetidos. As pessoas que assistiam a esta experiencia applaudiram enthusiasticamente. Os sons tinham perdido parte da sua intensidade, mas haviam conservado a mesma elevação, o que prova que o numero das vibrações permaneceu egual nos dous extremos do fio.

Se a invenção seguir no seu aperfeiçoamento e se for possivel chegar a obter por meio de intermittencias de correntes electricas, bastante approximadas, todos os sons, poder-se-ha então esperar que a electricidade chegue a transmittir até a palavra humana, o que parece possivel, porque a voz humana é devida á vibração das cordas vocaes. Este facto não se póde actualmente pôr em duvida, porque diversos physicos e especialmente M. Biot chegaram a imitar o som da voz humana, estendendo faxas elasticas de *caoutchouc* na extremidade de um tubo.

Taes são as circumstancias e experiencias modernas da telephonia, a qual promette um novo aperfeiçoamento e importante para a telegraphia electrica.

Felizmente, para a sciencia não é verdadeira a noticia que do Cabo da Boa Esperança foi communicada á agencia Havas de ter morrido o bem conhecido e infatigavel viajante o Dr. Levingstone, ousado e esclarecido explorador da Africa, ao qual devemos importantes estudos e descobertas nos dominios que possuimos n'aquella parte do mundo.

A noticia que a tal respeito circulou em Paris foi contestada dentro em pouco tempo por noticias mandadas da Cafraria independente por um cunhado do illustre viajante.

Não foi Levingstone que morreu, mas sim sua corajosa esposa e seu cunhado Roberto Moffat, fallecendo ambos nas margens do Zambéze.

Tambem esteve em perigo de vida, ao qual escapou, M. Moffat, sogro do Dr. Levingstone e célebre pela sua traducção da Biblia e pela publicação de um jornal na lingua indigena.

Os jornaes scientificos começam a publicar varias noticias ácerca do aerolitho que cahiu em Tourinnes-la-Grosse (Belgica) ás 11 horas e um quarto da manhãa do dia 7 de dezembro de 1863. Segundo os mesmos jornaes esta quéda foi acompanhada de detonações que algumas pessoas do lugar compararam a uma descarga de artilharia de 48 e que a distancia de 10 á 15 kilometros parecia a explosão de um deposito de polvora. Além disto ouviu-se um ruido de som agudo durante dous minutos como o que provém de corpo que se move rapidamente no ar.

Quando o susto passou e os habitantes poderam approximar-se do lugar em que cahira o aerolitho reconheceram que os fragmentos ainda estavam quentes. O aerolitho cahiu na parte calçada de uma rua e fez-se em pedaços, enterrando pedras no momento da quéda dous decimetros abaixo do nivel do terreno.

Vem a proposito repetir o que sobre o aerolitho se lê em uma memoria de M. Domeyko apresentada á academia das sciencias de Paris, sobre a grande quantidade de aerolithos achados nos desertos de Atakama no Chili, perto da serra de Chaco.

Os aerolithos do deserto de Atakama são notaveis por mais de uma razão ; em primeiro lugar pela analogia que apresentam nos veios das massas que os formam com o celebre ferro meteorico que existe no mesmo deserto, e em segundo pela sua composição que é bastante differente em muitos pontos da dos aerolithos conhecidos.

Mr. Charles Sainte-Claire Deville apresentou á academia em nome de Mr. Bechi de Florença uma nota ácerca de um sulfato de amoniaco que julga novo, porque examinando-o viu que continha uma grande porção de ferro e a que deu o nome de *Roussingaultite*.

A phisiologia vegetal progride em todos os aspectos. São importantes os estudos que nestes ultimos annos se tem feito ácerca da respiração dos fructos.

Mr. Cahours verificou o facto da presença exclusiva do gaz carbonico e azote nos fructos maduros, e Mr. Chatin concorda com elle no que respeita á composição da structura intima dos fructos, mas observa que Mr. Fremy já havia provado anteriormente esse facto. Nas observações feitas por Mr. Chatin sobre os fructos do *Pyrus, vitis, ampelopsis sambucca etc.*, a proporção do gaz acido carbonico ao azote variou de 24 a 98,9 p. c., e a dos gazes em relação aos succos que os tinham em solução variou de 2 a 11 p. c.

Couverchel concordava em que o gaz carbonico se forma completamente nos fructos em maturação ; este facto foi verificado por Mr. Cahours ; Mr. Chatin tambem se conforma com elle, mas não acompanha o habil chimico quando sustenta que o acido carbonico é devido á fermentação, porque os fructos não possuem o organismo que, segundo a opinião de Mr. Pasteur, serve para a fermentação, nem os productos que se formam ao mesmo tempo que o acido carbonico da fermentação do assucar, o alcool, etc. Mr. Chatin assevera que o acido carbonico provém da destruição das materias tannoides. Mr. Chatin escreveu com a collaboração de Mr. Filhol uma memoria em que estabelece que taes materias dão origem ao acido carbonico quando estão sob a influencia do oxygenio do ar e da luz solar.

A'cerca dos perigos que ha em viajar nos caminhos de ferro e nas diligencias, um sabio italiano organisou ao cabo de aturadissimo estudo um quadro estatistico que deve ser conhecido nas nações onde se viaja por estes dous modos.

Segundo o calculo do Sr. Pietra Santa, nas viagens de caminho de ferro morre um por 4,363,606 viajantes e é ferido um por 351,438. Ha, segundo o mesmo sabio, 14 vezes mais probabilidades de morrer n'um coupé ou n'uma diligencia do que n'um wagon de caminho de ferro.

A arvore da céra ha muitos seculos conhecida na China esta para ser aclimatada em França, o que se deverá aos cuidados do missionario Eugenio Simon. Com a arvore (*o pe-lachou*) vem tambem o insecto (*o la-tchong*) a que ella serve de alimento. E' pela primeira vez que a arvore e o insecto se transportam para a Europa, segundo affirmam os naturalistas francezes.

O *pe-la-chou* e o *la-tchong* são oriundos da provincia do *Se-Tchuen*.

Estamos persuadidos de que se podia disputar em honra da memoria das missões portuguezas na China muitos factos com que o illustrado missionario francez esta coroando o seu nome de louvor geral.

Para este effeito bastava, depois de bem averiguados quaes são os trabalhos mais importantes de Eugenio Simon, examinar minuciosamente a preciosa collecção das cartas dos padres da companhia de Jesus, que formam uma historia completa das nossas missões na China, e a qual, se a memoria nos não engana, existe na livraria da academia real das sciencias.

Quer taes cartas existam na academia ou em outra parte, é evidente que é esse elevado corpo scientifico, subsidiado pelo estado, que tem o dever de prestar attenção ás descobertas que a França e a Inglaterra annunciam como feitas na China pelos seus naturaes, quando sejam em verdade dos nossos antepassados.

(Commercio do Porto.)

Passeio ao campo.

A primavera começava a sorrir com toda a pompa do seu brilhante esplendor, e eu sentia-me como que apertado na estreita jaula da cidade. Consultando os meus deveres de *revisteiro*, reconheci o primeiro embaraço do officio, achando já fechadas as portas do theatro lyrico ; o campo, disse comigo, ha de compensar-me esta falta. Foi dito e feito ; arranjei logo a minha mala e o *porte-viagem*, dirigi-me á estação do caminho de ferro de Santa Apolonia e tomei lugar para a Alhandra.

Dias antes, havia recebido convite para assistir ao casamento de um amigo nas Caldas, mas como a jornada era demasiadamente longa, resolvi-me a ir espera-lo no dia seguinte á sua casa do Mexial.

Bati as palmas e applaudi-me a mim proprio ; aquella festa de noivado havia ter que contar. As leitoras hão de tambem por fim de contas louvar a minha digressão.

Chegando á Alhandra ás cinco e meia horas da tarde, tinha sido o meu plano tomar lugar no *char-à-bancs* do Sobral, villa que fica daquella estação á quatro leguas de distancia, e dormir essa noute na hospedaria do Sr. Thomaz, homem obsequioso e galhofeiro, que tem sempre á disposição dos hospedes para passa-tempo, um celebre volume dos *Mosqueteiros*, pejado nas margens de muitas notas curiosas dos passageiros que ali descançam. O meu projecto, pois, era passar uma parte da noute a folhear esse livro onde alguns amigos meus teem deixado tantas memorias, cear algum bocado de bacalhau com ovos, a unica refeição apetitosa que se encontra sempre naquelle *hotel*, felizmente servido pelas mãos delicadas de uma nedia rapariga de olhos negros e rasgados, dentes alvos e labios vermelhos, que sorri com muita graça, sabendo versar com a amabilidade de uma viscondessa, embora exerça ali a humilde condição de criada, e tão capaz de prender um coração, como a linda cozinheira da agua negra na Italia, captivára o amor de lord Byron.

Mas este meu projecto foi transtornado ao chegar á estação da Alhandra ; o comboyo tinha largado a minha pequena bagagem, e embora me dirigisse aos empregados apresentando a guia para m'a entregarem, nenhum estava autorisado a recebê-la, e todos me respondiam :

— O chefe vem já ahi.

— Mas quero saber d'aqui.

— Vem já o chefe.

— Repare, porém, que se vae enchendo o *char-à-bancs* e posso não obter lugar.

— O chefe não tarda.

— Mas o cocheiro vae subir para a almofada e não espera.

— Isto é um momento, o chefe não póde ter demora.

A minha suspeita realisava-se ; no mesmo instante em que o cocheiro gritava aos animaes famintos :— eh ! eh ! o chicote crepitava no ar, e o *char-à-bancs*, partia.

Nestas alturas não quiz saber de mais nada ; agarro na mala, metto a aguia nas mãos de um dos guardas, affasto o que me impedia a passagem e corro a gritar pelo cocheiro. O maldito volta a cabeça e continúa a fustigar os animaes com a maior indifferença.

A alma cahiu-me aos pés ! De repente, a deligencia ambulante pára ; da almofada salta um vulto que se dirige para mim, cambaio de ambas as pernas, o que não o evitava de correr, trazendo-me á idéa um lagarto de feira.

Era o criado de um amigo meu que possue uma quinta á beira da estrada, a tres quartos de legua antes de Sobral, e a pouca distancia de Arruda.

— Olé, meu rapaz, exclamei eu, tu por aqui !

— E' verdade, chego de Lisboa com o patrão, que vae ali dentro ; o *char-à-bancs* está cheio, mas eu cedo-lhe o meu lugar e vou sentado no tampo.

— Mas as tuas pernas ?...

— As minhas pernas tenho-as costumado a obedecerem-me ; faço dellas o que quero, e se fôr preciso, até as ponho á cabeça.

O bom do rapaz que me não queria deixar exposto ao frio da noute e pretendia arranjar-me um lugar ao pé do patrão, gritou a um dos passageiros :

— O' *seu Manel Ratão*, salte cá para fóra.

E a estas palavras do cambaio, um latagão de jaleca e chapéu desabado sahiu de dentro, com a agilidade com que sahe o domador da gaiola dos leões do Price, e tomou o lugar da almofada a um gesto do rapaz, que foi sentar-se encruzado no tampo, como faria uma odalisca n'um commodo e soberbo coxim.

Dentro, lá encontrei effectivamente o meu amigo, que me emprazou a ficar com elle aquella noute.

O *char-à-bancs* partiu ao trote dos quatro sendeiros ávidos da escassa ração da noute.

Desta vez, pela volta das sete e meia, conseguiu chegar ao portão da quinta sem escangalhar nenhuma das rodas, nem partir algum dos tirantes.

Quando nos apeamos, um maloio embuçado em uma grande manta veio abrir-nos a porta, e disse para o meu amigo tremendo o queixo :

— Ganhei !

— O que é que tu ganhaste ?

— A aposta.

— Que aposta ?

— Ora, não se lembra.... matei-o !

— A quem é que tu mataste, desgraçado, falla replicou o meu amigo, pallido de assombro.

— Não se assuste, retorquio o maloio soltando uma estridente gargalhada, matei o *kadigo*.

— O que é que elle matou, perguntei eu sem perceber.

— Um kagado ; vaes saber essa historia, é interessante.

Ao entrarmos em casa, o José Lucas, que assim se chamava o lapuz, tira debaixo da manta um enorme bruto, que á primeira vista pareceu-me uma tartaruga.

— Que diabo é isto ?...

— E' um *kadigó* ! interrompeu o maloio coçando na cabeça ; eu tinha jurado comê-lo com arroz, e até que o cacei.

— Caçou-o... para o comer com arroz ! O homem é doudo ?

— *Quaes* doudo ! tornou elle, isto come-se e é muito bom ; o senhor nunca provou xaroco ?

— Não.

— Pois o xaroco chamam-lhe frango do mar, e eu cá a isto chamo-lhe o frango do rio.

— Então como foi que o mataste ?

— Ha um anno que ando nestas diligencias ; cá o patrão apostou comigo um cruzado novo em como eu não era capaz de lhe acertar, e taes geitos lhe procurei até que calhou. Hoje não fiz como os outros dias, que me ia pespegar no vallado do lado opposto do rio, em que o maldito ora se escondia, ora me fazia negaças. Logo pela manhãa fui-me escarranchar no carvalheiro ; era debaixo desta arvore, na cavidade da raiz, que o velhaco costumava caçoar comigo. Mas desta vez achou-se enganado ; deixei-o deitar a cabeça de fóra, a minha escopeta estava já engatilhada ; como me não viu no lugar do costume, foi trepando, foi trepando, e até que se poz de todo ao sol sobre um pedregulho ; vae *ospois*, eu, que não tugia nem mugia, faço-lhe pontaria aos olhos, e zás, ferro-lhe *salvo seja*, uma bala nos miolos ; começa a espinotear, e eu esquecendo-me que estava a cavallo no carvalheiro, com a *gana* de lhe deitar a mão, perco o *quelibro*, e terra, cáio de ventas no rio, mas tão feliz, que me achei logo agarrado a uma perna de *kadigo* ! Ah ! senhores, que funcção, que funcções ! um cruzado novo e uma ceia de arroz com *kadigo* !

— E uma constipação ! Ora vae-te já despir, disse o meu amigo ordenando ao cambaio que désse outro fato áquelle homem perseverante e aventureiro !

Em quanto o heróe de José Lucas mudava de fato, examinamos a victima ; na concha dura e inflexivel, viam-se-lhe mais de doze signaes de balas, que não tinham podido atravessa-la. O caçador encarregou-se de a esmigalhar a machado, e lá cozeu as pernas, a cabeça e o interior, e tanto teimou para provarmos do tal acipipe, que se não é para lamber os beijos, tambem não é para desprezar, e póde considerar-se mil vezes mais saboroso do que o detestavel bacalhau com ovos que o Sr Thomaz impinge no Sobral aos seus hospedes por bom dinheiro.

A quinta ficava ainda a quatro leguas do Mexial, e esta jornada era preciso no dia seguinte faze-la a cavallo ; o meu amigo offereceu-me o seu *ruço*, animal que lhe tinha cabido em herança e que elle sustentava mais por amisade do que por ostentação.

O *ruço* de que fallo, é um ginete alto e bem feito, que tem oito annos de casa fóra os dezaseis com que viera ; pescoço arqueado, cabeça intelligente, crinas abundantes, mas esgalgado, apesar do alimento farto que o seu dono lhe dá por caridade. Imagine-se o bucephalo a quem o sabio do barão de Catana salvou a vida quando estava já entregue as mãos do esfola, e tereis feito idéa daquelle estimavel quadrupede que havia de conduzir-me ao lugar da festa.

Não dormi nada, pensando se *o ruço* que excede a altura dos maiores cavallos, teria a prudencia de me não deitar comsigo na estrada, se no caso de me voar o chapéu, poderia sem outro auxilio trepar de novo para o selim, se dado o caso de não querer andar, o escandalisaria a espora, finalmente, fazendo muitas reflexões para evitar quaesquer obstaculos.

Mal rompeu o dia, saltei da cama e abri a janella ; a brisa da madrugada entrou vaporosa pelo quarto, trazendo-me o perfume da giesta, do jasmim e das rosas de abril que principiavam a desabrochar ; a estrella matutina, brilhava ainda no meio de um céu azul e limpido, as aves entoavam os seus primeiros gorgeios saudando a aurora !

— Que feliz és tu, meu amigo, dizia eu interiormente ; aqui não te perturba um ruido importuno, as paixões que gastam e consomem a alma, falsos amigos que atraiçoam, desejos que devoram o coração, ambições que pervertem os mais nobres sentimentos, anjos mentirosos que attrahem para os abysmos, esperanças que fogem, illusões que amargam, desenganos que matam ! Oh ! como se é feliz aqui, no meio destes montes que reverdecem ao sopro do Creador, deste céu tão puro e sereno, no meio desta tranquillidade suave, deste silencio doce, que se não quebra senão pelo ruido ligeiro da aragem batendo nas folhas dos alamos, e do canto das aves que se perde no espaço !

Como se presente no meio deste paraiso a idéa de Deus, que no centro das cidades desapparece ao estrondo ruidoso dos seus infernaes alaridos !

Eu julgava ter sido o primeiro a despertar, mas quando cheguei á janella que deita para o pateo, senti um assobio prolongado ; a este som, uma nuvem de pombos atravessa-me diante dos olhos e vem pousar no chão, e logo em seguida um regimento de gallinhas correndo a virem-se-lhe reunir, um batalhão de gansos que estendem as azas para chegar mais depressa, e pavões, rolas e patos coraes, e marrecos, coelhos e perús, lebres e perdizes domesticadas, galgos e perdigueiros, tudo ali se ajuntou !

Conservei-me mudo diante de semelhante espectaculo ; aquella comitiva de tão differentes familias, reunia-se como se formasse uma só, e acodia ao reclamo de seu dono para receber das mãos delle alguns bagos de milho e migalhas de pão, que chegavam a vir arrancar-lhe d'entre os dedos !

Maravilhou-me esta scena ; aquelle redomoinho de animaes que se revolvia alegremente, sem se hostilisarem, pareceu-me magnifico.

Applaudi da janella a situação. Insensato ! destrui a harmonia da obra : tudo fugiu com a rapidez do relampago ; o meu amigo de certo ficou triste, mas sorriu com a bondade de quem desculpa um erro innocente.

— O cavallo está prompto, me disse elle ; vamos almoçar e podes partir.

— Não parto ainda, darei primeiro uma volta no pomar.

— Como quizeres, mas toma conta com o sol.

— Sol de primavera não queima, respondi eu ; vamos ao pomar.

E volta foi ella, taes contemplações se succederam, que era uma hora da tarde quando parti.

O *ruço* que não tinha sido montado talvez perto de dous mezes, encheu-se de nobre ardor e recordando-se dos tempos em que figurava na cidade entre os de melhor raça, mordia o freio impaciente, rinchava, sacudia a cabeça, archeava o pescoço, deitando as mãos com toda a galhardia de um cavallo amestrado, capaz de fazer inveja aos do circo.

Muitas vezes deitei a vista para a sombra que se reproduzia na estrada, e vi a estampa perfeitissima do *ruço*, parecendo-me muito melhor que o original, por se não perceber a saliencia das costellas, e os ossos que lhe levantavam da garupa. Eu mesmo, julgar-me-hia um cavalleiro da edade media, se não fosse faltar no meu chapéu a classica pluma, fluctuando ao vento.

Muitas vezes absorto na contemplação das paisagens por onde ia passando, que se animavam e coloriam aos primeiros soes da primavera, que se esmaltavam de arvores carregadas de flores e da verdura das seáras, esquecia-me de que o *ruço* se havia distrahido, mastigando as ervas que apanhava a geito, em vez de proseguir o caminho. Então, quando via que tanto eu como elle haviamos cahido em distracção profunda, animava-o chegando-lhe os tacões, quanto bastava para o instigar a um trote, que pouco depois esmorecia na indolencia habitual.

As vezes, o *ruço* embirrava em não querer passar deste ou daquelle sitio, onde sem duvida tinha costume de ir, e recuava, erguia-se no ar, e eu temi seriamente de que aquelle esqueleto vivo me fizesse provar a dureza da estrada.

Felizmente que não aconteceu assim.

Ao subir a rampa que se dilata da sahida da Ribaldeira para Runa, julguei que me esperavam ahi para festejar a minha passagem.

Os sinos repicavam alegremente e os foguetes estoiravam no ar : desenganei-me que não era uma recepção quando cheguei ao cimo da ladeira.

Aos pés de uma encosta que me ficava na frente, via-se um logarejo alvejando entre o maciço da verdura, a torre da egreja embandeirada, arcos de louro, e o povo agglomerado no adro. A musica espalhava os sons harmoniosos por entre aquelles valles, acordando aos échos das serranias, e o sol que principiava a declinar, doirava com seus raios de ouro o cume dos montes, onde os moinhos mostravam os braços nús, indicio infallivel do dia santo. Festejava-se a Senhora de Março e o povo dos arredores caminhando em grupos pela estrada, vinha tomar parte naquelle innocente festejo, cheio da pura e santa alegria da aldêa, que me fez lembrar a razão do desprezo a que o Sr. A. Herculano veta no *Monge de Cister* a sua gloria, a troco de um domingo da infancia passado nas solidões do campo.

A impressão deliciosa desta espectativa que me encantava, só senti que me fugia, quando o cavallo no seu passo grave tinha voltado o extremo da encosta, e os olhos como que acordando de um sonho, avistaram cá do alto as planicies de Runa e o soberbo edificio de Alcobaça que a piedosa princeza Maria Benedicta fez construir para os invalidos, no meio de seus arvoredos, e cercado de uma cadeia de montes.

Não tardou muito que me aproximasse desse monumento e não visse sentados pelas beiras da estrada os decrepitos soldados do imperador, uns de muletas, outros em braços, ou cheios de gota, que vinham receber ali com a viração da tarde os derradeiros reflexos do sol para refrigerio da cançada velhice.

Mais adiante, um monte que a mão da Providencia parecia ter dividido em dous, abre o caminho á estrada, e foi ahi que avistei a ermidinha do Senhor do Calvario, rodeada de cyprestes pequeninos, lá em cima da rocha que parece montão de espuma de cal.

Era n'uma azinhaga ali proxima que o meu amigo tinha ficado de mandar um criado para me conduzir.

Com effeito, o meu guia la estava sentado n'uma pedra, e logo que me viu, ergueu-se com ar de quem já estava enfastiado de esperar, e tirando o barrete, disse :

— O senhor é quem vem para o Mexial ?

— Sou eu mesmo ; falta muito d'aqui á quinta ?

— Não, senhor, é um bocadinho.

Começamos a andar um caminho detestavel onde o meu pobre *ruço* perdeu duas ferraduras, e depois atravessamos os pinhaes.

O bocadinho prophetisado pelo meu guia, levou duas horas !

Depois de me desenganar que se ia prolongando, disse-lhe :

— Então ainda falta muito ?

— Não, senhor, é aquella casa que fica alli adiante.

Este ali adiante, ficava talvez a um quarto de legua de distancia.

— O Sr. tambem vem á funcção, me perguntou o guia ; pois vae ver uma festa como poucas haverão lá pela cidade. O povo resolveu festejar o seu rei com todo o espavento.

Ah ! o patrão é a perola dos homens e tudo que se lhes faz é pouco.

— Vão espera-lo e deitar-lhe confeitos ?

— Eu não lhe digo nada, só quero que veja, se não atira-se o merecimento á cousa.

— Queres guardar-me a sorpreza ?

— Isso, isso, quero antes que veja pelos seus olhos, pois contado não lh'o sei eu dizer.

Finalmente chegamos ao Mexial ; a gente do sitio andava toda preoccupada, e as ruas offereceram-me o espectaculo de terreiro do Paço em vespera de festejos reaes.

A dona da casa, mulher do meu amigo o Sr. Maximiano Joaquim Pereira, um dos mais abastados proprietarios de Torres Vedras, recebeu-me com a maior amabilidade. Seu marido tinha partido para as Caldas, afim de assistir ao casamento de seu filho com a Exma. Sra D. Maria Luiza Pereira Caldas, filha unica do Sr. Luiz José Pereira Caldas, um dos lavradores mais ricos daquelles sitios.

O casamento devia ter-se effectuado no dia da minha chegada e os noivos esperavam-se no dia seguinte.

A dona da casa mandou-me servir immediatamente o jantar, e importunada a cada instante pelos magotes de gente dos arredores que lhe solicitavam licença para ver os aposentos nupciaes, e pelas perguntas continuadas da criadagem que vinha saber-lhe as ordens, pediu-me desculpa de não poder continuar a fazer-me companhia, o que agradeci extremamente por me dar occasião a ir deitar-me a descançar a fadiga da jornada.

Dormi toda a noute e só despertei pela manhãa ao estrondo de uma gyrandola de foguetes.

Sentei-me sobresaltado na cama e disse comigo : querem vêr que peguei no somno e são os noivos que chegam ? Feita esta reflexão, levantei-me envergonhado.

Quando abri a janella, vi o dia que vinha a romper. Acabei de me vestir e sahi para a rua ; o povo andava afatigado a concluir os arcos triumphaes ; á porta de casa tinham levantado um e era o mais pomposo de todos ; as flôres enlaçavam-se ao buxo e no estandarte pendente de cada lado, viam-se as iniciaes dos consortes.

Defronte da porta estava o coreto para a musica ; mais abaixo deste arco, encontrava-se outro de louro, depois deste, outro mais singelo, ornado de vistosos florões, de papeis de côr, em seguida outro, matisado de uma multidão de variegadas fitas, e a entrada do lugar, o ultimo com toda a casta de enfeites e adornos.

Todo este luxo, este apparato deslumbrante e digno da recepção de um monarcha, era feito á custa do povo, que, dizia elle a uma voz, achava tudo pouco para festejar o amigo dedicado e o bemfeitor dos pobres.

Rapazes, mulheres e velhos, ninguem trabalhou naquelle dia, e andavam todos em alvoroço espalhando palmas e flores pela rua do transito, concluindo os arcos e enfeitando as janellas.

Ao meio dia, outra girandola de foguetes estoirou no ar ; era o signal de reunião para aquelles que quizessem ir esperar os noivos no caminho.

As mulheres com os filhos ao collo, e os velhos, ficaram com a musica á espera na entrada do lugar.

Eu não podia ficar impassivel ; montei no meu ruço, e á pequena distancia encontrei a alegre caravana.

A ruina das estradas não permittia o transito de carruagens, e eis o motivo porque vinha tudo a cavallo.

.. frente, via-se o meu amigo José Ignacio de Prado Pereira, trazendo á direita a sua noiva, montando ambos dous lindos cavallos andaluzes, ajaezados a primor, com penachos azues e brancos pendentes ao pescoço ; atraz seguia um criado de libré os paes dos conjuges, os parentes, o prior e os convidados, os familiares em distancias, e as bagagens.

Apenas chegados á ponte que dá entrada para o Mexial, as girandolas de foguetes sobiram ao ar de todos aquelles outeiros e montes, a musica tocou um hymno festivo, os sinos repicaram alegremente, e o povo abriu alas, vindo tomar nos braços o meu amigo, que não podia deixar no meio da manifestação sincera do povo, que fazia delle um senhor feudal, e julgar-se homem mais feliz do mundo.

A multidão acodiu de tal maneira, e era tanta a confusão dos foguetes, dos sinos e da musica, que fôra impossivel aos cavallos proseguir o caminho.

Todos se apearam ao arco da entrada, e caminharam assim até casa, sendo acompanhados por mais de seiscentas pessoas que atiravam flôres. Apenas entraram, as janellas da casa encheram-se, o povo apinhou-se no largo para vêr a noiva mais á sua vontade, a musica subiu para o coreto, os foguetes e os toques de sino renovaram-se.

Depois apresentaram-se as visitas da casa á noiva ; mudando em seguida de toilette chegou outra vez á janella afim de agradecer de novo o enthusiasmo do povo.

As cinco horas serviu-se o jantar que durou até ás sete, voltando-se ás janellas defronte das quaes augmentára a multidão com o povo das visinhaças attrahido pelo ruido da festa, e que principiava aos vivas e ás acclamações, ora aos noivos, ora aos paes, como se poderiam dar em Lisboa no dia do casamento real ao Sr. D. Luiz e á Sra. D. Maria Pia, ao Sr. D. Fernando e a Victor Emmanuel !

Até ás dez horas da noute em que se retirou a musica, tudo se conservou assim, e arderam perto de cem duzias de foguetes ; para a pompa de reis, só faltou aos noivos serem recebidos debaixo de palio ; o resto foi completo.

Quanto ao meu amigo, esta ovação falla mais alto de que tudo que possa dizer-se em seu elogio ; a noiva, é uma senhora de educação superior, favorecida dos dons da fortuna e de uma intelligencia pouco vulgar.

Se o povo de Mexial contava já um amigo extremoso, junto delle tem agora um anjo que o ajudará a merecer tanta dedicação.

No dia seguinte, quando rompia a manhãa e tudo estava ainda socegado, fiz apparelhar o meu ruço e voltei á quinta da Arruda.

Cheguei ahi ao meio dia, metti-me na diligencia de Torres ás 3 horas e ao comboyo das 7 estava em Lisboa.

Quando se chega de uma jornada semelhante, o primeiro amigo que se deseja abraçar é o travesseio ; o primeiro que estava á minha espera era o jornal reclamando-me a *revista* ! Achei Lisboa como a tinha deixado, sepulta na sua proverbial sensaboria.

O quadro do campo foi tão alegre, que não hesitei em vez de revista de escrever o meu passeio

F. SENNA.

(Do Dez de Agosto.)

TROPLONG—RESPOSTA AO MONITOR.

(PRINCIPIO DE AUTORIDADE.)

Respondeste-nos Sr., no *Monitor* ; dizemos nós, bem que não sejamos nomeados em linha alguma de vossa resposta. Mas que importa em definitiva um nome de homem ou de jornal em facto de theoria ? Uma theoria não e nem João, nem Paulo, nem tu e nem eu ; é uma theoria, eis tudo : isto é, uma verdade ou um erro. Com a penna na mão somos todos espiritos puramente : chamamo-nos argumentos.

Muito gostamos desse modo de discutir por sobre a cabeça dos individuos, francamente vos comprimentamos por isso. Praza a Deus que isso fique por costume, sobretudo na região em que viveis, com vossos amigos ; por que no dia em que poder se resolver a separar a doutrina do escriptor, talvez se veja menos vezes pedir contas ao escriptor do erro da doutrina.

Nós pelo contrario, senhor, cremos dever nomear-vos, bem que vossa assignatura, contra o disposto na lei, falte a vosso artigo. Mas é com boa intenção e para honrar-vos, porque, logo que tomastes a palavra em publico, nós vos olhamos um pouco engrandecido. Um emprego é sempre mais ou menos uma munificencia do destino, podia achar aqui ou acolá, segundo a hora e segundo o governo. Mas o talento de escrever é um merito de que somos devedores a Deus e a nosso trabalho, e demais o jornalismo é ainda, apezar de todo mal que delle se tenha dito, o apostolado o mais santo do pensamento. Tambem todos quantos tem querido ou quizerem reinar sobre a opinião, desde Mirabeau até Lamartine, foi ou sera jornalista. Nós vos nomeamos a gloria de haver tomado lugar por traz desses grandes espiritos.

Deixemos porém isso senhor. Agora voltemos ao debate. Tinhamos distinguido entre o poder e a autoridade, entre o facto e a idéa, entre a força e o direito, entre o accidente e a lei, entre a coacção e o consenso. Distincção pueril, respondeis ; subtileza de espirito, negocio de synonimos, curiosidade de grammatica. E sobre isso nos mandaes politicamente á Vaugelas, e depois de nos ter mandado á Poncio, nos tornaes a mandar á Pilatos, isto é, ao direito romano. *Pedimos a nossos contradictores, dizeis que não se fiem nas destrucções da lingua litteraria, e que remontem, se querem saber o fundo das cousas á jurisprudencia romana que possue a origem dessas palavras poder e autoridade.* »

Mas attendei, senhor. Podereis em consciencia, ir procurar de outro lado do christianismo uma definição da força e da idéa, quando o christianismo veio precisamente ao mundo para refazer esta definição ? Tendes esquecido, por acaso, que uma jurisprudencia que tinha inscripto no cathalogo dos poderes por seu uso o poder do senhor sobre o escravo, não pôde senão medicremente dar parecer nessa questão ? Não somos pagãos, senhor, somos christãos; datamos da vinda do Justo sobre a terra, e para discutir convenientemente, discutamos, se quereis, na ordem e com o soccorro do Evangelho.

Isto posto, é ou não verdade que o poder e a autoridade são duas entidades, como o declaramos, que o poder é o facto do commando apoiado sobre a força armada, uma pistola é um poder, disse J. J. Rousseau ; que a autoridade pelo contrario, é o facto do commando apoiado no assentimento publico, por que obedecer na lingua da moral, significa sómente adherir a justiça, que o poder é cousa toda material, e a autoridade, cousa toda espiritual ; que por toda parte onde ha uma verdade, pouco importa de que natureza, proclamada e reconhecida pela razão, ha autoridade ; que diz-se por exemplo, a autoridade de Descartes, de Newton, mais em parte alguma se diz—o poder de Newton, o poder de Descartes ?

Vamos adiante. Não é verdade tambem que ha neste baixo mundo poder justo e injusto, que quanto mais o poder é justo, isto é, em harmonia com a noção de justiça derramado na sociedade, tanto mais por essa razão é facilmente respeitado, facilmente obedecido, por que respeitando-o cada qual respeita a si proprio ; obedecendo-lhe cada qual obedece a sua consciencia ; que tanto mais pelo contrario, o poder é injusto, isto é, em contradicção com o sentimento de justiça fluctuante na nação, mas a obediencia voluntaria lhe escapa como por uma sorte de conspiração e tanto mais elle deve velar de espada ao lado por compensar por um redobramento de constrangimento essa falta de obediencia ? Toda questão se reduz a isto, senhor, e a nada mais. Salvo o quererdes ver uma simples questão de palavras, por que nós vemos uma questão de idéas.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO